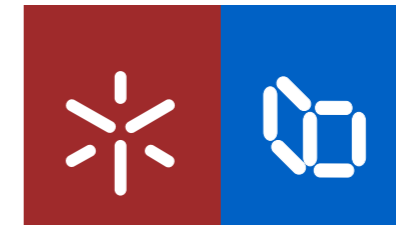




Contextualização Cultural e Aprendizagem de Caracteres
Chineses: O caso da UC “Cultura Popular da China” da Licenciatura
em Línguas e Culturas Orientais

Diana Alexandra Marques Maia

UMinho | 2016

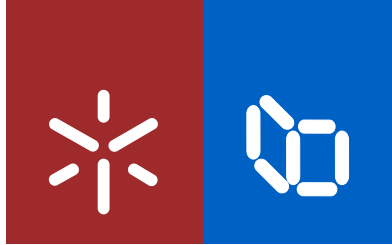


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Diana Alexandra Marques Maia

**Contextualização Cultural e
Aprendizagem de Caracteres Chineses:
O caso da UC “Cultura Popular da
China” da Licenciatura em Línguas
e Culturas Orientais**

outubro de 2016



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Diana Alexandra Marques Maia

**Contextualização Cultural e
Aprendizagem de Caracteres Chineses:
O caso da UC “Cultura Popular da
China” da Licenciatura em Línguas
e Culturas Orientais**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sun Lam
e da
Mestre Bruna Peixoto

Declaração

Nome: Diana Alexandra Marques Maia

Endereço eletrónico: diana.maia@qq.com

Número do Cartão de Cidadão: 14173606

Título da dissertação:

Contextualização Cultural e Aprendizagem de Caracteres Chineses: O caso da UC “Cultura Popular da China” da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais

Orientadores: Professora Doutora Sun Lam, Mestre Bruna Peixoto

Ano de conclusão: 2016

Designação do Mestrado:

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer a todas as pessoas que estiveram envolvidas na realização desta dissertação e que me apoiaram ao longo do meu percurso académico.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer às minhas orientadoras Professora Doutora Sun Lam e Professora Bruna Peixoto, professoras exemplares e muito dedicadas. Gostaria de agradecer não só a preciosa ajuda na realização desta dissertação, mas também pelo seu esforço e acompanhamento desde o início da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, até esta última etapa do mestrado. Quero que saibam que nutro por vós uma profunda amizade e admiração e espero por isso que apesar de o meu percurso académico estar a terminar, continue a receber de vós a mesma orientação e carinho no futuro.

Agradeço igualmente a todos os outros professores que me ajudaram a alcançar os meus objetivos e que, de uma forma ou de outra, me tornaram uma pessoa melhor. Considero que tive muita sorte com os professores que encontrei ao longo da minha vida pois todos eles tinham uma genuína vontade de fazer o melhor que podiam pelos seus alunos. Todos vocês foram um exemplo para mim e eu com certeza vos guardarei na minha memória.

À minha família, particularmente aos meus pais e irmã, aos meus padrinhos e aos meus tios e primo, que sempre me apoiaram e me fizeram sentir segura. Eu sei que sem eles, eu nunca teria tido a oportunidade de estudar na universidade, de ter ido à China, de ter feito todas as coisas que me fizeram muito feliz nestes últimos anos.

Por último, mas não menos importante, às minhas amigas Elsa Queirós, Maria Martins e Ângela Martins pela amizade e apoio. Mesmo que as circunstâncias da vida nos levem por caminhos diferentes, eu sei que vou poder contar sempre convosco.

A todos vocês, o meu muito obrigada. Desejo-vos muita saúde, sucesso e felicidade.

RESUMO

A presente dissertação tem como principal objetivo a clarificação da relação entre a cultura chinesa e os caracteres chineses. Visa também compreender de que forma o ensino de caracteres em contexto cultural poderá influenciar a sua aprendizagem. No primeiro semestre da Licenciatura em Línguas e Culturais Orientais da Universidade do Minho é lecionada a UC “Cultura Popular da China”. Esta foca-se na apresentação de conteúdo cultural acompanhado do ensino de caracteres relacionados com diversos temas. Na tentativa de identificar as vantagens e desvantagens da aprendizagem de caracteres com contextualização cultural e de perceber o ponto de vista dos alunos em relação a esta temática, levou-se a cabo um estudo de caso com os alunos que frequentaram a referida UC entre os anos letivos 2011/2012 e 2015/2016.

Palavras-chave: cultura chinesa, caracteres chineses, contextualização cultural, contexto cultural na aprendizagem de Chinês Língua Estrangeira

ABSTRACT

This work aims to clarify the relationship between Chinese culture and Chinese characters. It also aims to understand how the teaching of the characters in a cultural context can influence their learning. In the first semester of the Degree in Oriental Languages and Culture at the University of Minho, first year students are required to attend Chinese popular culture classes. In these classes, cultural content is presented to the students alongside many characters related to the various cultural topics. Therefore, with the collaboration of the students who attend the classes between 2011 and 2015, a case study was performed in order to identify the advantages and disadvantages of character learning in a cultural context and to understand the students' point of view regarding these issues.

Keywords: chinese culture, chinese characters, cultural context, cultural context in learning Chinese as a Foreign Language

摘要

在米尼奥大学东方语言与文化学士学位的第一学期，一年级的学生必须修读中国民俗文化课。在这一门以学生的母语葡萄牙语为授课语言的十二种主题中，各种与文化主题和内容相关的主要概念均以汉字原文呈现给学生，其目的是在教授中国文化的同时，让各种文化主题成为学生认读汉字的语境。本硕士论文试图通过阐明中国文化与汉字之间的关系以及对中国民俗文化课课程的汉字导入教学法的分析与调研，了解文化语境中的汉字习得的效果。为此，在 2011 年至 2015 年期间，本文作者将该课程作为案例，对正在修读或已经修读过课程的学生们的问卷调查，并通过对调查结果进行分析，以确定在文化背景下学习汉字的优势，并了解学生对这些问题的观点。

关键词: 中国文化，汉字，文化语境，外语学习的文化语境

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Papel da cultura na aprendizagem da escrita chinesa	4
1.1. O conceito de “cultura” no contexto ensino/aprendizagem de LE	5
1.2. Importância do contexto cultural na aprendizagem de uma LE	8
1.2.1. Relação intrínseca entre língua e cultura	9
1.2.2. Papel da cultura na comunicação interlíngua	16
1.2.3. Cultura como fator de motivação para a aprendizagem	18
1.2.4. A importância da contextualização cultural na apresentação de grupos de caracteres	20
Capítulo II - Sinograma e cultura chinesa	23
2.1. Influência da cultura chinesa na criação/evolução da escrita	24
2.1.1. Origem	25
2.1.2. Breve panorâmica da evolução da escrita chinesa	33
2.2. Função cultural do sinograma	38
2.3. Papel do sinograma na propagação da cultura chinesa	45
Capítulo III - UC “Cultura Popular da China” como contexto cultural para a aprendizagem de caracteres chineses	48
3.1. A UC como contexto cultural	49
3.2. Ensino e aprendizagem de caracteres chineses na UC	54
3.3. Estudo de Caso	60
3.3.1. Análise de resultados dos questionários	61
3.3.2. Análise comparativa dos resultados de avaliação da UC	68
Conclusão	82
Bibliografia	85

Anexos	94
Anexo I: Questionário	95
Anexo II: Respostas ao inquérito	99
Anexo III: Lista de vocabulário e expressões lecionados na UC	111

Índice de Figuras

Figura 1: Os 3 P's	8
Figura 2: Evolução do carater 友 <i>yǒu</i>	11
Figura 3: Carater orginial e imagem representativa	11
Figura 4: Evolução do carater 愛 <i>ài</i>	12
Figura 5: Pormenor da "Parede dos Nove Dragões" em Pequim	13
Figura 6: "Saint Michael Fighting the Dragon" (1498) de Albrecht Dürer	13
Figura 7: Línguas mais utilizadas na internet (2010)	17
Figura 8: Oito Trigramas	27
Figura 9: Numerais de 1 a 8 em Escrita Oráculo em Ossos	28
Figura 10: Registo de Nós dos Incas	29
Figura 11: Diagrama de gravuras em ossos – cultura de Yangshao	30
Figura 12: Marcas em cerâmica pintada – cultura de Yangshao	31
Figura 13: Imagens de animais inscritas em cerâmica pintada, ossos e bronze	31
Figura 14: Cangjie	32
Figura 15: Escrita Oráculo em Ossos numa carapaça de tartaruga	33
Figura 16: Inscrições num objeto de bronze	34
Figura 17: Escrita de Selo	36
Figura 18: Escrita Clerical	37
Figura 19: (Escrita Regular (carateres tradicionais à esquerda e carateres simplificados à direita)	38
Figura 20: Imagem de um cervo e carater 麗 <i>lì</i> em Escrita em Bronze	39
Figura 21: Imagem de um jovem que carrega uma pessoa mais velha e carater 孝 <i>xiào</i> em Escrita em Bronze	40
Figura 22: Imagem da ferramenta utilizada pelos bruxos e carater 巫 <i>wū</i> em Escrita de Bronze	40
Figura 23: Imagem de um templo e carater 宗 <i>zōng</i> em Escrita Oráculo em Ossos	41
Figura 24: Imagem de mãos a segurar um vasilhame e carater 尊 <i>zūn</i> em Escrita Oráculo de Ossos	42
Figura 25: Imagem de pessoa de luto e carater 死 <i>sǐ</i> em Escrita Oráculo em Ossos	42

Figura 26: Carater 灸 <i>jiǔ</i> e imagem representativa	43
Figura 27: Carater 饮 <i>yǐn</i> e carater 食 <i>shí</i> em Escrita Oráculo em Ossos com imagens representativas	43
Figura 28: Carater 宿 <i>sù</i> em Pequena Escrita de Selo e imagem representativa	44
Figura 29: Esfera Cultural da Ásia Oriental	46
Figura 30: Pimenta de Sichuan	52
Figura 31: Imagens de "versos da Primavera" mostradas em aula	52
Figura 32: Pergunta do teste da UC "Cultura Popular da China"	55
Figura 33: "Rede" de vocabulário apresentado na aula de gastronomia	56
Figura 34: Pincel	57
Figura 35: Peças de jade	59
Figura 36: Esquema de um jardim tradicional chinês	60
Figura 37: Resposta incompleta	69
Figura 38: Resposta incompleta e parcialmente incorreta	69
Figura 39: Resposta incorreta mas na qual a temática é corretamente identificada	70
Figura 40: Resposta à alínea b) com carater copiado incorretamente do enunciado	70
Figura 41: Confusão entre dois conceitos inseridos na mesma temática	71
Figura 42: Associação de um elemento gráfico com outro objeto encontrado num jardim tradicional chinês	72
Figura 43: Associação de um elemento gráfico com outro objeto encontrado num jardim tradicional chinês	72
Figura 44: Associação de um elemento gráfico com o seu significado literal	73
Figura 45: Atribuição do significado do radical ao carater	73
Figura 46: Atribuição do significado do radical ao carater	74
Figura 47: Confusão entre dois caracteres com o mesmo radical	74
Figura 48: Confusão entre duas expressões apresentadas em aula	74
Figura 49: Associação de um caracteres da expressão com outras palavras que o apresentam	75
Figura 50: Significado individual dos caracteres não explicitado	75
Figura 51: Significado dos caracteres atribuído pertence a outros caracteres lecionados na mesma aula temática	75
Figura 52: Problema na definição de 月饼 <i>yuèbǐng</i> como "bolo da Lua"	76

Figura 53: Problema na definição de 月饼 <i>yuèbǐng</i> como “bolo da Lua”	76
Figura 54: Problema na definição de 月饼 <i>yuèbǐng</i> como “bolo da Lua”	76
Figura 55: Confusão entre o conceito do carater de “ravioli chinês” 饺 <i>jiǎo</i> com o conceito do carater que terá estado na sua origem 交 <i>jiāo</i>	77
Figura 56: Confusão entre conceitos inseridos na mesma temática	77
Figura 57: Resposta errada	77
Figura 58: Resposta errada	77
Figura 59: Carateres mal definidos mas temática corretamente identificado	78
Figura 60: Erro na escrita do carater 盅 <i>zhōng</i>	79
Figura 61: Erro na escrita do carater 结 <i>jié</i>	79
Figura 62: Resposta com carateres	79
Figura 63: Resposta com carateres	79
Figura 64: Resposta com carateres	79

Introdução

Este trabalho propõe mostrar a importância do ensino de cultura no processo de aprendizagem de chinês como língua estrangeira, através da análise da relação entre a cultura e a escrita chinesa, evidenciando a reciprocidade entre as duas vertentes, a cultural e a escrita.

Para tal, recorrer-se-á ao papel da UC “Cultura Popular da China” da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais como contexto cultural para a aprendizagem dos sinogramas (carateres chineses), focando a metodologia de ensino dos caracteres e a forma como o contexto cultural poderá influenciar a sua aprendizagem.

Pretende-se ainda dar a conhecer o ponto de vista dos alunos da referida licenciatura, bem como do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, relativamente a esta temática e averiguar, recorrendo-se a inquéritos para o efeito, se a metodologia usada na UC influencia realmente a aprendizagem dos caracteres.

Assim, no primeiro capítulo da dissertação refletir-se-á sobre o conceito de “cultura” no contexto ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). De seguida, discutir-se-á a relação entre “cultura” e “língua”, nomeadamente de que formas estas se influenciam, ilustrando com exemplos relativos à língua chinesa em geral e à sua forma escrita em particular. Refletir-se-á ainda acerca da relevância do ensino da cultura chinesa para o desenvolvimento de competências necessárias para uma comunicação intercultural de sucesso e a forma como o ensino de cultura pode motivar os alunos ajudando-os a ultrapassar a dificuldade que sentem na aprendizagem da escrita chinesa.

No segundo capítulo discutir-se-á os mitos acerca da origem da escrita chinesa, a sua evolução ao longo dos anos e de que forma tudo isto terá sido influenciado pela cultura chinesa, nomeadamente por aspetos sociais e históricos. Depois, tentar-se-á demonstrar como é possível conhecer várias áreas da cultura chinesa através da análise dos seus caracteres. Análise esta que pode ser feita de várias formas desde a averiguação da sua origem histórica à decomposição dos caracteres em elementos, passando pela associação dos caracteres a imagens dos objetos que inicialmente representariam. Por fim, refletir-se-á acerca do papel do sinograma, na divulgação da cultura chinesa.

No terceiro capítulo será feita uma introdução à UC “Cultura Popular da China” do 1º ano da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais. Serão referidos, entre outras questões pertinentes, os objetivos propostos para a disciplina, os métodos de avaliação, as diversas formas de apresentação do conteúdo cultural e os métodos com que, utilizando esse mesmo conteúdo cultural como base contextual, são ensinados os vários caracteres.

Por fim, serão apresentados os resultados do inquérito realizado no âmbito desta dissertação aos alunos da licenciatura e do mestrado, com apresentação de uma análise às respostas dos alunos às perguntas dos três testes da UC do ano letivo 2015/2016 diretamente relacionadas com a identificação, definição e contextualização de caracteres abordados em aula.

Capítulo I

Papel da cultura na aprendizagem da escrita chinesa

Neste capítulo discutir-se-á o conceito de “cultura” e “língua” no contexto ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) no sentido de perceber de que forma estes conceitos se influenciam. Este capítulo será também utilizado para se discutir de que forma conhecimentos culturais relacionados com a língua em estudo deverão ser abordados nos cursos de LE, uma vez que tais conhecimentos poderão beneficiar os alunos em situações de comunicação intercultural, situações estas que serão inevitáveis para um aluno de LE, ao mesmo tempo que poderão servir de incentivo e fator motivador à aprendizagem.

1.1. O conceito de “cultura” no contexto ensino-aprendizagem de LE

“Cultura” é um termo notoriamente difícil de definir. No entanto, algumas das suas características-chave foram identificadas e são largamente aceites pelos especialistas, das quais se destacam, sem nenhuma ordem especial, as que se julgam ser mais pertinentes e úteis no contexto deste trabalho:

1) Uma cultura manifesta-se a três níveis: (a) *artefactos observáveis*, (b) *valores* e (c) *premissas básicas*. O primeiro nível diz respeito a tudo o que é observável ou sentido.¹ O segundo nível diz respeito aos valores que regulam o comportamento dos indivíduos, valores estes que não sendo diretamente observáveis só poderão ser inferidos através de entrevistas ou análise do conteúdo de artefactos. Contudo, na identificação dos valores muitas vezes se nota que estes são apenas representações do que as pessoas pensam ser a razão por detrás do seu comportamento. As premissas básicas, por sua vez, são tipicamente inconscientes mas determinam de fato o pensamento e comportamento dos indivíduos.²

2) A “cultura” governa os comportamentos e as interpretações que fazemos dos

¹ SCHEIN, E., 1990: 111

² SCHEIN, E., 1984: 3 – 4

mesmos.³

3) As várias partes de uma “cultura” estão todas, até certo ponto, interrelacionadas.⁴

4) A “cultura” é aprendida através da interação social⁵⁶.

5) Contrariamente ao que se julgava há alguns anos, uma “cultura” não é uma entidade invariável e estática, feita somente de “fatos” classificáveis, observáveis e, por isso, facilmente ensinada e aprendida. Uma “cultura” é vista nos dias de hoje como sendo dinâmica e variável, ou seja, é reconhecido que ela está constantemente em mudança, que os seus membros revelam uma variedade de comportamentos e diferentes aplicações dos valores orientadores e que os significados são continuamente construídos através das interações humanas e da comunicação.⁷

No contexto ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, “cultura” é definida de forma pragmática como “uma/ a cultura associada com a língua a ser aprendida”⁸. Vários autores dividem “cultura” em duas grandes categorias: *Cultura com “c” maiúsculo*, também denominada *cultura avançada ou formal*⁹, e *cultura com “c” minúsculo, cultura popular ou profunda*¹⁰. A primeira categoria compreende matérias como geografia, história, literatura, arte, música, política, economia, educação, filosofia, legislação, religião, invenções e resultados na área científica e tecnológica. Por sua vez, a segunda categoria pode ser relacionada com os vários aspetos da vida quotidiana incluindo, entre outros, padrões de comportamento, verbais e não-verbais, formas de pensar, valores, crenças, hábitos, normas e convenções sociais.

Yin diz que enquanto os aspetos culturais agrupados na primeira categoria constituem informações que servem frequentemente como conhecimento cultural de fundo, os aspetos culturais agrupados na segunda constituem informações úteis para a comunicação. A autora recomenda a *cultura popular ou profunda* como conteúdos culturais a serem lecionados em contexto de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira

³ HOFSTEDE, Geert, 1991

⁴ FERRARO, Gary, 2002: 20 – 22

⁵ LUSTIG, M. W. e KOESTER, J., 1999: 31 – 32

⁶ HOFSTEDE, Geert, 1991: 5

⁷ PAIGE, R. Michael [et. al.] 1999: 4

⁸ BYRAM, M. e GRUNDY, P., 2003: 1. “Culture in language teaching is usually defined pragmatically as a/the culture associated with a language being learnt.” T.d.A.

⁹ YIN, Y.J., 2009: 76. “advanced or formal culture” T.d.A.

¹⁰ *Idem, Ibidem.* “popular or deep culture” T.d.A.

(LE) uma vez que são estes que estão intimamente relacionados com a forma como se utiliza a língua e com o modo como as pessoas se comportam. Segundo Yin, a ausência destas informações na comunicação pode levar a uma falha no processo de comunicação intercultural.

De acordo com Sandy Cutshall¹¹, em “Standards for Foreign Language Learning: Preparing for the 21st Century” (*Standards*)¹² de 1991, é proposta outra alternativa à dicotomia *Cultura com “c” maiúsculo/ cultura com “c” minúsculo*: a teoria dos 3 P’s – Perspetivas, Práticas e Produtos. A “Perspetiva” corresponde à visão do mundo, incluindo significados, atitudes, valores e ideias, de determinada cultura. As “Práticas” são referentes aos padrões de interação social ou comportamentos socialmente aceites, tais como ritos de passagem, tipos de discurso, estratificação social e utilização do espaço. Por fim, os “Produtos” dizem respeito aos itens, tangíveis ou não, requeridos ou justificados pelas “Perspetivas” de um grupo cultural. Livros, artesanato, ferramentas, leis, vestuário, música, danças e jogos são alguns exemplos destes últimos.

A estrutura dos 3 P’s acima apresentada pode ser traduzida como a imagem de um triângulo com “Perspetivas” no topo e “Práticas” e “Produtos” na base. (*cf.* Figura 1¹³) Esta representação mostra a forma como as “Práticas” e os “Produtos” derivam das “Perspetivas” de um grupo cultural, bem como a relação próxima entre os três componentes. Desta forma, *Standards* não só convida os alunos a identificar as práticas e produtos culturais, mas também os convida a tentar compreender as diferentes perspetivas

¹¹ CUTSHALL, Sandy, 2012: 32 – 34

¹² “Standards for Foreign Language Learning: Preparing for the 21st Century” de 1996 é o primeiro documento resultante do esforço conjunto das várias entidades americanas competentes que, com o apoio do governo, aceitaram a tarefa de definir os conteúdos – o que os alunos deveriam saber e ser capazes de fazer – no contexto de aprendizagem de línguas. Poderá consultar mais em <https://www.actfl.org/publications/all/world-readiness-standards-learning-languages>. N.d.A.

¹³ Fonte: CUTSHALL, Sandy, 2012: 33. “Perspectives: Meanings, attitudes, values, ideas. Practices: Patterns of social interactions. Products: Books, tools, foods, laws, music, games.” T.d.A.

subjacentes aos mesmos.

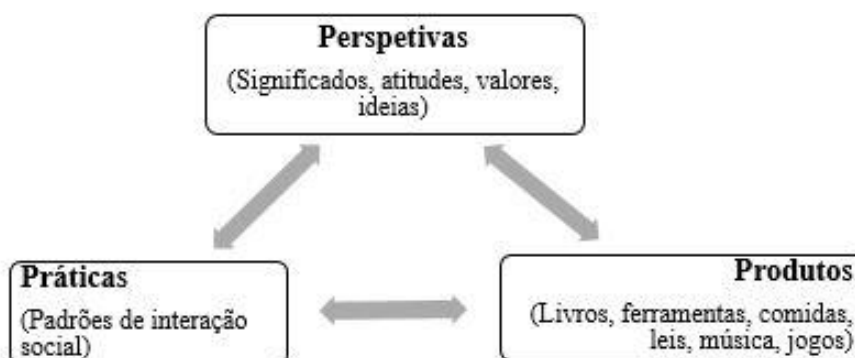


Figura 1: Os 3 P's

Assim sendo, parece-nos aconselhável acompanhar o ensino de chinês com o ensino da chamada *cultura popular*. Para um conhecimento mais prático e profundo em relação à cultura popular chinesa será interessante fazer aos alunos este mesmo convite: não só identificarem as “práticas” e “produtos” dos chineses como também compreenderem as “perspetivas” nos quais estes foram construídos. Exemplo disto é a forma como, na UC “Cultura Popular da China”, a professora apresenta o chá (produto) e o ritual do chá (prática) explicando também a forma de pensar e os ideais coletivos dos chineses (perspetivas) por detrás dos mesmos.

1.2. Importância do contexto cultural na aprendizagem de LE

Neste subcapítulo discutir-se-á a relação entre “cultura” e “língua”. Se a cultura na qual se origina uma língua tem influência na sua formação e evolução, pois a cultura é, no fundo, a moldadora do ambiente em que esta se desenvolve, a língua desempenha um papel fundamental na transmissão de informação cultural que, por sua vez, permite o desenvolvimento da mesma.

Uma vez que de seguida tentarei expor os aspetos principais da relação entre língua e cultura, será oportuno começar por apresentar uma definição de “língua” e expor alguns conceitos-chave que surgirão ao longo do texto. De acordo com Tengku Mahadi, Marie

Emmitt e John Pollock¹⁴ acreditam que uma língua é “um sistema de *signos* arbitrários que é aceite por um grupo e sociedade de utilizadores”¹⁵. Segundo Ferdinand de Saussure¹⁶ (1857-1913), um *signo* consiste de um *significante* (um som, imagem ou forma escrita) e de um *significado* (um conceito), e de um elo inseparável que une o primeiro ao segundo (*ibid*).

1.2.1. Relação intrínseca entre língua e cultura

Por todo o mundo, existem diferentes línguas e formas de escrita que, como foi referido anteriormente, refletem de certa forma e em diferentes graus, a cultura em que se desenvolveram. Como diz Xiao Xianbin,

“... no que respeita à sua essência, a língua e a escrita são uma forma de vida, particular a uma sociedade (grupo). Constituem o sistema operacional específico dos membros de um grupo, que relaciona a forma como estes comunicam, pensam e se diferenciam de outros grupos.(...) As diferenças linguísticas são na verdade diferenças nas condições de vida e, neste sentido, estas são um importante indicador das distinções que existem entre diversas etnias, estratos sociais ou grupos.”¹⁷

As línguas variam entre si, não apenas nos seus signos/significantes e na gramática, mas também no modo como estes podem ser utilizados de forma diferente consoante o contexto pragmático da comunicação.

¹⁴ Marie Emmitt é professora de Educação e ex-reitora da Faculdade de Educação da Universidade Católica Australiana. John Pollock é ex-diretor do Departamento de Educação Industrial no Instituto Real de Tecnologia de Melbourne. N.d.A.

¹⁵ MAHADI, Tengku, 2012: 231. “a system of arbitrary signs which is accepted by a group and society of users” T.d.A.

¹⁶ SAUSSURE, F., 2011: 67

¹⁷ Fonte: <http://www.flrchina.com/xueshu/001/034.htm>. “... 从本质上说，语言文字就是特定的社团（人群）的生活方式，是一套特定群体内部成员之间、内部与外部之间关于如何联络、思维和识别等等的操作系统。（...）语言的差异实际上就是生存状态的差异，语言生活方式的不同就是一个民族、一个阶层或群体与其他群体相区别的重要标志之一。... *cóng běnzhì shàng shuō, yǔyán wénzì jiùshì tèdìng de shètuán (rénqún) de shēnghuó fāngshì, shì yī tào tèdìng qúntǐ nèibù chéngyuán zhī jiān, nèibù yǔ wàibù zhī jiān guānyú rúhé liánluò, sīwéi hé shìbié děng děng de cāozuò xìtǒng. (...)* Yǔyán de chāyì shìjì shàng jiùshì shēngcún zhuàngtài de chāyì, yǔyán shēnghuó fāngshì de bùtóng jiùshì yīgè mínzú, yīgè jiēcéng huò qúntǐ yǔ qítā qúntǐ xiāng qūbié de zhòngyào biāozhì zhī yī.” T.d.A.

Esta diferença ocorre devido ao fato de a cultura relacionada ser diferente de língua para língua e porque de uma cultura particular resultam necessidades linguísticas e formas de expressão orais e escritas específicas para a comunicação entre os seus indivíduos. Nos próximos parágrafos tentar-se-á ilustrar esta influência através de alguns exemplos.

A cultura de uma língua tem efeito na origem e evolução do seu sistema de escrita. A língua portuguesa utiliza o sistema de escrita alfabético. Devido à sua história e origem no latim, a língua portuguesa, bem como a maioria das línguas da Europa Ocidental e Central e várias áreas colonizadas por europeus são escritas utilizando o alfabeto romano. Nesta forma de escrita, os grafemas¹⁸ representam fonemas (unidade básica de som) de uma língua. Por sua vez, a escrita chinesa é uma escrita logográfica. Nas escritas logográficas os grafemas (no caso da escrita chinesa, cada carater) denotam palavras ou conceitos.¹⁹

Aspetos culturais constituem parte dos caracteres chineses. Vejamos os seguintes caracteres e o modo como os valores culturais chineses são observáveis através dos mesmos²⁰:

¹⁸ “Grafema” é a unidade mínima, discreta, do sistema da escrita; compõe-se de um feixe de traços gráficos distintivos. (Fonte: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=522>) N.d.A.

¹⁹ Os aspetos culturais, históricos e sociais, que se julga estarem na origem e evolução da escrita chinesa serão discutidos com detalhe no Capítulo II - Subcapítulo 2.1.

²⁰ Para ler mais exemplos de caracteres e dos aspetos culturais por detrás dos mesmos, poderá consultar o Capítulo II – Subcapítulo 2.2.

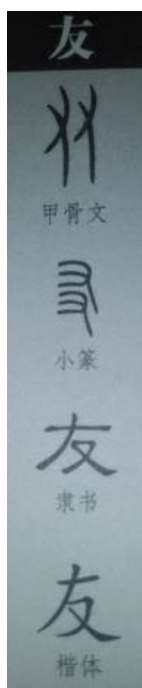


Figura 2: Evolução do carater 友 yǒu

a) 友 yǒu (tradução: amigo)


O carater inicial , do qual o carater atual evoluiu (cf. Figura 3²¹), representa duas mãos que se movem juntas na mesma direção (cf. Figura 2²²). Significa que para os chineses uma relação de amizade implica que duas pessoas trabalhem juntas para atingir determinado objetivo, que se ajudem mutuamente, que se unem para ultrapassar as dificuldades.²³



Figura 3: Imagem do carater original ee imagem representativa

²¹ Fonte: XU, Shen, 2014: 444

²² Fonte: *Idem, Ibidem.*

²³ *Idem, Ibidem.* “两只手在相同的方向上并拢合在一起, (...) 这形象地表明了友就是两个人同时在一个方向上用力, 互相互助, 共同建功立业, 一起努力克服遇到的困难 *Liǎng zhī shǒu zài xiāngtóng de fāngxiàng shàng bìnglǒng hé zài yīqǐ, (...) zhè xíngxiàng dì biǎomíngliǎo yǒu jiùshì liǎng gèrén tóngshí zài yīgè fāngxiàng shàng yòng lì, hùxiāng hùzhù, gòngtóng jiàngōngliè, yīqǐ nǔlì kèfú yù dào de kùnnán*” T.d.A.

b) 愛 ài (tradução: amor)

O carater 愛 ài na sua forma tradicional, 愛 (cf. Figura 4²⁴), é divisível em três partes: a parte de cima é 爪 zhǎo (garra), a parte do meio é 心 xīn (coração) e a parte de baixo é 友 yǒu (amigo). Significa que para os chineses o amor é uma sentimento sincero e mútuo²⁵.



Figura 4: Evolução do carater 愛 ài

Pessoas de diferentes culturas podem ligar diferentes significados a significantes equivalentes. Por exemplo, a palavra portuguesa *dragão* e a chinesa 龍 *lóng* são utilizadas para referir o mesmo ser místico. Todavia, os ocidentais associam *dragão* a um monstro, uma vez que este aparece na Bíblia como sendo um demónio (cf. Figura 6²⁶). Pelo contrário, na China, 龍 *lóng* é tido como um totem nacional e é considerado um símbolo de auguro.²⁷ (cf. Figura 5²⁸)

²⁴ Fonte: XU, Shen, 2014: 10

²⁵ JIN, Tinghe, 2012: 6

²⁶ Fonte:

https://en.wikipedia.org/wiki/Saint_Michael_Fighting_the_Dragon#/media/File:D%C3%BCrer_-_Michaels_Kampf_mit_dem_Drachen.jpg

²⁷ WANG, Jianjun, 2014: 123

²⁸ Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1c/20090528_Beijing_Nine_Dragon_Wall_7992.jpg



Figura 6: "Saint Michael Fighting the Dragon" (1498) de Albrecht Dürer



Figura 5: Pormenor da "Parede dos Nove Dragões" em Pequim

Como já foi referido, a cultura pode influenciar a gramática. As diferenças entre os padrões de pensamento dos chineses e dos portugueses e a sua influência na gramática de cada língua pode ser considerada a partir de vários pontos de vista. Serão mencionados de seguida alguns exemplos, sem intenção de se ser exaustivo.

A primeira influência óbvia que importa referir é a de que os chineses pensam do “geral para o particular”, sendo que os ocidentais possuem uma forma de pensamento oposta, ou seja, partem do particular para o geral. Por exemplo, quando se referem ao tempo ou espaço, os chineses começam com as unidades gerais, movendo-se para unidades mais pequenas, contrariamente ao que acontece com o português:

CH1: 下午六点 *xiàwǔ liù diǎn* (tarde/ seis horas)

PT1: seis (horas) da tarde

CH2: 波尔图火车站 *Bō'ěrtú huǒchē zhàn* (Porto/estação de comboio)

PT2: estação de comboios do Porto

Refira-se ainda que “As frases em chinês, devido ao padrão de pensamento dos seus falantes nativos, irá apresentar a informação relativa em detalhe antes de chegar ao tópico

da mesma.”²⁹ Pelo contrário, os ocidentais tendem a mencionar o tópico logo no início da frase, como se pode observar nas seguintes frases:

CH3: 下午六点在波尔图火车站我看见了我的朋友。 *Xiàwǔ liù diǎn zài bō'ěrtú huǒchē zhàn wǒ kànjiànle wǒ de péngyǒu.* (seis horas da tarde/ na estação de comboios do Porto/ eu vi a minha amiga)

PT3: Eu vi a minha amiga na estação de comboios do Porto às seis horas da tarde.

Outro aspeto é o d’“Os chineses raramente consideram algo isoladamente mas sim dialetalmente” enquanto os ocidentais “têm um rigoroso sentido de lógica, sendo que as coisas são brancas ou pretas, sem posição no meio ou combinação entre as duas.”³⁰ Esta forma de pensar dos chineses poderá estar relacionada com o conceito de Yin Yang da filosofia chinesa, que expõe a dualidade de tudo o que existe no universo e com ela a noção de que duas energias opostas se podem complementar. Exemplo disso é a expressão chinesa “舍得” *shědé*, literalmente “perder/ganhar”, que pode ser traduzida como “estar disposto(a) a perder”, mas que é composta pelo caráter “perder” 舍 *shě* e “ganhar” 得 *dé*. O que a expressão implica é “deixar ir”, que muitas vezes se deve estar disposto a perder alguma coisa para mais tarde receber algo em troca. Perder e ganhar são duas ações opostas, mas podem formar uma palavra. Outro exemplo similar é o da expressão chinesa “大小” *dàxiǎo*, literalmente “grande/pequeno”, que pode ser traduzida simplesmente como “tamanho”.

A cultura pode afetar o significado que uma mesma palavra acarreta em diferentes contextos comunicativos. Exemplo disso é a diferença na utilização dos termos de parentesco na China e no Ocidente. Na China, o conceito de “família” sempre esteve no centro do sistema de valores desde os tempos de Confúcio (551-479AC). Daí resultou que palavras como tio 叔叔 *dàshū*, tia 阿姨 *āyí*, irmão mais velho 大哥 *dàgē* e irmã mais velha 大姐 *dàjiě*, entre outras, sejam utilizadas para tratar tanto para familiares como para estranhos sem relação de consanguinidade. Em culturas ocidentais, proeminentemente individualistas, este tipo de tratamento para com pessoas fora da família propriamente

²⁹ *Idem*, 2013: 648. “The Chinese sentences, due to the speakers’ thinking modes, will present the relative information in great detail before hitting upon the theme.” T.d.A.

³⁰ WANG Ying e CHEN Jing, 2013: 648. “The Chinese seldom consider things isolate but rather dialectical.”; “(The English have) strict sense of logic and things are black or white, no middle position or combination of the two.” T.d.A.

dita não é tão usual.³¹ Pelo mesmo motivo, em chinês, *país* se escreve 国家 *guójiā* (literalmente, país família) e *toda a gente* se escreve 大家 *dàjiā* (lit. grande família).³² Mais recentemente, devido à Política do Filho Único³³ (1970-2015), muitos chineses não têm irmãos ou irmãs a quem tratar por irmão mais velho 哥哥 *gēgē*, irmã mais velha 姐姐 *jiějiě*, irmão mais novo 弟弟 *dìdì* e irmã mais nova 妹妹 *mèimei*. Assim, muitos chineses utilizam estes termos quando mencionam os primos e primas dificultando uma interpretação correta e/ou imediata por parte de alguém que acabaram de conhecer. Atente-se ainda no uso da palavra 水饺 *shuǐjiǎo*, a qual no Norte da China se refere a ravioli cozido servido sem água, mas que no Sul significa ravioli cozido e servido em sopa.

Se, por um lado, se considera que a cultura influencia a língua, por outro lado, existem alguns autores que consideram que a língua ajuda a definir e moldar a cultura a ela relacionada ou que sem língua, cultura não seria possível de todo. A principal razão apresentada é o fato de a linguagem ser a ferramenta primária na transmissão de informação cultural³⁴, a qual, como foi já referido anteriormente³⁵, é extremamente importante para a sua subsistência.

No seu artigo “The relationship between culture and language”, Jiang Wenying³⁶ enumera algumas metáforas que ajudam a ilustrar esta relação entre língua e cultura. Realçando a importância da cultura na formação/desenvolvimento de uma língua e o papel desta última na sua transmissão, Jiang escreve:

1. *“Há quem diga que a língua é o espelho da cultura, no sentido em que as pessoas conseguem ver a cultura através da língua.”*³⁷

2. *“Língua e cultura compõem um organismo vivo; a língua é o corpo e a cultura*

³¹ Curiosamente, em português, as crianças também chamam de “tio” e “tia” amigos próximos da idade etária dos pais. N.d.A.

³² HE, Jing, 2011: 565.

³³ A “Política do Filho Único” foi uma política implementada pelo governo da República Popular da China com o objetivo de reduzir o crescimento populacional. N.d.A.

³⁴ YIN, Y.J., 2009: 75.

³⁵ Cf. características da cultura apresentadas no subcapítulo anterior.

³⁶ JIANG, Wenying, 2000

³⁷ *Idem*, 2000: 328. “Some people say that language is the mirror of culture, in the sense that people can see a culture through its language.” T.d.A.

é o sangue. Sem cultura, a língua estaria morta; sem língua, a cultura não teria forma.”³⁸

Enfatizando o papel da relação língua/ cultura no processo de comunicação, escreve o que se segue:

1. *“Comunicação é natação, a língua é a capacidade de nadar e a cultura é a água. Sem língua, a comunicação permaneceria a um nível muito limitado (em águas pouco profundas); sem cultura não haveria comunicação de todo.*”³⁹

2. *“Comunicação é como o trânsito: a língua é o veículo e a cultura é o semáforo. A língua torna a comunicação mais fácil e rápida; a cultura regula, umas vezes promove e outras atrasa a comunicação.*”⁴⁰

1.2.2. Papel do aluno de LE na comunicação intercultural

Graças à globalização e conseqüente aprofundamento da interdependência internacional torna-se cada vez mais inevitável o contato com pessoas de diferentes contextos culturais. Como Joseph Lo Bianco escreveu “nós estamos a experienciar o maior movimento populacional da história. Daí resulta, entre outras coisas, o fato de sociedades multiculturas e multilinguísticas são inevitáveis em qualquer lado.”⁴¹

A comunicação intercultural provavelmente tornar-se-á uma parte essencial na vida de um aluno de Chinês Língua Estrangeira (CLE) uma vez que se espera que este venha a estudar ou trabalhar com chineses, seja em contexto de sala de aula com os professores e colegas de intercâmbio, seja em contexto de trabalho com colegas e clientes. Com a China a tornar-se uma potência mundial, cada vez mais as empresas portuguesas procuram fazer negócio com chineses e cada vez mais os chineses investem no nosso país. Também o intercâmbio de estudantes e professores entre Portugal e o País do Meio é cada vez mais dinâmico.

³⁸ *Idem, Ibidem.* “Language and culture makes a living organism; language is flesh, and culture is blood. Without culture, language would be dead; without language, culture would have no shape.” T.d.A.

³⁹ *Idem, 2000:* p. 329 . “Communication is swimming, language is the swimming skill, and culture is water. Without language, communication would remain to a very limited degree (in very shallow water); without culture, there would be no communication at all.” T.d.A.

⁴⁰ JIANG, Wenying, 2000: p. 329. “Communication is like transportation: language is the vehicle and culture is traffic light. Language makes communication easier and faster; culture regulates, sometimes promotes and sometimes hinders communication.” T.d.A.

⁴¹ LO BIANCO, Joseph, 1999: p. 15. “We are in the midst of the greatest movement of populations of any time in history. Among the many important effects of this is that multicultural and multilingual societies are inevitable everywhere.” T.d.A.

A verdade é que tanto na sala de aula como em ambiente de trabalho, uma boa parte da comunicação é feita na forma escrita. Também em áreas como as novas tecnologias, os caracteres chineses parecem estar a ganhar terreno. A título informativo, observe-se, por exemplo, a tabela que se apresenta imediatamente a seguir, a qual demonstra que em 2010, data da recolha dos dados em questão, a língua chinesa era a segunda mais utilizada na internet (muito em parte, com toda a certeza, ao elevado número de população chinesa). O chinês é também a língua que mais cresceu nesta plataforma (cf. Figura 7)⁴².

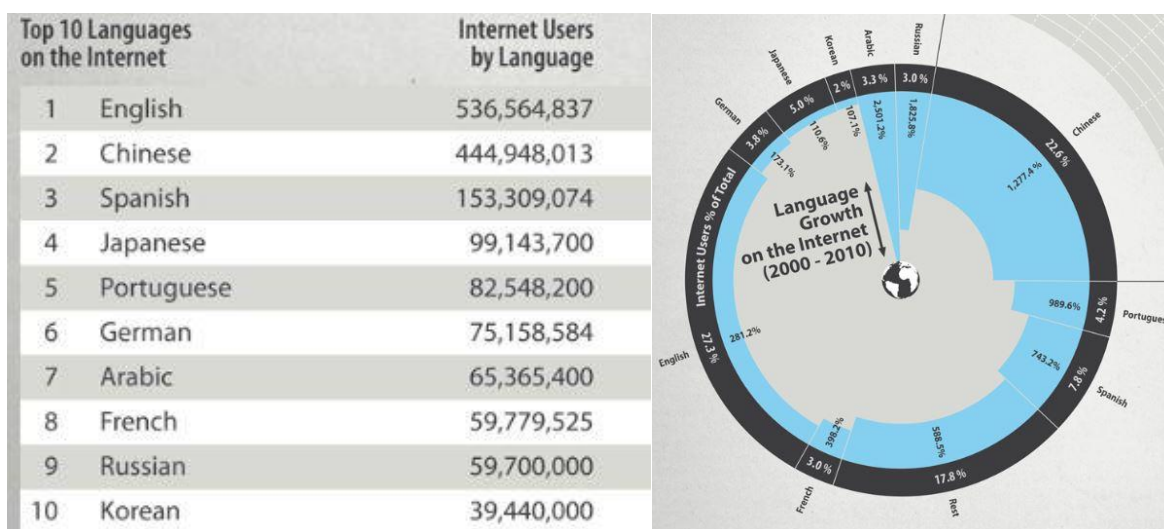


Figura 7: Línguas mais utilizadas na internet (2010)

Aprender cultura chinesa no contexto de ensino de CLE não só será importante para uma aprendizagem mais eficaz dos caracteres chineses como também na preparação dos alunos para situações de comunicação intercultural. Assim, de forma a ter sucesso em situações de comunicação intercultural não bastará aos alunos adquirirem conhecimentos linguísticos, eles precisarão ainda de desenvolver a sua competência intercultural.

Segundo Yin, um aluno de LE que pretenda comunicar com um indivíduo de outra cultura

“... precisará não só de compreender os aspetos culturais por detrás do comportamento do outro, mas também de reconhecer a influência que a

⁴² Fonte: <http://thenextweb.com/asia/2010/12/21/chinese-the-new-dominant-language-of-the-internet-infographic/>

sua própria cultura exerce no seu pensamento, atividades e formas de expressão linguística.”⁴³

Este processo de consciencialização acerca da própria cultura acontecerá quando o aluno de LE for exposto a uma cultura que não a sua. Esta consciencialização permitirá-lhe espelhar e conectar diferentes línguas e culturas. Por outras palavras, desenvolver a competência intercultural requer que os alunos de LE “desenvolvam uma perspetiva relativamente a duas culturas (a sua própria e a da língua-alvo) e uma posição em que este serve de mediador entre elas”⁴⁴ – com capacidade de demonstrar respeito e interesse por uma cultura, tolerância e paciência em situações transculturais, controlo e resiliência emocionais.

1.2.3. Cultura como fator de motivação para a aprendizagem

No modelo socio-educacional de Robert C. Gardner⁴⁵ a motivação é vista como uma variável que combinada com outros fatores (inteligência, aptitude linguística e ansiedade situacional) influencia a aprendizagem. Mais ainda, a motivação é largamente aceite por professores e investigadores como sendo um dos fatores-chave para o sucesso da aprendizagem de uma LE. A motivação está na origem do ímpeto inicial que leva o aluno a estudar uma LE, bem como da força que lhe permite sustentar este longo e muitas vezes difícil processo de aprendizagem. Como afirma Zoltán Dornyei,

*“Sem motivação suficiente, até mesmo indivíduos com as melhores capacidades não são capazes de cumprir objetivos a longo-prazo; por outro lado, alta motivação pode compensar falhas consideráveis tanto na aptidão linguística de um indivíduo como nas condições de aprendizagem.”*⁴⁶

⁴³ YIN, Y.J., 2009: 2. “...will need not only to understand the cultural influence at work in the behavior of the foreigner, but also to recognize the profound influence the patterns of his own behavior exert over his thought, activities and forms of linguistic expressions.” T.d.A.

⁴⁴ JIN, Tinghe, 2012: 3. “develop a view of two cultures (their own and that of target language) and a position where they mediate between these two.” T.d.A.

⁴⁵ GARDNER, R.C., 1985

⁴⁶ DORNYEI, Zoltán, 1998: 117. “Without sufficient motivation, even individuals with the most remarkable abilities cannot accomplish long-term goals; on the other hand, high motivation can make up for considerable deficiencies both in one's language aptitude and learning conditions.” T.d.A.

De acordo com Gardner existem dois tipos de motivação: *motivação integrada* e *motivação instrumental*. A primeira significa aprender a língua com a intenção de participar na cultura dos falantes e está relacionada com os alunos que o fazem porque gostam das pessoas que falam a língua, admiram a cultura e desejam familiarizar-se ou até mesmo serem integrados na sociedade na qual a língua é utilizada. Por sua vez, a motivação instrumental implica que o aluno aprenda a língua de forma a obter algo prático ou concreto. Embora ambos os tipos de motivação sejam essenciais para uma aprendizagem de sucesso, a motivação integrada é o tipo de motivação que vários autores defendem ser o pilar para um sucesso a longo prazo.

Zoltán Dornyei e Kata Csizér⁴⁷ conduziram um estudo com o objetivo de compilar algumas estratégias úteis que os professores poderão utilizar na sala de aula de forma a promover a motivação dos alunos. Do estudo resultou uma lista de dez estratégias ao qual chamaram “Dez Mandamentos para a Motivação do Aluno de Línguas”:

*“(1) Criar um exemplo pessoal com o seu próprio comportamento; (2) Desenvolver um bom relacionamento com os alunos; (3) Aumentar autoconfiança linguística dos alunos; (4) Preparar aulas interessante; (5) Promover a autonomia do aluno; (6) Personalizar o processo de ensino; (7) Aumentar a orientação de metas dos alunos; (8) Familiarizar os alunos com a cultura da língua; (9) Criar um ambiente descontraído e agradável na sala de aula; (10) Apresentar as tarefas de forma adequada.”*⁴⁸

Destas destacam-se as referências feitas à importância de tornar as aulas interessantes (n.º4) e de familiarizar o aluno com a cultura da língua-alvo (n.º 8).

Na aprendizagem de CLE, os alunos que responderam ao questionário feito no âmbito desta dissertação identificaram a aprendizagem de caracteres (escrita/ identificação de caracteres e o seu significado) como uma das dificuldades que mais desmotivam o seu estudo da língua. Por outro lado, a grande maioria dos alunos afirma ter interesse em

⁴⁷ DORNYEI, Zoltán e CSIZÉR, Kata, 1998

⁴⁸ *Idem*, 1998: 131. “(1) Set a personal example with your own behaviour; (2) Develop a good relationship with the learners; (3) Increase the learners’ linguistic self-confidence; (4) Make the language classes interesting; (5) Promote learner autonomy; (6) Personalise the learning process; (7) Increase the learners’ goal-orientedness; (8) Familiarize learners with the target culture; (9) Create a pleasant relaxed atmosphere in the classroom; (10) Present the tasks properly.”

conhecer a cultura chinesa.⁴⁹ Assim, será aconselhável combinar a aprendizagem de caracteres com a aprendizagem da cultura chinesa de modo a motivar os alunos e tornar as aulas e a aprendizagem dos caracteres mais interessantes.

1.2.4. A importância da contextualização cultural na apresentação de grupos de caracteres

No que diz respeito à escrita chinesa, é “possível e frequente [o] acesso imediato a conteúdo(s) semântico(s) só com a visualização do carater”⁵⁰. Como também já foi referido, a cultura chinesa constitui parte dos sinogramas⁵¹, o que significa que parte dos conteúdos semânticos refletidos nos caracteres são de caráter cultural.

Veja-se, a título de exemplo, alguns caracteres relacionados com o calendário lunar chinês 阴历 *yīnlì*. Como o ciclo de mudanças das fases da lua marcam o período de um mês, o carater de “mês” 月 *yuè*, é o mesmo carater usado para “lua” 月 *yuè*. A lua cheia, 圆月 *yuányuè*, corresponde ao 15º dia de cada mês, também referido como 望 *wàng*. A lua nova, que corresponde ao primeiro dia de cada mês, escreve-se 朔 *shuò*. Também o carater para “período de tempo”, conceito que é associado pelos chineses à mudança das fases da lua, se escreve 期 *qī*. Note-se que o carater para “lua” 月 *yuè* está presente em todos os outros caracteres relacionados com o calendário lunar chinês. Através deste exemplo, verifica-se ainda a possibilidade de aproveitar uma explicação de um conceito ou aspeto cultural a um aluno de LE como uma oportunidade para apresentar um grupo de caracteres, todos eles pertencentes a um mesmo contexto.

Para além desta evidência de um componente etimológico (neste caso, “lua” 月 *yuè*) num conjunto de caracteres compostos com o mesmo, este método é ideal para mostrar uma outra característica do sistema do sinograma: a categorização das famílias semânticas. Sem nos afastarmos da temática do calendário lunar e agrícola chineses, exemplificamos no quadro que segue de que modo é possível concentrar caracteres pertencentes ao contexto meteorológico presentes nos respetivos calendários, como sejam os fenómenos de chuva (e suas variantes), temperatura, etc., e apresentá-los de uma forma organizada. Assim, num calendário chinês, lêem-se os seguintes caracteres, que podem ser agrupados

⁴⁹ Cf. as perguntas e respostas ao questionário acima mencionado serão apresentados com detalhe no Capítulo IV desta dissertação.

⁵⁰ PEIXOTO, Bruna, 2014: 87

⁵¹ Cf. p. 11.

segundo a sua categoria:

Categorias	Caracteres usados no calendário
Quatro estações	春 <i>chūn</i> (primavera) 夏 <i>xià</i> (verão) 秋 <i>qiū</i> (outono) 冬 <i>dōng</i> (inverno)
Pediodização temporal	日 <i>rì</i> (sol) 月 <i>yuè</i> (lua) 年 <i>nián</i> (ano) 星期 <i>xīngqī</i> (semana) 季 <i>jì</i> (estação do ano) 节 <i>jié</i> (divisão) 气 <i>qì</i> (atmosfera) 期 <i>qī</i> (período de tempo) 候 <i>hòu</i> (período de cinco dias [uso antigo])
Fenómeno de chuva e os variantes	雨 <i>yǔ</i> (chuva) 露 <i>lù</i> (orvalho) 霜 <i>shuāng</i> (geada) 雪 <i>xuě</i> (neve)
Temperatura (calor e frio)	暑 <i>shǔ</i> (calor) 冬 <i>dōng</i> (inverno) 寒 <i>hán</i> (frio)
Cereais	谷 <i>gǔ</i> (cereal) 芒 <i>máng</i> (espiga)

Desta forma, cada tema poderá equivaler a uma aula de aprendizagem de costumes e hábitos dos chineses, ao mesmo tempo que se cria um contexto para apresentar algumas categorias fenomenológicas, sejam estas naturais ou socioculturais. Considera-se este método altamente didático, uma vez que, de acordo com a nossa organização cognitiva, é através de agrupamento e associação de ideias que melhor aprendemos.

Assim sendo, e conforme defendido ao longo desta dissertação, considera-se que o ensino de caracteres é mais eficaz quando acompanhado do ensino de cultura, nomeadamente dos eventuais aspetos culturais que poderão estar relacionados com os caracteres em estudo na aula. Por outras palavras, considera-se que a aprendizagem dos sinogramas é mais eficiente quando é oferecida a contextualização cultural dos caracteres.

Esta contextualização será importante uma vez que permite que grupos de caracteres relacionados entre si sejam apresentados dentro de um contexto específico/temática no qual estes se inserem. Numa aula de língua os caracteres a lecionar são normalmente

determinados por um texto, pelo que dificilmente haverá um grupo de caracteres relacionáveis entre si que permitam uma exposição como a apresentada no exemplo acima. As aulas de língua chinesa tendem a focar-se no contexto de utilização das palavras e processo comunicacional. No entanto, uma aula que foque o conteúdo cultural vem complementar a anterior, uma vez que para além de se adquirir informação cultural importante para um aluno de LE (*cf.* os subcapítulos anteriores), o contexto cultural pode ainda servir como ponto de partida para a exposição de um grupo de caracteres que sejam relacionados entre si. No último caso, os caracteres lecionados poderão, por exemplo, ter elementos em comum, o que facilitará o processo de memorização dos mesmos. O ensino de caracteres com contextualização cultural permite ainda a utilização dos vários métodos de ensino discutidos no Capítulo III.

Capítulo II

Sinograma e cultura chinesa

O segundo capítulo deste trabalho focar-se-á não só na relação da cultura com a língua chinesa na sua forma escrita, mas também no contributo da escrita chinesa na divulgação da cultura chinesa.

Após se ter refletido acerca do conceito de “cultura”, bem como acerca da relação entre uma cultura e a língua que surge no seio da mesma e da importância da apresentação de um contexto cultural durante o processo de aprendizagem de uma LE, neste capítulo discutir-se-á o papel do contexto cultural na origem e evolução da escrita chinesa. O ambiente cultural no qual a escrita chinesa surgiu e se desenvolveu teve um papel importante no seu processo de formação e evolução.

Refletir-se-á de seguida numa das manifestações dessa influência cultural nos sinogramas: o fato de alguns sinogramas serem capazes de refletir de uma forma particular aspetos culturais relacionados com várias áreas da cultura chinesa.

Por fim, refletir-se-á acerca da importância que a escrita chinesa teve e continua a ter na divulgação da cultura chinesa.

2.1. Influência da cultura chinesa na criação/evolução da escrita

A língua, especialmente a sua forma escrita, tem um papel importante na transmissão da cultura. Antes da escrita o Homem apenas comunicava oralmente servindo-se da memória para armazenar a informação e assim ser capaz de a transmitir de geração em geração. A comunicação oral tem as suas vantagens, nomeadamente o fato de poder ser acompanhada de gestos e expressões faciais e vocais (por exemplo, a acentuação e entoação. No entanto, a memória não é confiável: a informação é facilmente esquecida ou distorcida. A comunicação oral e a informação transmitida pela mesma tem limite não só de tempo como de espaço. Todas estas limitações impostas pela comunicação oral são ultrapassadas com o surgimento da forma escrita de uma língua.

Pode-se então afirmar que a escrita surgiu da necessidade do Homem comunicar por uma via mais fixa de modo a contornar essas limitações. Apesar de todas as formas de escrita nascerem desta necessidade, elas surgem das mais diversificadas situações históricas e socioculturais.

Como será discutido em seguida, aspetos culturais terão estado na origem da escrita chinesa e na evolução que esta sofreu desde o seu surgimento até aos dias de hoje.

Relativamente a esta relação entre a escrita chinesa e o contexto cultural em que esta surgiu e se desenvolveu, Li Fan escreve:

*“O surgimento e desenvolvimento do sinograma e da sociedade e cultura chinesas estão intimamente relacionados. De certo modo, a investigação acerca da origem do sinograma é também a investigação da antiga civilização chinesa.”*⁵²

Se por um lado se pode dizer que o contexto cultural teve influência na escrita chinesa, por outro, o surgimento dos caracteres chineses, também conhecidos por sinogramas, possibilitou o desenvolvimento de uma das culturas mais antigas do mundo, a cultura chinesa, bem como a sua divulgação por um vasto território⁵³. Segundo o mesmo autor,

*“Sem o sinograma não haveria a esplendorosa antiga civilização chinesa. Pode-se dizer que o sinograma é a mãe da civilização chinesa. Assim sendo, as quatro invenções nacionais⁵⁴ de que os chineses tanto se orgulham são o produto desta grande invenção que é o sinograma.”*⁵⁵

2.1.1. Origem

A escrita chinesa não é o resultado de um ato momentâneo, mas sim de um processo demorado influenciado por diferentes variáveis. Xu Shen, autor da obra “Explicação

⁵² LI, Fan, 2001: 26. “汉字的诞生和发展，同汉族人民的社会和文化史是密切相关的，从某种意义上讲，探讨汉字的起源是探求中国古代文明的缘起。Hànzi de dànshēng hé fāzhǎn, tóng hànzú rénmín de shèhuì hé wénhuà shǐ shì miè xiāngguān de, cóng mǒu zhōng yìyì shàng jiǎng, tàntào hànzi de qǐyuán shì tànqiú zhōngguó gǔdài wénmíng de yuánqǐ.” T.d.A.

⁵³ Cf. o papel da escrita chinesa na divulgação da cultura chinesa no Capítulo II - Subcapítulo 3.

⁵⁴ As chamadas “Quatro Grandes Invenções Chinesas” são invenções antigas celebradas pela cultura chinesa devido à sua importância histórica. As invenções são a bússola, a pólvora, o papel e a impressão. N.d.A.

⁵⁵ LI, Fan, 2001: 1 “没有汉字也就不会有辉煌灿烂的中国古代文明，可以说汉字是中华文明之母，就这个意义上讲，令国人自豪的四大发明都是汉字这个大发明的衍生物。Méiyǒu hànzi yě jiù bù huì yǒu huīhuáng cànlan de zhōngguó gǔdài wénmíng, kěyǐ shuō hànzi shì zhōnghuá wénmíng zhī mǔ, jiù zhègè yìyì shàng jiǎng, lìng guó rén zì háo de sì dà fā míng dōu shì hànzi zhègè dà fā míng de yǎnshēng wù.” T.d.A.

Etimológica dos Carateres 说文解字 *Shuō wén jiě zì*⁵⁶, descreve o período de transição que culminou na invenção da escrita chinesa nos termos que se seguem:

“Nos tempos antigos, Pao Xi [庖牺 Páo xī]⁵⁷ governava o universo. Ele olhou para cima para observar os fenómenos no céu e olhou para baixo para observar os princípios da terra. Observou os padrões nos corpos dos animais e a consistência do solo. Observou os corpos perto de si e as coisas e seres ao longe. Em seguida, começou a desenvolver os Oito Trigramas das Mutações⁵⁸ para transmitir as leis dos fenómenos. Coube a Shen Nong 神农 Shén nóng⁵⁹ governar e regular as várias atividades quotidianas através do Registo dos Nós⁶⁰. Para se poder diversificar os registos, o artesanato floresceu. Finalmente, o escriba do Imperador Amarelo⁶¹, Cang Jie 仓颉 Cāng jié⁶², observou as pegadas dos animais e viu que podia distinguir as espécies observando a sua aparência. Fazendo o seu registo, ele inventou a escrita chinesa que facilitou a educação da população e governação dos oficiais e o controlo da população.”⁶³

⁵⁶ “Explicação Etimológica dos Carateres 说文解字 *Shuō wén jiě zì*” foi o primeiro livro a sistematizar as regras na formação dos carateres e os seus significados. N.d.A.

⁵⁷ Pao Xi 庖牺 *Páo Xī*, mais conhecido como Fu Xi 伏羲 *Fú xī*, é o primeiro imperador mitológico da China Antiga. Diz-se que terá nascido no século XXIX a.C. como um ser divino com corpo de serpente. É-lhe atribuída a descoberta dos Trigramas. N.d.A.

⁵⁸ Cf. o conceito dos Oito Trigramas 八卦 *bāguà* na p. 27.

⁵⁹ Shen Nong 神农 *Shén nóng*, cujo nome significa literalmente *Divino Agricultor*, é o segundo imperador mitológico da China Antiga. É-lhe atribuído o estabelecimento de uma sociedade agrícola estável na China e a catalogação de 365 espécies de plantas medicinais que se tornaram a base de posteriores estudos na área. N.d.A.

⁶⁰ Cf. o conceito de Registo de Nós na p. 28.

⁶¹ O Imperador Amarelo 黄帝 *huángdì* é o terceiro imperador mitológico da China Antiga. Diz-se que terá nascido por volta de 2704 a.C. e que o seu reino terá começado em 2697 a.C.. Durante o seu reino terá sido inventada a escrita e é-lhe atribuída a introdução de instituições governamentais e do dinheiro cunhado. N.d.A.

⁶² Cf. Cangjie 仓颉 *cāngjié* na p. 31.

⁶³ Apud LI, Fan, 2001: p. 29. “古者庖牺氏之王天下也，仰则观象於天，俯则观法於地，观鸟兽之文与地之宜，近取诸身，远取诸物，於是始作易八卦，以垂宪象。及神农氏，结绳为治，而统其事，庶业其繁，饰伪萌生。黄帝史官仓颉，见鸟兽蹄远之迹，知分理可相别异也，初造书契。百工以义，万品以察，盖取诸夬。Gǔ zhě páo xī shì zhī wàng tiānxià yě, yǎng zé guān xiàng yú tiān, fū zé guān fǎ yú de, guān niǎo shòu zhī wén yǔ de zhī yí, jìn qǔ zhū shēn, yuǎn qǔ zhū wù; yúshì shǐ zuò yì bāguà, yǐ chuí xiàn xiàng. Jí shénnóng shì, jié shéng wèi zhì, ér tǒng qí shì. Shù yè qí fán, shì wěi méngshēng. Huángdì shǐguān cāngjié, jiàn niǎo shòu tí háng zhī jī, zhī fēn lǐ kě xiāng bié yì yě, chū zào shū qì. Bǎi gōng yǐ yì, wàn pǐn yǐ chá, gài qǔ zhū guài.” T.d.A.

Embora seja difícil avaliar a autenticidade do processo, as referências não estarão totalmente longe da realidade, pelo que valerá a pena discutir os vários aspetos acima mencionados.

Oito Trigramas 八卦 *bāguà*

Os Oito Trigramas 八卦 *bāguà* (cf. Figura 8⁶⁴) são símbolos antigos utilizados na geomancia e que representam as oito combinações possíveis das energias Yin 阴 *yīn* e Yang 阳 *yáng*⁶⁵ em três linhas. As linhas tracejadas indicam Yin 阴 *yīn* e as linhas contínuas indicam Yang 阳 *yáng*.⁶⁶

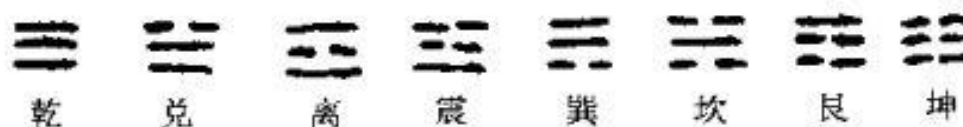


Figura 8: Oito Trigramas

Por sua vez, estes trigramas podem ser alternadamente emparelhados formando 64 hexagramas. No “Livro das Mutações 易经 *yìjīng*”⁶⁷ cada hexagrama é acompanhado de uma interpretação que pode ser relacionada com aspetos da vida ou da natureza.

Os traços simples dos trigramas seriam utilizados pelos divinizadores para fazer cálculos. Da mesma forma, a utilização deste tipo de marca simples é também verificável nos caracteres que representam os numerais inferiores a oito (8) na Escrita Oráculo em Ossos 甲骨文 *jiǎgǔwén*⁶⁸ (cf. Figura 9⁶⁹). Repare-se que estes são constituídos de um a quatro traços:

⁶⁴ Fonte: LI, Fan, 2001: 29

⁶⁵ Yin 阴 *yīn* e Yang 阳 *yáng* são conceitos que expõem a dualidade que existe no universo. Descrevem duas energias fundamentais opostas e complementares. Yin 阴 *yīn* diz respeito ao feminino, ao frio e ao escuro enquanto Yang 阳 *yáng* representa a masculinidade, a luz e o calor. N.d.A.

⁶⁶ LI, Fan, 2001: 29

⁶⁷ O “Livro das Mutações 易经 *Yìjīng*”, também conhecido por Zhou Yi 周易 *zhōuyì*, é um dos cinco grandes clássicos chineses do Confucionismo e o mais antigo. Este pode ser compreendido e estudado tanto como um oráculo quanto como um livro de sabedoria. Os textos mais antigos deste clássico datam do século XXII a.C.. N.d.A.

⁶⁸ Cf. Escrita Oráculo em Ossos na p. 33.

⁶⁹ Fonte: LI, Fan, 2001: 30



Figura 9: Numerais de 1 a 8 em Escrita Oráculo em Ossos

Também em Escrita Oráculo em Ossos, alguns caracteres relacionados com a arte da divinação apresentam marcas como as que se apresentam acima. Assim, “cada linha de um trígama” 爻 *yáo* se escreve 𠄎 (dois “cinco”, *cf.* Figura 9), “ensinar” 教 *jiào* se escreve 𠄎 (contém o caráter 爻) e “aprender” 学 *xué* se escrevia 𠄎 (cuja parte do meio se escreve 爻, ou seja, 爻 e um “seis”, *cf.* Figura 9).⁷⁰

Registo de nós 结绳 *jiéshéng*

No “Livro das Mutações 易经 *Yìjīng*” está mencionada a utilização deste método muito antigo de anotação na China.⁷¹ Segundo antropologistas, também os povos do Antigo Egito, Antiga Pérsia, Japão e posteriormente aborígenes da América, África e Oceânia serviram-se deste método para registar acontecimentos importantes, comunicar, etc. Por exemplo, os índios da América do Sul amarrariam cordas de igual comprimento a um ramo, nas quais faziam os nós. Quanto mais perto do ramo fizessem o nó, mais urgente era o assunto. Os índios e os Incas (*cf.* Figura 10⁷²) utilizariam ainda cordas de diferentes cores, o que permitia registos mais complexos.⁷³

⁷⁰ *Idem, ibidem*

⁷¹ GUO, Yu, 2010: 308

⁷² Fonte: ZHANG, Yumei, 2012: 2 – 3

⁷³ Os índios da América do Sul utilizariam o seguinte código de cores: corda preta indicava morte; branca, prata ou paz; amarela, ouro; verde, assuntos relacionados com a agricultura. No caso de a corda não ter uma cor específica indicaria uma contagem. Os Incas usariam cordas de diferentes cores para fazer o registo das cabeças de gado. Por exemplo, corda verde era usada para fazer a contagem do gado bovino e corda branca para a contagem do gado caprino. (Fonte: *Idem, ibidem*) N.d.A.

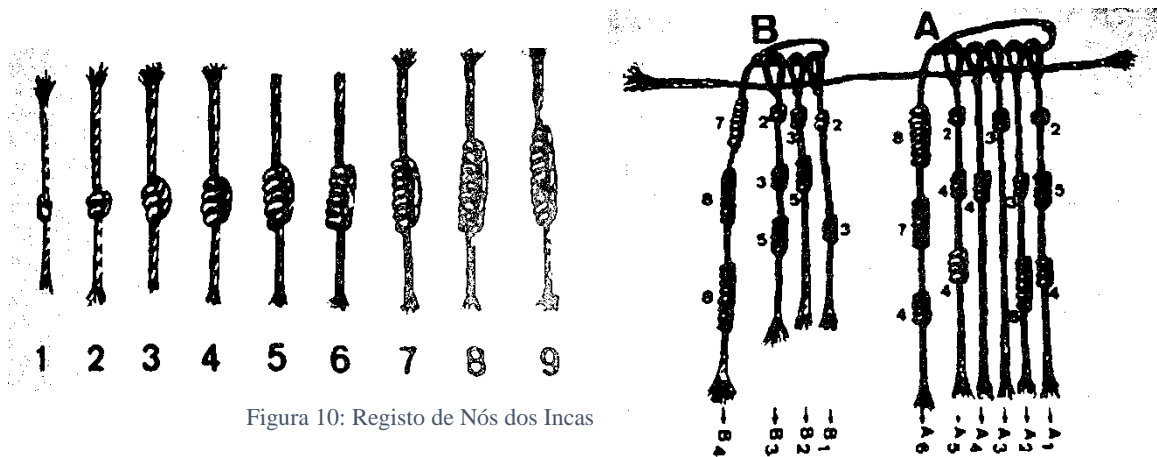


Figura 10: Registro de Nós dos Incas

No que respeita à sua forma de utilização na China, Zheng Xuan 郑玄 *zhèngxuán* terá escrito que “para assuntos importantes, nós grandes; para assuntos irrelevantes, nós pequenos”⁷⁴.

Segundo Li Fan⁷⁵, a influência desta forma de registo na formação dos sinogramas 十 *shí* (dez) e numerais múltiplos de dez, designadamente vinte, trinta e quarenta é particularmente evidente. Na Escrita em Bronze⁷⁶, “dez” 十 *shí* escreve-se 𠄎, “vinte” 廿 *niàn*, 𠄎, “trinta” 卅 *sà* escreve-se 卅 e “quarenta” 卌 *xì*, 卌. Estes quatro numerais em Escrita Oráculo em Ossos são, respetivamente, os caracteres 十 卅 卌 卌. Os nós terão desaparecido para facilitar a inscrição. Esta influência vê-se ainda, de forma indireta, o carácter 世 *shì* (geração/vida) terá sido influenciado pelo Registro de Nós uma vez que terá tido a sua origem na alteração do carácter para “trinta” 卅 *sà*. “世 *shì*, trinta anos fazem uma geração/vida.”⁷⁷ Em Escrita Oráculo em Ossos, o carácter 世 *shì* escreve-se 卌; na Escrita de Selo⁷⁸, 世.

Gravuras

Na China, as gravuras consistiriam inicialmente de marcas simples para fazer

⁷⁴ Apud LI, Fan, 2001: 31 “事大，大结其绳；事小，小结其绳。Shì dà, dà jié qí shéng; shì xiǎo, xiǎojié qí shéng.” T.d.A.

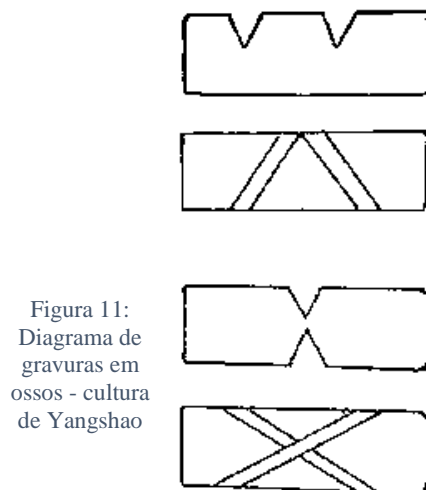
⁷⁵ LI, Fan, 2001: 32

⁷⁶ Cf. a Escrita em Bronze na p. 34.

⁷⁷ Apud LI, Fan, 2001: 33. “世、三十年为一世。Shì, sānshí nián wéi yīshì.” T.d.A.

⁷⁸ Cf. a Escrita de Selo na p. 35.

cálculos, registrar acontecimentos e servir de comprovativo. Um dos exemplos mais representativos são as gravuras da cultura de Yangshao 仰韶文化 *yǎngsháo wénhuà*⁷⁹ (cf. Figura 11⁸⁰).



Com a crescente necessidade de aumentar as formas de registo para acompanhar o crescimento da sociedade e o desenvolvimento do artesanato, as inscrições tornar-se-iam gradualmente mais complexas. As marcas simples diversificar-se-iam (cf. Figura 12⁸¹) e a utilização de imagens estilizadas generalizar-se-ia (cf. Figura 13⁸²). Imagens detalhadas e realistas levariam muito tempo a serem gravadas e apenas um pequeno grupo teria capacidade para as fazer. Uma imagem usada na transmissão de informação deveria ser simples, de produção e compreensão fácil.

⁷⁹ A Cultura de Yangshao 仰韶文化 *yǎngsháo wénhuà* foi uma cultura do Neolítico existente numa extensa região ao longo do Rio Amarelo na China. Data de cerca de 5000-3000 a.C.. Desta cultura destacam-se a sua cerâmica em barro vermelho pintado e o elevado estatuto atribuído às suas mulheres. N.d.A.

⁸⁰ Fonte: ZHANG, Yumei, 2012: 4

⁸¹ Fonte: ZHANG, Yumei, 2012: 4

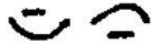






⁸² Fonte: LI, Fan, 2001: 47



Figura 12: Marcas em cerâmica pintada - cultura de Yangshao



Figura 13: Imagens de animais inscritas em cerâmica pintada, ossos e bronze

Diferentes imagens e marcas poderiam ainda ser combinadas para representar algo mais complexo. Um exemplo seria a combinação de duas marcas  para representar, respetivamente, “cima” e “baixo” (Escrita Oráculo em Ossos).⁸³ Na mesma forma de escrita, “pessoa” seria . Então, a imagem de duas pessoas voltadas na mesma direção  representaria “seguir”, enquanto a imagem de duas pessoas com as costas voltadas  significaria uma zanga ou, em contexto militar, bater em retirada, perder a batalha.⁸⁴ Também “erva”  poderia ser combinada com “sol”  para representar a altura do dia em que o sol desce até ao nível do chão .⁸⁵

Cangjie 仓颉 Cāngjié

Cangjie terá sido um escriba do Imperador Amarelo e a ele é atribuída a criação dos sinogramas pela tradição chinesa. Segundo a lenda, Cangjie teria quatro olhos (cf. Figura 14⁸⁶) que lhe permitiam observar o mundo de uma forma extraordinária. A lenda conta ainda que:

⁸³ *Idem*, 2001: 57

⁸⁴ XU, Shen, 2014: 23

⁸⁵ LI, Fan, 2001: 68

⁸⁶ Fonte: <http://www.microfotos.com/pic/1/175/17522/1752202preview4.jpg>

“Após a criação da terra e do céu, este levantou a cabeça e viu a mudança das fases da lua e das estrelas no céu. Ao seu redor viu a diferença dos padrões nos corpos dos animais e as suas pegadas. Depois de observar tudo isto, criou a escrita chinesa. Isto perturbou os deuses no Céu e os fantasmas na Terra.”⁸⁷

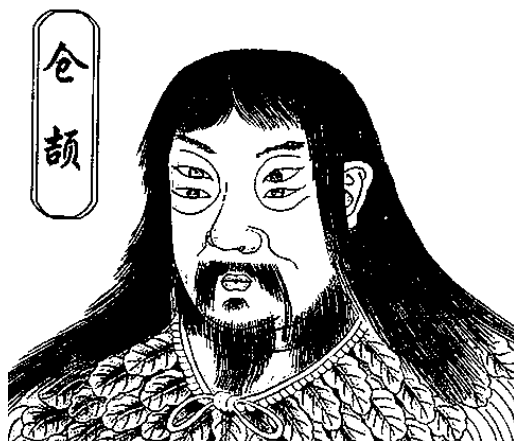


Figura 14: Cangjie

Vários especialistas acreditam que uma escrita não poderá ser produto de um indivíduo, mas sim de um povo. Como Guo Moruo 郭沫若 *Guō Mòruò*⁸⁸ escreve,

*“A escrita de um povo é como a sua língua, desenvolve-se no seio da vida quotidiana do mesmo, gradualmente, desde que é utilizado por um pequeno grupo de indivíduos até ao momento em que é generalizada.”*⁸⁹

Apesar de ser pouco provável que a invenção da escrita chinesa possa recair apenas

⁸⁷ Apud ZHANG, Yumei, 2012: p.9. “于是穷天地之变，仰观奎星园曲之势，附察龟文鸟羽山川，指掌而创文字，天为雨粟，鬼为夜哭。Yúshì qióng tiāndì zhī biàn, yǎng guān kuí xīng yuán qū zhǐ shì, fù chá guī wén niǎo yǔ shānchuān, zhǐ zhǎng ér chuàng wénzì, tiān wèi yǔ sù, guǐ wéi yè kū.” T.d.A.

⁸⁸ Guo Moruo 郭沫若 *guō mòruò* (1892-1978) foi uma figura literária e líder cultural conhecido como uma autoridade no que diz respeito à história da China Antiga. N.d.A.

⁸⁹ Apud ZHANG, Yumei, 2012: 9. “任何民族的文字都和语言一样，是劳动人民在生活上中从无到有，从少到多，从多头尝试到约定俗成，所逐到孕育，先炼发展出来的。Rèn hé mǐn zú de wén zì dōu hé yǔ yán yī yàng, shì láo dòng rén mín zài shēng huó shàng zhōng cóng wú dào yǒu, cóng shǎo dào duō, cóng duō tóu cháng shì dào yuē dìng sù chéng, suǒ zhú dào yù nù, xiān liàn fā zhǎn chū lái de.” T.d.A.

sobre uma figura, Cangjie poderá no entanto ser visto como uma metáfora do povo chinês.

2.1.2. Breve panorâmica da evolução da escrita chinesa

Escrita Oráculo em Ossos 甲骨文 *Jiǎgǔwén* (aprox. 1711 – 1066 a.C)

A Escrita Oráculo em Ossos é a forma de escrita encontrada em carapaças de tartarugas (cf. Figura 15⁹⁰) e ossos de animais selvagens ou animais domésticos. Pelo seu tamanho considerável, as escápulas de bovinas seriam preferenciais. Como será possível inferir pelo seu nome, as inscrições em Escrita Oráculo em Ossos teriam maioritariamente um propósito divinatório.

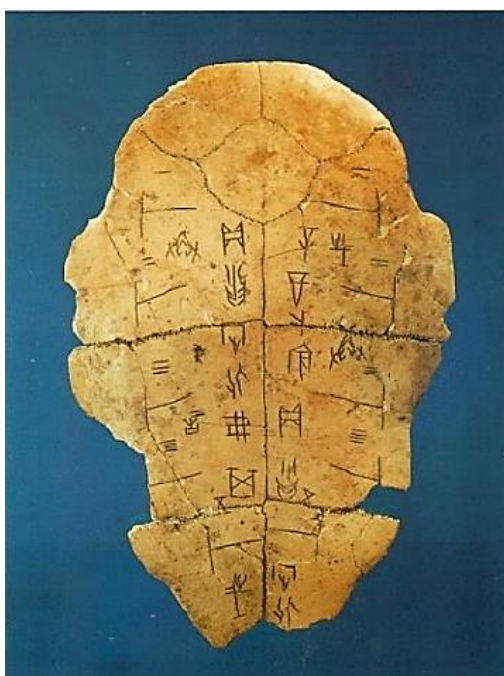


Figura 15: Escrita Oráculo em Ossos numa carapaça de tartaruga

As inscrições seriam gravadas com a ajuda de um objeto afiado. Assim, as linhas seriam finas e rígidas, e os caracteres de forma e tamanho irregular. O aspeto dos caracteres ainda não seria consistente pelo que, por exemplo, “carneiro” teria qualquer uma das seguintes aparências: 𠂔 𠂕 𠂖 𠂗 𠂘 𠂙.

⁹⁰ Fonte: http://ipsm.hner.cn/xxpd/tjxx/shang/yw/3/10/14/14_4/14_4_mt/image/tyw3s140428050.jpg

Esta forma de escrita é considerada a mais antiga forma de escrita da língua chinesa, uma vez que já apresenta uma certa maturidade, no sentido de ser complexa e generalizada o suficiente para transmitir informação de forma bastante completa. Em achados arqueológicos, terão sido identificados mais de 4500 caracteres, 1000 dos quais utilizados com frequência e de significado indubitável. A grande maioria terá sido identificada como sendo pictogramas⁹¹ ou ideogramas⁹².

Escrita em Bronze 金文 *Jīnwén* (dinastia Zhou 周 *Zhōu*: aprox. 1066-256 a.C.)

A Escrita em Bronze é o estilo de escrita encontrado em objetos de bronze (cf. Figura 16⁹³), nomeadamente objetos usados em rituais, instrumentos musicais, utensílios militares, utensílios de cozinha, etc. Os registos encontrados em Escrita em Bronze relatam maioritariamente grandes acontecimentos, descrevem histórias de vida de pessoas importantes, comemoram antepassados ou servem como alertas.



Figura 16: Inscrições num objeto de bronze

⁹¹ Pictogramas 象形字 *xiàngxíngzì* são os caracteres cuja forma deriva da imagem dos objetos que denotam. Por exemplo, o caráter de “pessoa”: 人 (Escrita Oráculo em Ossos). Apesar de na totalidade de caracteres existentes nos dias de hoje serem de número reduzido, os pictogramas são a base da escrita chinesa. (Fonte: LI, Fan, 2001: 57) N.d.A.

⁹² Os ideogramas podem ser simples ou compostos. Os ideogramas simples 指事 *zhǐ shì* são caracteres que podem ser constituídos por duas marcas simbólicas, como por exemplo os caracteres de “cima” e “baixo” 上 下 (Escrita Oráculo em Ossos), ou por um pictograma e uma marca simbólica. (Fonte: *Idem*, 2001: 61) Ideogramas compostos 会意字 *huìyìzì* são os caracteres compostos de dois ou mais caracteres que se conjugam para criar um terceiro caráter. Por exemplo, os caracteres 休, 休 e 喜 (Escrita Oráculo em Ossos). (Fonte: ZHANG, Yumei, 2012: 46) N.d.A.

⁹³ Fonte: <http://i0.wp.com/www.thebookoflife.org/wp-content/uploads/2014/10/10003wl.jpg>

A forma e estrutura dos caracteres seriam similares aos da Escrita Oráculo em Ossos. No entanto, as inscrições seriam feitas nos moldes antes da fundição do bronze permitindo um trabalho mais detalhado. Assim, diferentemente dos caracteres da Escrita Oráculo em Ossos, o tamanho destes seria mais consistente dando ao corpo de texto um aspeto mais regular e linear. Também as linhas seriam mais espessas, arredondadas e de aspeto natural.

Dos quase 4000 caracteres identificados como Escrita em Bronze, quase 3000 foram associados a um significado.

Escrita de Selo 篆书 *Zhuànshū* (finais da dinastia Zhou 周 *Zhōu* – dinastia Qin 秦 *Qín*: aprox. 100-106 a.C.)

A Escrita de Selo (cf. Figura 17⁹⁴) é um estilo de escrita encontrado inscrito em blocos cilíndricos de pedra. Esta divide-se em dois tipos: a Grande Escrita e a Pequena Escrita. Enquanto a primeira se refere às inscrições em pedra que terão prevalecido no estado de Qin 秦 *Qín* (778-206 a.C.) durante o Período das Primaveras e Outonos⁹⁵, a segunda alude aos caracteres inscritos em pedra que terão resultado da uniformização da escrita aquando da unificação da China pelo Imperador Qin Shi Huangdi 秦始皇帝 *Qín Shǐ Huángdì*.

A Grande Escrita de Selo é considerada como a forma transitória entre as inscrições em bronze e a Pequena Escrita. Por sua vez, esta última terá sido a forma de escrita oficial da dinastia Qin e seria utilizada em todos os documentos do governo. A Pequena Escrita de Selo terá sido o produto da primeira extensiva simplificação e standardização dos caracteres chineses.

Os caracteres de ambas as fases partilham algumas características: formato retangular, tamanho uniforme e de linhas equilibradas, de espessura consistente.

⁹⁴ Fonte: http://www.merit-times.com/news_pic/20130226/76492003.JPG “大篆书 *Dà zhuànshū* ; 小篆书 *Xiǎo zhuànshū*” T.d.A.

⁹⁵ O Período das Primaveras e Outonos (aprox. 770-476 a.C.) é um período da história chinesa no qual vários estados vassallos da Dinastia Zhou 周 *Zhōu* lutaram e competiram pela supremacia. N.d.A.

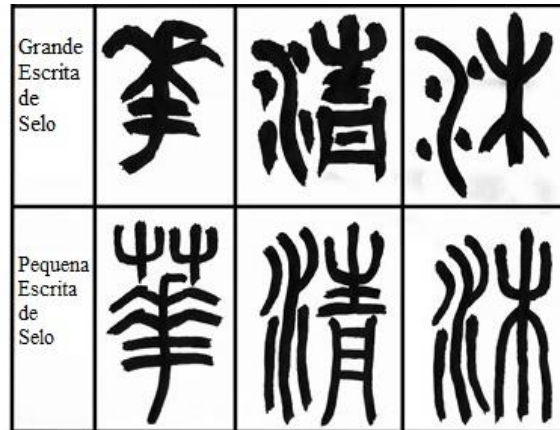


Figura 17: Escrita de Selo

Segundo o livro “Explicação Etimológica dos Carateres 说文解字 *Shuō wén jiě zì*”, a Pequena Escrita de Selo abrangeria um total de 9353 carateres.

Escrita Clerical 隶书 *lìshū* (dinastia Qin 秦 *Qín* – dinastia Han 汉 *Hàn*: aprox. 206 a.C. – 220)

Este estilo de escrita terá resultado do ato de escrever rapidamente, à mão, a Pequena Escrita de Selo em tiras de bambu ou madeira. Com um vasto território para governar, terá surgido a demanda por uma forma de escrita mais eficaz. Enquanto no início o objetivo seria simplificar a escrita de forma a torná-la mais pragmática e menos morosa, durante a dinastia Han, a ênfase terá sido colocada na expressão artística. Este era um estilo popular não só entre os oficiais do governo mas também entre as pessoas comuns.

As principais mudanças que surgiriam com a Escrita Clerical (cf. Figura 18⁹⁶) terão sido seis: 1) as linhas longas e curvilíneas tornar-se-iam mais retos e equilibrados; 2) os carateres adotariam o formato de um quadrado; 3) as linhas, sem regras aparentes, converter-se-iam nos vários tipos de traço dos carateres chineses; 4) a grossura da linha não se manteria uniforme ao longo do traço; 5) a estrutura dos carateres simplificar-se-ia; 6) as origens pictográficas dos carateres tornar-se-iam menos evidentes.

⁹⁶ Fonte: <http://p3.pstatp.com/large/3c00007161b2cf02e01>

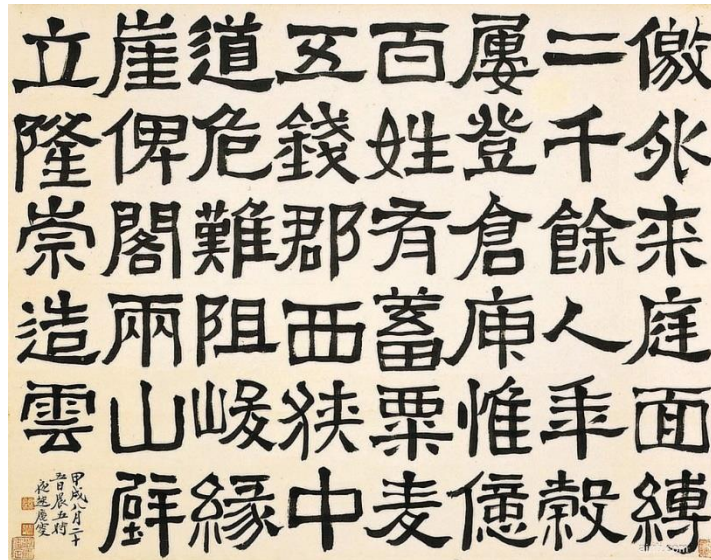


Figura 18: Escrita Clerical

Escrita Regular 楷书 *kǎishū* (finais da dinastia Han 汉 *Hàn* – presente)

A Escrita Regular, também denominada de Escrita Padrão (*cf.* Figura 19⁹⁷) terá evoluído da Escrita Clerical. Terão contribuído para a maturação deste estilo calígrafos como Zhong Yao⁹⁸, Wang Xizhi⁹⁹, Liu Gongquan¹⁰⁰ e Su Shi¹⁰¹.

Os caracteres em Escrita Regular são caracterizados pela sua forma quadrada e disposição equilibrada de traços que permite caracteres claros, de leitura e escrita mais fáceis. Os traços tornar-se-iam ainda mais retos e suaves.

Devido à facilidade de escrita, este estilo terá servido de exemplo para os estudantes que ao longo de várias gerações o admiraram, estudaram e imitaram. Assim, a Escrita Regular prevaleceu até aos dias de hoje, o que faz com que este seja o estilo modelo utilizado na China há mais de 1800 anos.

Note-se que na década de 50 começou novamente a ser feito um esforço no sentido de simplificar e estandardizar a escrita. Em janeiro de 1956 foi aprovado o “Plano de

⁹⁷ Fonte: <http://jabezetutor.angelfire.com/CALLIGRAPHY.htm>

⁹⁸ Zhong Yao 钟繇 *Zhōng Yáo* (151-230) foi um calígrafo e político que serviu o estado de Cao Wei 曹魏 *Cáo Wèi* (220-265) durante o Período de Três Reinos (220-280). N.d.A.

⁹⁹ Wang Xizhi 王羲之 *Wáng Xīzhī* (303-361) foi um calígrafo chinês tradicionalmente referido como o Sábio da Caligrafia. Viveu durante a dinastia Jin 晋 *Jìn* (265-420). N.d.A.

¹⁰⁰ Liu Gongquan 柳公权 *Liǔ Gōngquán* (778-865) foi um dos dois grandes mestres da caligrafia da dinastia Tang 唐 *Táng* (618-907). N.d.A.

¹⁰¹ Su Shi 苏轼 *Sū Shì* (1037-1101) foi um escritor, poeta, pintor, calígrafo, e estadista da dinastia Song 宋 *Sòng* (960-1279) cujas obras alcançaram uma grande popularidade na China, Japão e outras áreas vizinhas. N.d.A.

Simplificação dos Carateres Chineses 汉字简化方案 *Hànzì jiǎnhuà fāng'àn*” onde foram propostos 515 carateres e 54 radicais¹⁰² simplificados. Outros planos e tabelas de carateres simplificados foram apresentados nos anos que se seguiram, nomeadamente em 1977¹⁰³, 1986 e 1988. Em junho de 2013 foi publicada a “Tabela Geral dos Carateres Chineses Padrão 通用规范汉字表 *Tōngyòng guīfàn hànzi biǎo*” que basicamente resume todo o trabalho feito neste âmbito e na qual constam 8105 carateres simplificados.¹⁰⁴



Figura 19: Escrita Regular (carateres tradicionais à esquerda e carateres simplificados à direita)

2.2. Função cultural do sinograma

Como foi sugerido no primeiro capítulo, a cultura influencia a língua de tal forma que esta reflete em grau significativo a anterior. No caso da língua chinesa, devido ao seu caráter logográfico, também uma parte das representações da sua forma escrita reflete a cultura a ela associada de um modo que outras formas de escrita fonética dificilmente conseguirão fazer. Em português, ao ler-se a palavra “bonito”, não se percebe qual a referência sensorial tomada como ponto de partida que deu origem à palavra, no entanto, como veremos em seguida, uma observação à forma gráfica do sinograma para “bonito”

¹⁰² O radical num carater chinês é o componente gráfico que serve muitas vezes como indicador semântico, podendo servir noutros casos como indicador fonético.


¹⁰³ LI, Fan, 2001: 197 - 199


¹⁰⁴ Fonte: http://www.gov.cn/zwggk/2013-08/19/content_2469793.htm

美 *měi*, é possível compreender o conceito de estética que o justifica sendo que este teve origem numa representação visual de algo que a certa altura era considerado um símbolo de beleza pelos chineses. Por isso é possível compreender vários aspetos culturais dos chineses através de uma análise visual dos caracteres. No caso de o caráter ter origem pictográfica, a análise poderá centrar-se na sua forma primordial e na imagem que esta representaria. No caso de o caráter ser um ideograma, esta análise poderá ser feita em relação às unidades constituintes do caráter. Vários destes aspetos culturais poderão ser maioritariamente relacionados com a cultura tradicional, no entanto muitos deles ainda fazem sentido nos dias de hoje. Este fato justificará o acompanhamento do ensino-aprendizagem da cultura chinesa com o ensino-aprendizagem dos sinogramas e vice-versa.

Vejamos os seguintes exemplos:

(1) Conceitos de estética: o caráter para “bonito/bom” 美 *měi* em Escrita Oráculo

em Ossos¹⁰⁵  , terá derivado da imagem de uma pessoa embelezada com chifres de carneiro ou penas colocadas sobre a cabeça, que seria observável em celebrações associadas à caça ou em situações de culto, nomeadamente em rituais de sacrifício;

“bonito” 麗 *lì* em Escrita em Bronze¹⁰⁶  , terá derivado da imagem de um cervo, considerado um animal elegante (*cf.* Figura 20¹⁰⁷);

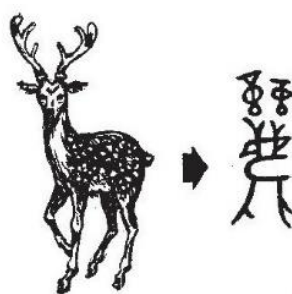



Figura 20: Imagem de um cervo e caráter 麗 *lì* em Escrita em Bronze

¹⁰⁵ *Cf.* a Escrita Oráculo em Ossos na p. 32.

¹⁰⁶ *Cf.* a Escrita em Bronze na p. 33.

¹⁰⁷ Fonte: XU, Shen, 2014: 209

(2) Valores de ética/ moral: “piedade filial” 孝 *xiào* em Escrita em Bronze , terá provido da imagem de um jovem que carrega uma pessoa mais velha (cf. Figura 21¹⁰⁸), pois os chineses acreditam que os filhos devem apoiar e respeitar os pais dando-lhes segurança na última fase das suas vidas; o carater para “confiança” 信 *xìn*, é composto pelo radical de “pessoa” 亻 e o carater de “palavra” 言 *yán*, enfatizando a importância de alguém honrar o que diz para ganhar a confiança dos outros;

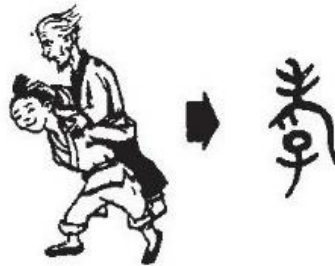



Figura 21: Imagem de um jovem que carrega uma pessoa mais velha e carater 孝 *xiào* em Escrita em Bronze

(3) Filosofia/crença: o carater para “bruxo” 巫 *wū* terá evoluído do carater  (Escrita em Bronze) que representaria uma ferramenta utilizada na prática das suas atividades (cf. Figura 22¹⁰⁹); o carater para “adivinhar; exercer a divinação” 占 *zhàn* é constituído por 卜 *bǔ* (usar o fogo para criar rachas em carapaças de tartaruga) as quais são depois interpretadas e traduzidas em presságios) e “boca” 口 *kǒu*;

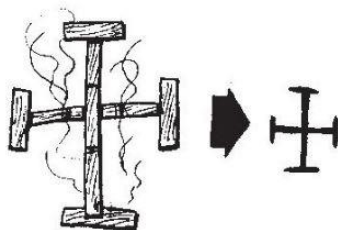


Figura 22: Imagem da ferramenta utilizada pelos bruxos e carater 巫 *wū* em Escrita de Bronze

¹⁰⁸ XU, Shen, 2014: 392

¹⁰⁹ Fonte: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5b7ab.html>

(4) Sobrenatural: “mostrar” 示 *shì*, 示 em Escrita Oráculo em Ossos, terá surgido como a representação do altar onde eram feitos os sacrifícios na esperança de os espíritos se fazerem manifestar; o carater para “antepassado” 宗 *zōng*, 宗, terá sido inspirado na imagem de um templo onde os chineses iriam fazer sacrifícios em favor dos seus antepassados (cf. Figura 23¹¹⁰);

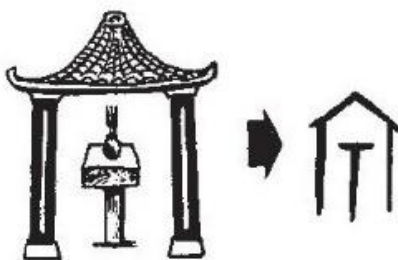


Figura 23: Imagem de um templo e carater 宗 *zōng* em Escrita Oráculo em Ossos

(5) Música e rituais: o carater para “música” 乐 *yuè*, também lido como *lè* (alegria), em Escrita Oráculo de Ossos 乐, evidenciará a imagem de um instrumento musical de madeira, 木 (na parte inferior do carater), e cordas, 彳 (na parte superior); “respeitar” 尊 *zūn* em Escrita Oráculo de Ossos 尊, carater que originalmente seria empregado para referir o recipiente utilizado nos rituais de sacrifício, terá sido inspirada na imagem de duas mãos que seguram uma vasilha (cf. Figura 24¹¹¹);

¹¹⁰ Fonte: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5ae97.html>

¹¹¹ Fonte: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5b08a.html>

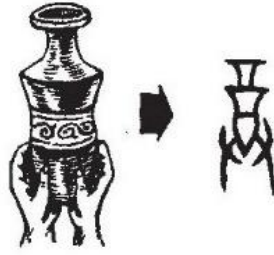




Figura 24: Imagem de mãos a segurar um vasilhame e carater 尊 *zūn* em Escrita Oráculo de Ossos

(6) Costumes fúnebres: “enterrar os mortos” 葬 *zàng* em Escrita Oráculo em Ossos

 , retratará a imagem de uma pessoa dentro de um caixão debaixo da terra; o carater para “morto; morrer” 死 *sǐ* ,  em Escrita Oráculo em Ossos, representará um corpo ladeado por uma pessoa de luto (cf. Figura 25¹¹²);

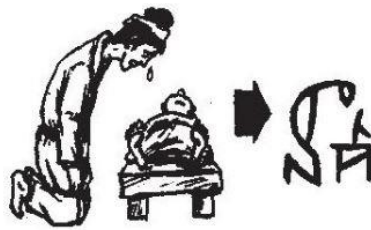




Figura 25: Imagem de pessoa de luto e carater 死 *sǐ* em Escrita Oráculo em Ossos

(7) Medicina: “medicamento” 药 *yào* em Pequena Escrita de Selo¹¹³  , é constituído pelo radical de “erva” 艹 (na parte superior do carater) e o carater 乐 *lè* (na parte inferior), demonstrando que os medicamentos seriam produzidos a partir de plantas medicinais e que, uma vez curadas da doença, as pessoas ficariam alegres; “moxabustão”¹¹⁴ 灸 *jiǔ*,  em Pequena Escrita de Selo, tem o elemento do fogo 火 *huǒ*

¹¹² Fonte: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e6adbb.html>


¹¹³ Cf. a Pequena Escrita de Selo na p. 35.


¹¹⁴ A moxabustão é uma técnica terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa. A moxabustão trata e previne doenças através da aplicação de calor em pontos e/ou zonas do corpo humano com a ajuda de um bastão de moxa, preparado com folhas de uma planta medicinal chamada artemísia. N.d.A.

na parte inferior do carater enquanto que a parte superior do mesmo representará uma pessoa a receber o tratamento com o bastão de moxa (cf. Figura 26¹¹⁵);



Figura 26: Carater 灸 *jiū* e imagem representativa

(9) Gastronomia: o carater para “bebida” 饮 *yǐn*,  em Escrita Oráculo em Ossos, terá derivado da imagem de uma pessoa que segurando uma vasilha com ambas as mãos

se prepara para beber o seu conteúdo; o carater para “comida” 食 *shí*,  em Escrita Oráculo em Ossos, terá origem na imagem de um recipiente onde se poderiam armazenar alimentos (cf. Figura 27¹¹⁶);

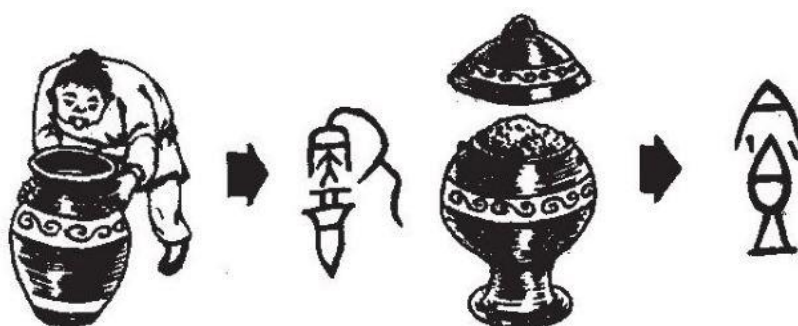



Figura 27: Carater 饮 *yǐn* e carater 食 *shí* em Escrita Oráculo em Ossos com imagens representativas

¹¹⁵ Fonte: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e781b8.html>

¹¹⁶ Fonte 1: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e9a5ae.html>

Fonte 2: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e9a39f.html>

(10) Habitação: “casa” 家 *jiā* em Escrita em Bronze  , representada pela imagem de um porco debaixo de um teto derivará do fato de antigamente o povo, ao contrário dos senhores ricos, não terem dinheiro para construir templos. Não tendo outra alternativa, fariam os seus sacrifícios aos antepassados no local onde viviam, ou seja, na


sua “casa”; o carater para “hospedaria” 宿 *sù* em Pequena Escrita de Selo  , terá tido a sua origem na imagem de uma pessoa que dorme num tapete de bambu dentro de um quarto (*cf.* Figura 28¹¹⁷).



Figura 28: Carater 宿 *sù* em Pequena Escrita de Selo e imagem representativa

O fato de estas analogias poderem ser feitas em boa parte dos sinogramas, poderá ajudar no processo de aprendizagem de caracteres chineses, sendo que ao mesmo tempo oferece aos alunos conteúdos culturais que poderão aumentar o seu interesse/motivação¹¹⁸ e conseqüentemente o seu sucesso no estudo da língua. Oferece ainda a oportunidade de exposição a aspetos culturais dos chineses que permitirá o desenvolvimento da sua sensibilidade cultural e capacidade de comunicação intercultural.¹¹⁹

2.3. Papel do sinograma na propagação da cultura chinesa

¹¹⁷ Fonte: <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5aebf.html>

¹¹⁸ *Cf.* a relação entre a exposição de alunos de LE à cultura da língua aprendida e o seu interesse/ motivação no Capítulo I – Subcapítulo 2.3..

¹¹⁹ *Cf.* a relação entre a exposição de alunos de LE à cultura da língua aprendida e o desenvolvimento das suas capacidades de comunicação intercultural no Capítulo U – Subcapítulo 2.2..

O sinograma, veículo de informação cultural, terá desempenhado e ainda desempenhará um papel fundamental na influência da cultura chinesa pela Ásia Oriental.

Estudos parecem indicar que os caracteres chineses terão chegado a Gaochang¹²⁰, Kucha¹²¹, Khotan¹²², Coreia, Japão e Vietname tão cedo como no período da dinastia Han 汉 *Hàn*. No entanto, o seu impacto terá sido diferente nos vários pontos.

Por um lado, nos locais em que os nativos já teriam o seu próprio sistema de escrita, os sinogramas e textos chineses não terão sido facilmente aceites. Assim, os documentos em chinês encontrados em Gaochang, Kucha e Khotan parecem sugerir que os sinogramas seriam fundamentalmente utilizados em documentos relativos a trocas comerciais, só depois seguidos daqueles de caráter religioso, militar e administrativo. Consequentemente, a cultura sinográfica não se terá enraizado aqui.

Por outro lado, nas regiões em que os sistemas de escrita terão sido desenvolvidos mais tarde, os sinogramas terão sido aceites e usados como ferramenta de leitura e escrita pelos nativos durante muitos anos. No Tibet, Coreia, Japão e Vietname onde isto se verificou, os textos chineses terão prosperado. Desta forma, a informação cultural neles presente terá sido absorvida pelas pessoas e a cultura chinesa ter-se-á enraizado.¹²³

Os países destas regiões historicamente influenciadas pela cultura da antiga China Setentrional, nomeadamente a Coreia, Japão e Vietname, juntamente com a própria China e Taiwan formam a chamada Esfera Cultural da Ásia Oriental ou Esfera Cultural Chinesa (cf. Figura 29¹²⁴).

¹²⁰ Gaochang é uma cidade antiga, agora em ruínas e desabitada, localizada a norte do deserto Taklamakan em Xinjiang, China. N.d.A.

¹²¹ Kucha foi um antigo reino budista localizado numa variante terrestre da Rota da Seda, que seguia ao longo da fronteira norte do deserto do Taklamakan. N.d.A.

¹²² Khotan foi um antigo reino budista localizado numa variante terrestre da Rota da Seda, que seguia ao longo da fronteira sul do deserto do Taklamakan. N.d.A.

¹²³ Fonte: ACAI, Zheng, 2016: 5 – 6

¹²⁴ Fonte: http://blogimg.goo.ne.jp/user_image/2f/b4/7b590769e01588102e6dd57cc16e2670.png



Figura 29: Esfera Cultural da Ásia Oriental

Os domínios literário e intelectual nestes países terão derivado em grande parte da história da Antiga China, dos antigos filósofos e poetas chineses. Por exemplo, uma visão filosófica confucionista pode ser observada através de todo o território desta esfera cultural. Assim, em todos os países são enfatizados valores como a solidariedade familiar, a piedade filial, a hierarquização da família e da sociedade, a subordinação do indivíduo em relação ao grupo, a valorização do trabalho árduo e a moderação. É também realçada a importância da educação para uma elevação moral e sucesso tanto pessoal como familiar.

Nestes países a ênfase atribuída pelos chineses primitivos a uma política de poder centralizado terá prevalecido, embora os japoneses se tenham afastado temporariamente dessa norma durante a sua era feudal que durou desde o século XII ao século XX.

Correntes artísticas terão permanecido paralelas ao longo dos vários países da Esfera e um sentido estético semelhante terá sido partilhado entre eles. Por exemplo, é possível reparar na existência de um estilo arquitetónico comum que terá derivado da arquitetura da China Antiga.¹²⁵

Hoje em dia, a disseminação da cultura chinesa através dos sinogramas surge de uma forma diferente. O desenvolvimento económico chinês e abertura do país aos estrangeiros trouxe um aumento no interesse pela aprendizagem desta língua, seja por curiosidade ou por necessidade. Como tem vindo a ser discutido, o estudo da língua

¹²⁵ REISCHAUER, Edwin, 1974: 341 – 343

chinesa, principalmente a sua forma escrita, deveria ser acompanhada de um contexto cultural e um esforço tem sido feito no sentido de incluir esse contexto no ensino de chinês para estrangeiros. Este esforço é visível na lecionação da UC “Cultura Popular da China”, como se verá no próximo capítulo. Enquanto a cultura chinesa não terá um impacto como o que teve nos países da Esfera Cultural Chinesa, é importante notar que a disseminação da cultura chinesa ainda se verifica.

Capítulo III

A UC “Cultura Popular da China” como contexto cultural para a aprendizagem de carateres chineses

Tendo sido discutida a relação entre a cultura e o sinograma, discutir-se-á neste capítulo a forma como esta relação pode ser utilizada em contexto de aula para beneficiar os alunos no seu processo de aprendizagem de caracteres chineses. Para tal apresentar-se-á primeiramente a UC “Cultura Popular da China”, da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais da Universidade do Minho, juntamente com os conteúdos culturais e os caracteres que são lecionadas na mesma, bem como os métodos utilizados para o efeito. Nesta UC, a aprendizagem dos caracteres é acompanhado de contexto cultural.

Por fim, será apresentado um estudo de caso que foi realizado com o objetivo de se compreender a eficácia dos métodos utilizados na UC, permitidos pela existência de contexto cultural, e compreender a opinião dos alunos relativamente a esta temática

3.1. A UC como contexto cultural

A UC “Cultura Popular da China” é uma UC semestral lecionada no 1º semestre do 1º ano da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, oferecida pelo Departamento de Estudos Asiáticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. A UC em questão é frequentada pelos alunos desta licenciatura, bem como por alunos chineses que todos os anos chegam à Universidade do Minho para estudar no referido Instituto, em regime de intercâmbio. A UC tem uma carga horária total de 30h, divididas em aulas de 2h semanais ao longo do semestre.

No ano letivo de 2015/2016, assim como terá acontecido nos anos anteriores, foram abordados ao longo das aulas da UC os seguintes temas da cultura popular chinesa¹²⁶: a) a numerologia e o zodíaco chinês, b) os nomes chineses, c) a sabedoria chinesa de saúde e de longevidade, d) o calendário lunar e as 24 divisões do ano, e) os festivais da China, f) a gastronomia chinesa, g) a arte chinesa do jardim, h) os quatro tesouros do escritório chinês, i) o chá na tradição cultural e j) coisas chinesas e os seus significados.

De acordo com a apresentação da UC no site oficial da Universidade do Minho, o principal objetivo desta cadeira é:

“...por um lado, sensibilizar os alunos para a cultura, os valores

¹²⁶ Os temas estão apresentados conforme enumerados no questionário realizado no âmbito desta dissertação que pode ser encontrado em *Anexos*.

de vida e a maneira de ser do povo chinês, e por outro lado, oferecer um contexto cultural para a aquisição do universo etimológico e lexical da escrita chinesa”¹²⁷

Esta descrição deixa assim claro que a cadeira estará a ser utilizada não só para a transmissão de informação cultural relevante para os estudantes de chinês como língua estrangeira, mas também como plataforma para a aprendizagem de caracteres chineses dentro de um contexto cultural.

Como foi discutido nos capítulos anteriores, a aquisição de informação cultural será importante para a motivação, sucesso na aprendizagem de uma LE e otimização comunicacional entre alunos e falantes da mesma. Simultaneamente, a relação especial entre o sinograma e a cultura chinesa possibilitará que uma UC de cultura sirva de plataforma para a aprendizagem de caracteres num ambiente mais interessante, permitindo também o contato com um conjunto de caracteres que dificilmente se aprenderia numa aula de língua.

No que diz respeito aos métodos de avaliação, 40% da nota final é baseada na assiduidade e participação e os restantes 60% são baseados nos resultados dos testes, geralmente três por semestre. O objetivo da cadeira acima apresentado justifica a divisão das perguntas dos testes: uma média de 50% das perguntas estão relacionadas com o conteúdo cultural lecionado, enquanto os restantes 50% são relacionadas com os caracteres apresentados nas aulas¹²⁸.

Destacam-se de seguida alguns métodos utilizados na sala de aula para a apresentação de conteúdos culturais. Note-se que todos os métodos utilizados nas aulas para a apresentação destes conteúdos são métodos que ao longo dos anos têm vindo a ser recomendados por especialistas na área do ensino de línguas estrangeiras.

Em primeiro lugar, a escolha dos conteúdos culturais a lecionar deve ser cuidadosa. Deverá optar-se por temas de cultura popular, que representem aspetos únicos da cultura chinesa com as quais os alunos não estarão familiarizados. Muitos professores chegaram à conclusão de que a escolha de temas com os quais os alunos não estão familiarizados poderá levar a discussões interessantes sobre os mesmos e assuntos relacionados fazendo com que os alunos explorem e compreendam a cultura em estudo em relação à sua própria

¹²⁷ Fonte: <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Licenciatura-em-Linguas-e-Culturas-Orientais.aspx>

¹²⁸ Cf. a análise das respostas às perguntas relacionadas com os caracteres apresentados nas aulas será apresentada no Capítulo IV.

cultura, criando assim empatia. De facto, os temas lecionados na UC em estudo preenchem estes requisitos como pode ser verificado pela lista de temas anteriormente apresentada.

A utilização de materiais retiradas de fontes autênticas, em contraste com a utilização de materiais produzidos, é também encorajada. Como Elizabeth Peterson escreve, “a utilização de materiais provenientes de fontes da comunidade de falantes nativos ajuda a envolver os alunos em experiências culturais reais.”¹²⁹ As fontes acima mencionadas poderão incluir, por exemplo, vídeos retirados de filmes, noticiários, programas de televisão ou imagens encontradas em fotografias, revistas, jornais, menus, programas de turismo, etc.. Muitos destes materiais poderão também ser facilmente encontrados na internet. Também a apresentação em aula de objetos autênticos, poderão servir para este propósito.

A título de exemplo, na aula da UC acima referida no 1º semestre do presente ano letivo (2015/2016) em que foi tratado o tema “os quatro tesouros do escritório chinês”, foi mostrado aos alunos um vídeo sobre o processo de fazer pincéis de caligrafia à mão, disponível no *Baidu*¹³⁰. Apesar de os alunos não terem ainda capacidade para compreender o que era dito no vídeo, a professora ia explicando o processo em português e respondendo às questões que iam sendo colocadas.

Na mesma aula, os alunos tiveram a oportunidade de ver e tocar vários objetos como sejam diferentes pincéis, tinta em barra, papel de arroz Xuan 宣纸 *xuānzhi*¹³¹ e pedra-tinteiro. Na aula em que foi exposto o tema do “chá na tradição cultural (chinesa)” foi dada aos alunos a oportunidade de experimentarem diferentes tipos de chá chineses. Da mesma maneira, na aula acerca da gastronomia chinesa os alunos puderam provar e cheirar alguns dos condimentos tratados, como por exemplo a pimenta de Sichuan 花椒 *huājiāo* (cf. Figura 30¹³²).

¹²⁹ PETERSON, Elizabeth, 2003: 1. “Using authentic sources from the native speech community helps to engage students in authentic cultural experiences.” T.d.A.

¹³⁰ *Baidu* é o principal motor de busca chinês. N.d.A.

¹³¹ Papel de arroz Xuan 宣纸 *xuānzhi* é um tipo de papel originário da China Antiga e que tem sido usado durante séculos para trabalhos de pintura e caligrafia chinesas. N.d.A.

¹³² Fonte: https://www.herbalshop.com/blog/wp-content/uploads/2015/01/prickly_ash_peel.jpg



Figura 30: Pimenta de Sichuan

Para além disso os alunos foram expostos a várias imagens ilustrativas dos conteúdos lecionados em todas as aulas. Por exemplo, na aula em que se discutiram os festivais da China, os alunos tiveram a oportunidade de ver “gravuras do Ano Novo”¹³³ 年画 *niánhuà*, imagens de “versos da Primavera”¹³⁴ 春联 *chūnlián* (c.f Figura 31¹³⁵), recortes de papel¹³⁶ 窗花 *chuānghuā* e envelopes vermelhos¹³⁷ 红包 *hóngbāo*, entre outras. Nesta aula apenas, foram exibidas 47 imagens.



Figura 31: Imagens de "versos da Primavera" mostradas em aula

¹³³ Uma “gravura do Ano Novo”, 年画 *niánhuà*, é uma gravura xilográfica usada para decoração durante o Ano Novo Chinês. N.d.A.

¹³⁴ “Versos da Primavera”, 春联 *chūnlián*, são versos utilizados como decoração durante o Ano Novo Chinês. Expressam desejos de esperança e felicidade para o ano que começa. N.d.A.

¹³⁵ Fonte: PDF mostrado em aula

¹³⁶ 窗花 *chuānghuā* refere-se a trabalhos de recorte de papel utilizados na decoração de portas e janelas. São associados a festivais como o Ano Novo Chinês, casamentos e nascimentos. N.d.A.

¹³⁷ Na China, os envelopes vermelhos são recheados com notas e distribuídos em ocasiões especiais. N.d.A.

Outro método recomendado é a apresentação de provérbios e expressões comuns na língua-alvo. Deve-se optar por ditados populares e expressões comuns que sejam frequentemente utilizados por falantes nativos na sua vida quotidiana e/ou provérbios e expressões comuns que exponham algum aspeto cultural específico da cultura em estudo.

Por exemplo, em contexto de aula foram ensinados aos alunos várias expressões utilizadas com frequência em situações sociais na China como “Felicidades e sucesso!” 恭喜发财 *Gōngxǐ fācái* (utilizada para congratular alguém em ocasiões de festa), “Por favor levantem os pauzinhos!” 请起筷 *Qǐng qǐ kuài* (para convidar ao início da refeição) e “Bom apetite!” 请慢慢吃 *Qǐng mànman chī* (literalmente “por favor, coma devagar”). Na aula reservada ao tema da “sabedoria chinesa da saúde e longevidade” foram apresentados vários ditos populares que ilustram crenças e hábitos dos chineses relativamente à sua saúde como “Andar cem passos depois da refeição, faz viver até aos 99 anos. 饭后百步走，活到九十九 *fānhòu bǎibù zǒu, huódào jiǔshíjiǔ*” e “Na primavera deve-se vestir um pouco mais do que o necessário e no outono um pouco menos, para quando se for velho ter muita saúde. 春捂秋冻，老来没病 *chūnwǔ qiūdòng lǎolái méibìng*”.

Uma sugestão feita por vários autores é a de, ao invés de apenas se apresentarem as expressões comuns da língua-alvo, discutir as mesmas, comparando-as com provérbios da língua nativa dos alunos e incentivando a descoberta de diferenças e semelhanças relativamente aos aspetos culturais que estes demonstram. Para tal, e utilizando para o exemplo algumas expressões apresentadas na UC durante este ano letivo, poderão ser comparadas expressões como:

CH1: “Bom apetite!” 请慢慢吃 *Qǐng mànman chī*” (que significa literalmente “Coma devagar!”)

PT 1: “Comer devagar faz a vida durar.”

CH2: “Ao pequeno-almoço deve-se comer muito; ao almoço deve-se comer bem; ao jantar deve-se comer pouco. 早饭吃饱，午饭吃好，晚饭吃少 *zǎofàn chībǎo, wǔfàn chīhǎo, fǎnfàn chīshǎo*”

PT2: "O bom comer faz mau dormir."

As expressões acima citadas evidenciam crenças partilhadas pela cultura chinesa e

pela cultura portuguesa: a primeira, de que se deve comer devagar; a segunda, de que comer muito perto da hora de dormir pode afetar negativamente o sono. Estas crenças comuns a ambas as culturas poderão suscitar nos alunos um sentimento de aproximação cultural.

Para evidenciar aspetos culturais diferentes entre ambas as culturas, poderá, por exemplo, ser discutida a expressão “Por favor levantem os pauzinhos!” 请起筷 *Qǐng qǐ kuài*, expressão esta que destaca o uso dos “pauzinhos”, algo que não existe na cultura portuguesa e que, por isso, não tem equivalente na língua portuguesa.

Depois deve ser analisado de que forma razões culturais e históricas estão por detrás dessas diferenças. No ano letivo em questão, ao longo do semestre foram apresentados aos alunos um total de 27¹³⁸ ditos comuns na língua chinesa e relacionados com os temas das aulas.

Um último método, também considerado muito eficaz e aplicado na UC em questão, é o de utilizar os estudantes de intercâmbio como um recurso cultural. Estes alunos podem partilhar com os seus colegas as suas experiências pessoais. Uma vez que a UC é também frequentada por estudantes chineses, a docente contou várias vezes com a sua colaboração. Refira-se, a título de exemplo, que, em várias aulas, a docente terá convidado os alunos de intercâmbio a preparem alguns pratos chineses para que os seus colegas portugueses os pudessem provar. Todas as aulas, os alunos chineses eram também incentivados a falar das suas experiências pessoais e a comentar os vários temas tratados para que os colegas portugueses pudessem compreender o seu ponto de vista em relação aos mesmos.

3.2. Ensino e aprendizagem de caracteres chineses na UC

No ano letivo de 2015/2016 foram apresentados durante as aulas da UC de “Cultura Popular da China” aproximadamente 440 vocábulos, normalmente constituídos por um ou dois caracteres cada. Como se poderá perceber pelo tipo de questões relativas aos caracteres encontradas nos três testes feitos ao longo do semestre, não é exigido aos alunos que consigam escrever todos os caracteres apresentados em aula. No entanto é solicitado que consigam identificar os mais importantes. Como se poderá ver no exemplo (*cf.* Figura

¹³⁸ *Cf.* a lista completa de provérbios apresentados nas aulas da UC no ano letivo 2015/2016 em *Anexos*.

32¹³⁹), foi requerido aos alunos que estes identificassem os caracteres de forma a poderem explicar os conceitos das expressões chinesas em que se inseriam. No entanto, os caracteres necessários para responder à pergunta de forma correta estavam presentes no enunciado. Assim sendo, não foi necessário que os alunos conseguissem escrever qualquer carater de memória.

1. Explique os conceitos das seguintes expressões chinesas (8X 5valores =40 valores):
 - 1) 饺子
 - 2) 中秋节, 月饼
 - 3) 丝, 片, 丁
 - 4) 透, 漏, 瘦
 - 5) 酸, 甜, 苦, 辣, 咸
 - 6) 口土, 口 e 衣 no character não simplificado de 國 (園)

Figura 32: Pergunta do teste da UC "Cultura Popular da China"

Professores de chinês observaram que a habilidade de escrever os caracteres se desenvolve muito mais lentamente que a habilidade de os reconhecer.¹⁴⁰ Portanto, esta ênfase colocada na identificação dos caracteres e não na sua escrita surge na tentativa de não impedir que os alunos reconheçam o maior número de sinogramas possível, incentivando-os e dando-lhes espaço para se debruçarem também sobre o conteúdo cultural, que é a base da UC.

Carateres menos importantes ou secundários são apresentados em aula com o intuito de que os alunos tenham a oportunidade de ter contato e possivelmente reter um maior número de caracteres para que, caso se deparem com eles no futuro, consigam pelo menos reconhecer o contexto em que são utilizados e com que temáticas se relacionam.

Os métodos utilizados para apresentar os caracteres são na sua maioria métodos considerados úteis por vários autores, como Lam Ho Cheong¹⁴¹ e Wang Jing¹⁴².

Em primeiro lugar, as aulas temáticas providenciam um contexto específico no qual um conjunto de caracteres é aprendido. Assim, os caracteres aprendidos numa aula estarão

¹³⁹ Fonte: 2º teste da UC "Cultura Popular da China" do presente ano letivo

¹⁴⁰ LAM, Ho Cheong, 2011: 58

¹⁴¹ LAM, Ho Cheong, 2011

¹⁴² WANG, Jing, 2011

relacionados entre eles, tendo um tema comum como base, permitindo então a criação de uma “rede” que poderá ajudar à memorização (cf. Figura 33¹⁴³).

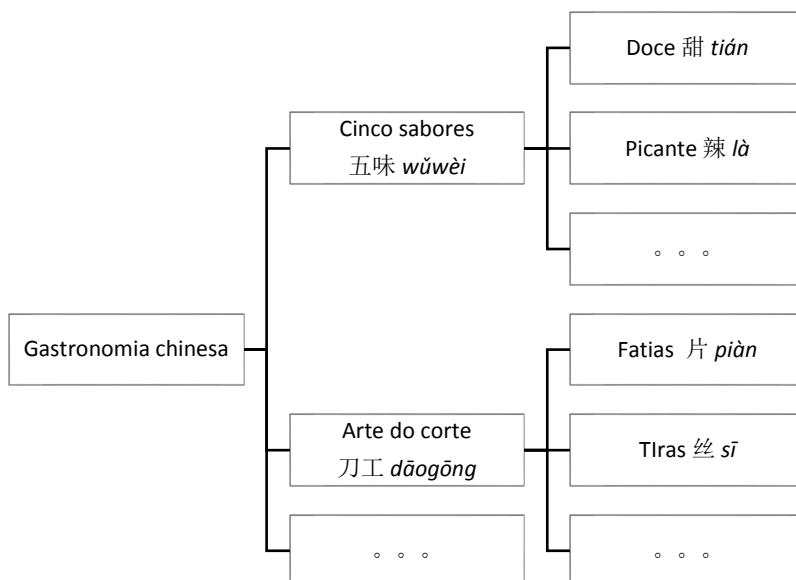


Figura 33: "Rede" de vocabulário apresentado na aula de gastronomia

Desta forma, espera-se ainda que no caso de os alunos se depararem com o caráter 甜 *tián*, mesmo não sabendo que significa *doce*, saibam pelo menos identificar que se trata de um sabor ou de um caráter relacionado com gastronomia.

Outro meio de conferir contexto aos caracteres, neste caso contexto pragmático, é o ensino de caracteres inseridos nos já mencionados provérbios e expressões comuns na língua-alvo. Por exemplo, mostrando aos alunos expressões como “colar gravuras do Ano Novo” 贴年画 *tiē niánhuà*, “colar versos da Primavera” 贴春联 *tiē chūnlián* e “colar recortes de papel nas janelas” 贴窗花 *tiē chuānghuā* permite expô-los aos caracteres das palavras principais “gravuras do Ano Novo” 年画 *niánhuà*, “versos da Primavera” 春联 *chūnlián* e recortes de papel 窗花 *chuānghuā*, relacionadas com o tema da aula “festivais da China”. Paralelamente, introduz o verbo com o qual são frequentemente precedidas, “colar” 贴 *tiē*. Apresentar os caracteres como parte de uma expressão ou frase e não como um caráter isolado, ajuda a ilustrar a forma como este é utilizado na comunicação.

¹⁴³ Fonte: PDF mostrado em aula

Um outro modo que se acredita ajudar na memorização de um sinograma é a análise dos seus componentes. Enquanto uma pequena percentagem dos caracteres são entidades singulares e não podem, por isso, ser decompostos, a maioria deles são compostos, podendo ser divididos em componentes. Tendo em conta este fato, é proposto um processo de aprendizagem na qual os caracteres são analisados desde os seus constituintes simples para a unidade complexa. Isto permitirá ainda aos alunos fazerem uso de caracteres, ou até reverem caracteres mais simples que eles já poderão conhecer na aprendizagem de novos caracteres.

Este método verifica-se, por exemplo, aquando da apresentação do carácter para “pincel” 笔 *bǐ*, inserido na temática “os quatro tesouros do escritório chinês”, na qual se procedeu à análise dos seus componentes, como se segue: 笔 *bǐ* é constituído pelo radical de “bambu” 竹 *zhú* e pelo carácter para “pêlo” 毛 *máo*, indicando os dois materiais utilizados na sua produção (cf. Figura 34¹⁴⁴).



Figura 34: Pincel

Por vezes, o significado individual dos componentes não estão, total ou parcialmente, relacionados com o significado do carácter em si, pelo que os alunos poderão apenas memorizar a composição do mesmo como um conjunto de componentes não relacionados. Mesmo assim, este processo de organização e análise do sinograma é

¹⁴⁴ Fonte: <https://ae01.alicdn.com/kf/HTB1m4vCIFXXXXaqXXq6xXFXXXV/-font-b-Chinese-b-font-Calligraphy-Writing-font-b-Brush-b-font-weasel-Writing-font.jpg>

considerado útil uma vez que permite a descrição oral da composição de um carater, servindo como uma mnemónica, ferramenta de auxílio à memorização.

Outro caso bem ilustrativo desta técnica é o dos caracteres relacionados com os diferentes modos de cozinhar os alimentos, apresentados na temática “gastronomia chinesa”, como se segue: “cozer a vapor” 蒸 *zhēng*, “saltear” 炒 *chǎo*, “saltear a seco” 爆 *bào*, “grelhar” 烧 *shāo*, “fritar em muito óleo” 炸 *zhà*, “fritar em pouco óleo” 煎 *jiān* e “assar” 烤 *kǎo*. Todos os caracteres possuem o radical de fogo (火 ou 灬). Os restantes elementos nada têm a ver com a semântica do sinograma mas contêm informação sobre a fonética.

Os alunos portugueses deverão ser beneficiados com este método de ensino devido à sua experiência de aprendizagem da ortografia da língua portuguesa. De certa forma, da mesma maneira que os alunos aprendem a soletrar a palavra “assar” como “a”, “s”, “s”, “a” e “r”, aqui é proposto que se “solebrem” os caracteres, sendo que por “soletrar” se quer dizer na realidade “ler”.

Outro método interessante e eficaz de se ensinar os caracteres é aproveitando a sua origem histórica. Este é um método que não será talvez tão eficaz quando utilizado com turmas de crianças pequenas, mas os alunos que frequentam a UC já têm a capacidade cognitiva necessária para compreender algo complexo como a origem histórica de um sinograma.

Na aula da temática “festivais da China”, o carater 饺 *jiǎo* de 饺子 *jiǎozi* (ravioli chinês) foi associado à sua possível origem relacionada com a hora em que estes seriam tradicionalmente comidos pelo Ano Novo Chinês. 交子 *jiāozi* indicaria originalmente o período entre as 23 horas da noite anterior e a 1 hora do primeiro dia do novo ano. Então, terá sido acrescentado o radical 饣 *shí* (comida) a 交 *jiāo* de forma a formar um novo carater para dar nome ao prato.

O jade 玉 *yù* (cf. Figura 35¹⁴⁵) é uma pedra muito importante na cultura chinesa e muito apreciada desde a antiguidade. Como o próprio carater ilustra, o “jade” 玉 *yù* era uma pedra que o “rei” 王 *wáng* transportava à cinta. Na aula subordinada ao tema “coisas chinesas e os seus significados”, foram apresentados vários caracteres, como “verdade” 理 *lǐ*, “surgir” 现 *xiàn* e “jóia/tesouro” 宝 *bǎo*, cuja origem está relacionada com esta jóia. Como a docente explicou na aula em questão, “os chineses primordiais consideravam as

¹⁴⁵ Fonte: PDF mostrado em aula

sombras e veias visíveis nas peças de jade como símbolos da “verdade” 理 lǐ, que surgem 现 xiàn e não se escondem, pelo que têm de ser respeitadas.” Repare-se que o carater de “verdade” 理 lǐ é constituído pelo radical de “jade” 王 e pelo carater de “dentro” 里 lǐ e que o carater para “surgir” 现 xiàn é constituído pelo radical de “jade” 王 e pelo carater de “ver” 见 jiàn.

Relativamente ao carater para “jóia/tesouro” 宝 bǎo, a docente explicou que “desde que todas as mulheres começaram a usar o jade e a considerá-lo como uma pedra muito preciosa, o carater escolhido para “jóia” é 宝 bǎo”. A parte superior do carater 宀 representa o telhado de uma casa e a parte inferior 玉 representa o jade – literalmente jade que se guarda dentro de casa.



Figura 35: Peças de jade

Lam Ho Cheong e Wang Jing sugerem também que o ensino de alguns caracteres poderá ser feito através da associação da forma do carater com uma imagem ilustrativa da ideia que expressa ou expressava inicialmente. Neste sentido, na aula subordinada ao tema da “arte chinesa do jardim”, foi feita uma analogia entre o carater de jardim 园 yuán na sua forma não simplificada, 園, e a imagem do típico jardim chinês (cf. Figura 36¹⁴⁶). O elemento de fora, 口 wéi, representa o muro que delimita o espaço do jardim; o elemento interno superior, 土 tǔ, representa a terra; o elemento interno do meio, 口 kǒu, representa o corpo de água habitualmente presente nos jardins tradicionais chineses e,

¹⁴⁶ Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/65/05/9f/65059f94187caed25d92b95e5c752f5d.jpg>

finalmente, o elemento interno inferior, 衣 *yī* (roupa), representa neste contexto a vegetação que “veste” o lugar.



Figura 36: Esquema de um jardim tradicional chinês

A análise dos componentes dos caracteres, a explicação da sua origem histórica, bem como a associação do caráter com imagens estão também ilustrados no capítulo anterior no qual é discutida a forma como os sinogramas refletem vários aspetos da cultura chinesa.

Diferentes alunos reagem de maneiras diferentes a cada um destes métodos. Ao mesmo tempo, determinados caracteres são mais facilmente ensinados através de um determinado método. Tendo isto em conta, e tendo ainda em conta os resultados obtidos na avaliação da UC em questão, conclui-se que a melhor solução para o ensino de caracteres na UC será uma utilização diversificada dos métodos acima referidos. Relativamente à avaliação da UC, mais uma vez se sublinha que o que é requerido nos testes é que os alunos sejam capazes de reconhecer os caracteres, não sendo exigido dos mesmos que estes sejam capazes de reproduzir os caracteres de memória.

3.3. Estudo de Caso

No âmbito desta dissertação foi realizado um inquérito aos alunos portugueses do 1º, 2º e 3º ano de LCO e 1º e 2º ano do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial (MEIPC) da Universidade do

Minho que tenham frequentado a UC “Cultura Popular da China”, tendo como principal objetivo o de compreender de que forma os alunos encaram a cadeira como plataforma de aprendizagem de conteúdos culturais e de sinogramas, hipótese avançada no início deste trabalho. O mesmo surgiu ainda como instância para a recolha de sugestões relativamente aos conteúdos lecionados e aos métodos utilizados na UC.

O inquérito, aplicado ao longo do 2º semestre do ano letivo de 2015/2016, contou com a colaboração de 73 alunos: 17 (1º ano – LCO), 46 (2º e 3º anos – LCO) e 10 (1º e 2º anos – MEIPC). O inquérito e todas as respostas em detalhe estão disponíveis em *Anexos*. De modo a facilitar o tratamento da informação, as repostas às perguntas de resposta aberta não estão todas disponíveis, tendo sido, porém, selecionadas as mais representativas. As percentagens apresentadas nesta dissertação foram arredondadas à unidade.

Na segunda parte deste subcapítulo, far-se-á uma análise às respostas dos alunos nos três testes ministrados ao longo do primeiro semestre do presente ano letivo na UC “Cultura Popular da China”. Serão observadas apenas as questões relativas aos caracteres chineses lecionados na UC uma vez que esta análise tem como principal objetivo perceber de que forma os métodos utilizados para o ensino de caracteres influenciam a sua aprendizagem por parte dos alunos. Tentar-se-á também identificar qualquer problema que poderá surgir na aprendizagem de sinogramas através dos métodos mencionados de forma a fornecer uma ferramenta aos professores para que estes consigam tirar o melhor partido dos mesmos.

3.3.1. Análise de resultados dos inquéritos

O inquérito divide-se em três partes. Na primeira explora-se a forma em que os conteúdos lecionados na UC podem motivar a aprendizagem da cultura e da língua chinesa em geral. A segunda parte foca-se na relação entre cultura chinesa e o sinograma, no processo de aprendizagem de caracteres com contexto cultural e nos métodos de ensino de caracteres utilizados nas aulas da disciplina. Finalmente, a terceira parte diz respeito à utilidade dos conhecimentos adquiridos ao longo do semestre.

Apresenta-se de seguida uma análise dos resultados obtidos em cada uma das partes dos inquéritos.

1. Motivação para a aprendizagem

O primeiro grupo de questões do inquérito pretende averiguar o que motiva, ou desmotiva, os inquiridos na sua aprendizagem dos conteúdos da UC. As principais questões desta parte foram as que se seguem:

1. Qual considera ser a dificuldade na aprendizagem da língua chinesa que mais desmotiva o seu estudo?
2. Tem interesse em aprender cultura chinesa?
3. Quais dos seguintes temas tratados nas aulas da UC mais lhe interessam?
Porquê?
4. Gostaria de ter tratado outro tema nas aulas da UC?
5. Quais dos seguintes métodos utilizados na aula mais suscitaram o seu interesse pelo conteúdo cultural lecionado nas mesmas?

Grande parte dos inquiridos identifica a fonética (42%) e a escrita/ identificação de caracteres e o seu significado (40%) como sendo a dificuldade na aprendizagem da língua chinesa que mais desmotiva o seu estudo. Ao mesmo tempo, a esmagadora maioria dos alunos (99%) admite ter muito ou algum interesse na cultura chinesa. Daqui poder-se-á concluir que conjugar a aprendizagem de caracteres com a aprendizagem de vários aspetos culturais chineses aumenta a motivação dos alunos e conseqüentemente as suas probabilidades de sucesso no estudo da língua.

Os seis temas que mais interesse terão suscitado entre os inquiridos foram da “gastronomia chinesa” (68%)¹⁴⁷, “coisas chinesas e os seus significados” (58%), “chá na tradição cultural” (56%), “festivais da China” (52%), “numerologia e o zodíaco chinês” (47%) e “sabedoria chinesa de saúde e de longevidade” (36%) A maioria dos inquiridos justifica as suas escolhas por:

1) serem aspetos culturais únicos da cultura chinesa, diferentes da sua própria cultura (“(...) são coisas tão únicas e diferentes que é impossível não ficar curioso”, “(...) são conceitos únicos da cultura chinesa”, “(...) são temas (...) que nos permitem comparar a cultura ocidental com a oriental e ver as diferenças existentes entre ambas”);

2) serem aspetos culturais com utilidade prática (“(...) são os [temas] mais importantes a saber quando formos à China”, “(...) tem aplicação prática e reflete a mentalidade chinesa”;

¹⁴⁷ Refere a percentagem do total de 73 alunos que assinalaram o tema. Foi pedido que assinalassem até 5 das opções apresentadas. N.d.A.

3) estarem relacionados com os seus interesses pessoais (“(...) são áreas [nas quais] tenho particular interesse);

4) considerarem os métodos utilizados para apresentar o conteúdo cultural particularmente cativantes ((...) dava para se experimentar e ter uma ideia muito específica do que se falava”).

Dos três principais métodos utilizados para apresentar o conteúdo cultural nas aulas discutidos no capítulo anterior, foi pedido aos inquiridos que seleccionassem os que eram mais eficazes a suscitar o seu interesse e curiosidade. De um total de 73 alunos, 62 assinalaram a opção “experimentação (por exemplo, prova de chás e comida, manipulação de objetos, etc.)”, 29 assinalaram a “observação de imagens” e 22 a “visualização de vídeos”, o que demonstra claramente que embora todos estes métodos possam ser utilizados para cativar o interesse dos alunos, aqueles nos quais os alunos têm contato direto com produtos da cultura chinesa são os mais eficazes para o efeito.

Somente 16 inquiridos sugeriram novos temas que teriam curiosidade em ver tratados na UC. Alguns dos temas sugeridos são: “mitologia chinesa”, “artes performativas”, “vestuário tradicional”, “jogos tradicionais”, “cinema”. “Turismo”, “a forma chinesa de encarar o mundo dos negócios e ética empresarial”, “política”, “religiões e filosofias” são outros aspetos culturais chineses que foram sugeridos mas que, apesar de não serem tratados nas aulas de “Cultura Popular da China”, são tratados a seu tempo ao longo da licenciatura nas UC’s de “Chinês Comercial e Turístico”, “China Económica e Política, Mercado e Cultura Empresarial” e “História e Cultura Chinesas” respetivamente.

2. Aprendizagem de caracteres na UC

Esta parte do inquérito pretende antes de mais averiguar os hábitos de estudos dos alunos relativamente à UC, nomeadamente em relação aos caracteres lecionados na mesma. Pretende ainda investigar o ponto de vista dos alunos no que diz respeito à aprendizagem de caracteres chineses e de que forma o contexto cultural oferecido na UC ajuda, ou não, essa aprendizagem. As principais questões desta parte foram as que se seguem:

1. Considera que para aprender caracteres chineses corretamente é necessário aprender cultura chinesa e vice-versa?
2. Quanto tempo dedicava ao estudo da UC e dos caracteres lecionados na mesma? Como estudava os caracteres?

3. Qual das competências considera mais difícil na aprendizagem da escrita chinesa?
4. Considera que esta UC é uma boa plataforma para a aprendizagem de caracteres chineses?
5. Quais os métodos utilizados na aula que melhor ajudaram na aprendizagem dos caracteres?
6. Em qual das aulas temáticas da UC sentiu que a aprendizagem de caracteres foi mais fácil? Porquê?

Uma vez que a experiência dos alunos inquiridos no que diz respeito à aprendizagem de caracteres em geral não é a mesma, algo que poderá influenciar a sua perspetiva em relação ao assunto, os resultados às perguntas relacionadas com a importância que os alunos atribuem ao conhecimento cultural na aprendizagem de caracteres chineses e vice-versa são apresentados separadamente e posteriormente comparados. Enquanto 76% dos alunos do 1º ano e 72% dos restantes alunos da licenciatura consideram que é necessário possuir-se conhecimentos acerca da cultura chinesa, mas que este não é indispensável para uma correta aprendizagem de caracteres, 60% dos alunos de mestrado julgam que aprender cultura chinesa é absolutamente necessário para uma correta aprendizagem de caracteres. Esta diferença de opinião entre estudantes de licenciatura e mestrado também se verifica nas respostas à segunda pergunta desta parte. Apenas 47% dos alunos do 1º ano e 39% dos restantes alunos da licenciatura consideram absolutamente necessária a aprendizagem de caracteres para compreender verdadeiramente os vários aspetos da cultura chinesa. No entanto, 80% dos mestrandos inquiridos consideram-no indispensável.

Esta disparidade de opiniões poderá resultar da experiência de aprendizagem da língua chinesa adquirida ao longo dos anos ou do fato de os mestrandos terem frequentado aulas de língua e residido na China por um período de 10 meses. Durante este tempo passado na China, estes terão tido a oportunidade de experienciar em primeira mão a relação da cultura dos chineses com a sua forma de escrita. Também será oportuno notar que, na generalidade, os alunos julgam que é mais importante a aprendizagem da escrita chinesa para a aquisição dos conhecimentos culturais do que a aquisição de conhecimentos culturais para uma correta aprendizagem dos caracteres.

Antes de analisar as respostas às restantes questões será útil tentar entender os

hábitos de estudo da generalidade dos alunos¹⁴⁸ uma vez que estes poderão influenciar a aprendizagem dos caracteres lecionados e a forma como os alunos se sentem em relação ao ensino de sinogramas na UC.

Em média, os alunos dedicavam semanalmente 2 horas de estudo à UC. Do tempo de estudo dedicado à UC, 65% atribuía entre 30 a 60% do mesmo ao estudo dos caracteres. Como formas de estudo dos caracteres, os inquiridos mencionaram: a repetição da escrita, a leitura em voz alta, a escuta da leitura do carater, a visualização de vídeos instrutivos, o estudo de *flashcards*, a criação de mnemónicas para ajudar a memorização da forma escrita/ significado do sinograma e a análise dos componentes dos caracteres. Concluindo, o tempo dedicado ao estudo dos caracteres é menor do que o tempo dedicado ao estudo dos conteúdos culturais. Porém, os métodos de estudo avançados pelos estudantes são diversificados, pelo que o estudo dos mesmos deverá ter resultados minimamente satisfatórios.

Quando foi solicitado aos inquiridos que assinalassem a competência mais difícil de dominar na aprendizagem de caracteres, 64% marcou a opção “identificação do contexto em que se utilizam os caracteres”, 19% assinalou a “escrita correta dos caracteres” e, por fim, 16% sinalizou a “associação dos caracteres com o seu significado”. Também 70% disse que no final do semestre eram capazes de identificar corretamente mais de metade dos caracteres lecionados. Comparativamente, 55% dos estudantes disse que no final do semestre eram capazes de escrever corretamente mais de 50% dos caracteres lecionados.

Estes resultados comprovam mais uma vez o que foi dito anteriormente acerca da dificuldade da escrita¹⁴⁹. Ao mesmo tempo, justifica mais uma vez a pertinência de se valorizar na avaliação da UC o reconhecimento/ identificação dos sinogramas lecionados e não a escrita. Apesar da escrita dos caracteres não ser o objetivo principal do ensino dos mesmos, todas as competências acima mencionadas são trabalhadas nas aulas de “Cultura Popular da China” aquando do ensino dos sinogramas principais, como foi discutido no capítulo anterior.

Talvez tendo isto em conta, 63% dos inquiridos assume que a UC é uma boa plataforma para a aprendizagem de caracteres. 80% destes inquiridos consideram que é

¹⁴⁸ A análise aos hábitos de estudo é apresentada aqui de forma geral. No entanto, no próximo subcapítulo, serão examinadas as respostas às perguntas relacionadas com caracteres dos testes do 1º ano do ano letivo de 2015/2016, pelo que os hábitos de estudo dos alunos do 1º ano da licenciatura serão vistos separadamente.

¹⁴⁹ Como foi referido no capítulo anterior que professores de chinês têm vindo a observar que a habilidade de escrever os caracteres se desenvolve muito mais lentamente que a habilidade de os reconhecer.

mais interessante aprender caracteres num contexto cultural e 33% consideram que é uma oportunidade de ter contato com caracteres que dificilmente encontrariam de outra forma, como por exemplo, em aula de língua. Outras razões mencionadas são o fato de por vezes surgir uma boa ocasião para rever caracteres já aprendidos em aula de língua por estes aparecerem individualmente ou como constituintes de novos caracteres e por o contexto cultural permitir que alguns caracteres sejam explicados de uma forma mais profunda ajudando a “sua compreensão e memorização”.

Dos principais métodos utilizados no ensino de sinogramas discutidos no capítulo anterior, os alunos indicaram que as que mais ajudaram na aprendizagem dos mesmos foram: a análise dos componentes dos caracteres (radicais e outros elementos constituintes) (67%) e a explicação da sua origem histórica (67%). 37% assinalou a categorização, ou seja, o agrupamento dos caracteres por tema, e outros 37% a associação dos sinogramas com imagens. Um inquirido mencionou ainda o fato de a professora “escrever os caracteres no quadro em vez de apenas os projetar”.

Apesar de apenas 37% dos inquiridos ter assinalado o agrupamento dos caracteres por tema como um dos métodos que mais ajudaram na sua aprendizagem, 76% considera que o fato de os sinogramas serem aprendidos num contexto cultural específico ajudou de forma significativa o reconhecimento de mais de metade dos mesmos. Se, por um lado, esta disparidade poderá resultar de uma má interpretação das perguntas, por outro, poderá significar que apesar de os alunos considerarem que o agrupamento dos caracteres por tema é um método eficaz, consideram a análise dos componentes dos caracteres e a explicação da origem histórica métodos ainda mais eficientes.

Quando questionados em que aulas temáticas sentiram que a aprendizagem de caracteres foi mais fácil 43% dos alunos assinalou “a numerologia e o zodíaco chinês”, 32% assinalou os “festivais da China”, 22% a “gastronomia chinesa”, 22% o “chá na tradição cultural”, 21% “coisas chinesas e os seus significados” e 19% assinalou a “arte chinesa do jardim”. 71% justificou as suas escolhas pelo fato de acharem o tema da aula mais interessante, o que os levou a prestar mais atenção. Coincidentemente, cinco dos seis temas aqui mencionados foram os temas pelos quais os alunos demonstraram ter mais interesse. Outros justificam as suas escolhas dizendo que os caracteres eram mais simples, tendo já abordado alguns deles nas aulas de chinês ou referindo que os métodos utilizados para os apresentar foram particularmente úteis.

3. Importância dos conteúdos aprendidos na UC

O terceiro grupo de questões do inquérito tinham como objetivo perceber de que forma os alunos consideram os conteúdos aprendidos na UC, sejam eles os conteúdos culturais ou os caracteres chineses abordados nas aulas, poderão ser úteis para a sua vida académica, profissional e social.

Esta parte foi constituída por duas questões, que se seguem:

1. Como considera que os conteúdos culturais aprendidos na UC poderão ser úteis?
2. Como considera que os caracteres aprendidos na UC poderão ser úteis?

Pelos mesmos motivos e à semelhança do que foi feito nas primeiras perguntas da segunda parte do inquérito, os resultados foram analisados separadamente e posteriormente comparados.

Será possível reparar que as respostas se baseiam em grande parte nas vivências dos alunos. Por exemplo, 77% dos alunos do 1º ano da licenciatura, que convivem com professores e alunos chineses mas que têm relativamente pouca experiência na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua, consideram que os conhecimentos culturais adquiridos na UC são úteis para a convivência com professores e colegas chineses, enquanto apenas 35% desses alunos consideram que os conhecimentos culturais adquiridos são úteis na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua. Uma maior percentagem dos restantes alunos, 61% dos restantes alunos da licenciatura e 70% dos alunos de mestrado, que passaram por mais experiências de interpretação e redação de textos, compreendem que os conteúdos culturais aprendidos poderão ser úteis na interpretação e redação de textos em contexto de aula.

Da mesma forma, todos os alunos de mestrado, os quais se depararam já com várias experiências de tradução, consideram que os caracteres aprendidos na UC podem ser úteis em contexto de aula/ eventuais trabalhos na área. Dos alunos da licenciatura, que muito provavelmente ainda não terão passado este tipo de experiência, apenas 67% reconhece que os caracteres aprendidos podem ser úteis neste contexto.

No entanto, como vimos ao longo deste trabalho, conhecimento acerca dos aspetos culturais chineses são importantes em todas estas áreas uma vez que todas elas se relacionam de uma maneira ou outra com a língua chinesa.

3.3.2. Análise comparativa dos resultados de avaliação da UC

Neste subcapítulo serão analisadas algumas das respostas dos alunos do 1º ano da licenciatura às principais perguntas relacionadas com os caracteres lecionados nas aulas presentes nos testes de avaliação da UC ¹⁵⁰. As perguntas serão apresentadas individualmente, acompanhadas de respostas corretas, sendo apresentadas de seguida algumas respostas representativas do que foi escrito pela generalidade dos alunos na tentativa de perceber quais as suas dificuldades.

Mais de metade dos alunos (71%) do 1º ano afirma ter dedicado entre uma a duas horas semanais ao estudo da UC. 41% dos alunos disse ter dedicado entre 40% a 60% desse tempo ao estudo dos caracteres.

Teste I

No primeiro teste foi pedido aos alunos que contextualizassem cinco grupos de caracteres, ou seja, que escrevessem em que aula temática foram apresentados e o seu significado. Os grupos de caracteres apresentados são os que se seguem:

- a) 精 *jīng*, 气 *qì*, 神 *shén*
- b) 人中 *rén zhōng*
- c) 老百姓 *lǎo bǎi xìng*
- d) 甲 *jiǎ*, 乙 *yǐ*, 丙 *bǐng*, 丁 *dīng*
- e) 本命年 *běn mìng nián*

Relativamente à alínea a), 精 *jīng*, 气 *qì*, 神 *shén*, a resposta correta seria: 精 *jīng* (“essência da vida”, que se manifesta no sangue e esperma), 气 *qì* (“energia e força”, que circulam no corpo) e 神 *shén* (“espírito”, que se revela nas expressões faciais ou corporais, no volume da voz ou na capacidade de concentração).

Em 50% das respostas analisadas, independentemente da resposta dada estar correta ou incorreta, os alunos associaram corretamente os caracteres à respetiva aula temática (“a sabedoria chinesa de saúde e longevidade”). Em 40% das respostas analisadas os alunos

¹⁵⁰ Note-se que, como mencionado na introdução deste subcapítulo, a análise foi feita apenas às respostas dadas nos testes de avaliação da UC do primeiro semestre do presente ano letivo. N.d.A.

deram respostas corretas e completas e apenas 1 aluno não respondeu de todo. As restantes respostas estavam incompletas (cf. Figura 37)¹⁵¹ (na maioria, os caracteres foram definidos mas o seu significado na cultura chinesa não foi esclarecido) e/ou parcialmente incorretas (cf. Figura 39).

精, 气, 神 jīng, qì, shén	O jīng diz respeito à essência, o qì à energia e tudo a que diga respeito aos movimentos, e o shén os espíritos.
---------------------------	--

Figura 37: Resposta incompleta

精, 气, 神 jīng, qì, shén espírito energia	qi - representa energia ✓ jing - representa o espírito ✗ shén - ✗
---	---

Figura 38: Resposta incompleta e parcialmente incorreta

Neste último exemplo (Figura 38), o aluno confundiu a definição de 精 *jīng* (“essência da vida”) com a definição de 神 *shén* (“espírito”). Apesar da confusão entre os termos, isto demonstra que o aluno associou a ideia de “espírito” com o grupo de caracteres e com o tema da aula em que estes foram ensinados. Daqui pode concluir-se que o fato de caracteres serem apresentados em grupos de caracteres relacionados poderá ser a razão pela qual os alunos, apesar de por vezes não serem capazes de associar um carácter com o seu significado específico, conseguem pelo menos deduzir a temática em que estes se inserem. Esta capacidade de dedução poderá, por exemplo, ser útil para a interpretação de textos.

O mesmo acontece no exemplo seguinte (cf. Figura 39), no qual o aluno não conseguiu definir os caracteres mas conseguiu associá-los em parte à temática da aula em que estes foram apresentados.

¹⁵¹ Todas as imagens utilizadas nesta secção para ilustrar algumas das respostas dadas pelos alunos foram retiradas dos testes ministrados na UC durante o presente ano letivo. N.d.A.

精, 气, 神 jīng, qì, shén	Essência, chakra, no contexto do seu estado corporal e espiritual.
---------------------------	--

Figura 39: Resposta incorreta mas na qual a temática é corretamente identificada

No que diz respeito à alínea b), 人中 *rén zhōng*, a resposta correta deveria referir que os dois caracteres significam literalmente “centro do Homem” e que representam um ponto de acupuntura entre o nariz e o lábio superior que deve ser pressionado em situações de perda de consciência”.

Os caracteres desta alínea estão relacionados com a mesma temática dos do grupo anterior e a maior parte das respostas oferecidas estão corretas e bem desenvolvidas.

Aproveita-se o exemplo de uma dessas respostas (*cf.* Figura 40) para notar a dificuldade que os alunos do 1º ano ainda teriam na altura do primeiro teste para escrever caracteres, ainda que estes estivessem presentes no enunciado. Considera-se esta nota relevante uma vez que reafirma a dificuldade em escrever caracteres, principalmente por parte dos alunos do 1º ano de LCO que frequentam a UC “Cultura Popular da China”. Isto poderá também servir para ilustrar a razão pela qual a ênfase é colocada na identificação dos caracteres e não na sua escrita durante a avaliação da UC.

人中 Rén zhōng	Rén zhōng insere-se na aula de Medicina tradicional chinesa, nomeadamente na Acupuntura. 人中 utiliza-se para aliviar fortes dores de costas e para recuperar consciência de uma pessoa desmaiada.	人中
-----------------	--	----

Figura 40: Resposta à alínea b) com caracter copiado incorretamente do enunciado

Na alínea c), 老百姓 *lǎo bǎi xìng*, uma resposta correta deveria mencionar que 老百姓 *lǎo bǎi xìng* é uma expressão utilizada para referir o povo/gente vulgar e um livro antigo chamado “Cem Apelidos” no qual constam trezentos nomes de família da China.

Nesta alínea, mais de metade das respostas (60%) foram deixadas em branco. Coincidentemente, os caracteres deste grupo foram apresentados na aula temática “os nomes chineses”, um dos temas que menos interesse suscitou nos alunos inquiridos, o que poderá justificar a dificuldade de resposta à questão.

Os caracteres apresentados nas alíneas d), 甲 *jiǎ*, 乙 *yǐ*, 丙 *bǐng*, 丁 *dīng*, e e), 本命年 *běn mìng nián*, foram abordados na aula dedicada ao tema “numerologia e zodíaco chinês”. As respostas esperadas para cada um dos itens seriam:

甲 *jiǎ*, 乙 *yǐ*, 丙 *bǐng*, 丁 *dīng* - quatro primeiros caracteres dos 10 do sistema de contagem Tronco do Céu¹⁵²; números ordenais, equivalentes a “A, B, C, D” ou “I, II, III, IV”;

本命年 *běn mìng nián* - corresponde ao ano do próprio signo, em ciclo de 12, ou seja, o ano em que uma pessoa faz 12, 24, 36, 48, 60...anos; é considerado um ano azarento.

Talvez por este tópico também não ser considerado dos mais interessantes, em ambos os itens apenas 50% dos alunos escreveram uma resposta. É possível assim verificar mais uma vez uma relação direta entre o interesse dos alunos numa temática e a aprendizagem de caracteres relacionados com a mesma.

Em uma das respostas dadas ao item d), um aluno confundiu, tal como aconteceu num dos exemplos anteriores (Figura 38), dois conceitos do mesmo tema, Tronco do Céu e Ramo da Terra¹⁵³, aquando da definição destes caracteres (*cf.* Figura 41). Isto poderá reforçar a ideia de que o fato de caracteres serem apresentados inseridos num contexto cultural poderá fazer com que, ainda que os estudantes não sejam capazes de associar um caracter com o seu significado específico, consigam pelo menos inferir a temática em que estes se inserem.

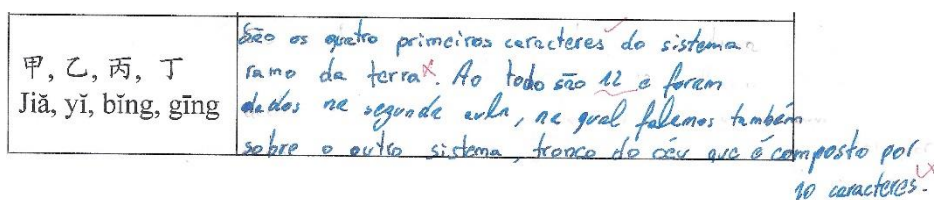


Figura 41: Confusão entre dois conceitos inseridos na mesma temática

Teste II

No segundo teste foi pedido aos alunos que explicassem alguns conceitos

¹⁵² O sistema Tronco do Céu, composto por um conjunto de 10 caracteres, é um sistema de ordinais. N.d.A.

¹⁵³ O sistema Ramo da Terra, composto por um conjunto de 12 caracteres, era utilizado para marcar as 12 horas chinesas antigas e os doze meses do ano. O ciclo do Ramo da Terra corresponde também ao ciclo do zodíaco chinês de 12 animais. N.d.A.

apresentados em certas expressões, caracteres ou constituintes de caracteres. À semelhança da questão apresentada no Teste I, não foi solicitado aos alunos que escrevessem caracteres de memória mas sim que identificassem o seu significado e o tema com o qual se relacionam. Foram analisados 32 testes.

Na primeira alínea, os alunos deveriam explicar os elementos gráficos 口 *wéi*, 土 *tǔ*, 口 *kǒu* e 衣 *yī*, do carácter para jardim 園 *yuán* na sua forma não simplificada (園), relacionados em aula com a imagem de um jardim chinês. Como foi já referido, no carácter 園 *yuán*, 口 *wéi* simboliza o muro que delimita o jardim, 土 *tǔ* significa a terra e as pedras, 口 *kǒu* (literalmente *boca*) o lago e 衣 *yī* as plantas.

63% dos alunos que fizeram o teste responderam corretamente à questão, sendo que apenas 9% não responderam de todo. Os restantes deram respostas incompletas (relacionando os caracteres com a temática do jardim mas não definindo os caracteres individualmente) ou incorretas (definindo os caracteres incorretamente). Dos erros mais frequentes destaca-se a associação dos elementos constituintes do carácter com outras coisas encontradas em jardins tradicionais chineses (cf. Figura 42 e Figura 43) e a atribuição aos elementos gráficos dos seus significados literais (cf. Figura 44):

1) 口 ^{muro} 土 ^{terra}, 口 e 衣 ^{roupa} no carácter não simplificado de 園 (園) 4,5
 O carácter 園 significa jardim e o 口, 土, 口 e 衣 são os caracteres que compõem o carácter de jardim na sua forma não simplificado. 口 significa muro, 土 significa terra, 衣 é roupa nomeadamente as flores e 口 significa pedras.

Figura 42: Associação de um elemento gráfico com outro objeto encontrado num jardim tradicional chinês

1) 口 土, 口 e 衣 no carácter não simplificado de 園 (園) 4
 O carácter apresentado é o de jardim logo, todos os outros caracteres são referentes aos seus elementos. 口 significa muro ou vedação, 土 é a terra, 口 é o lago e 衣 é o fogão ou outras construções.

Figura 43: Associação de um elemento gráfico com outro objeto encontrado num jardim tradicional chinês

1) 口 土, 口 e 衣 no caracter não simplificado de 園 (園)
 têm como significado, terra, céu, boca e

口 - terra 口 - boca X
土 - céu 衣 -

Figura 44: Associação de um elemento gráfico com o seu significado literal

O método utilizado para apresentar o caráter para “jardim” 園 (associação da forma do caráter e dos seus elementos com a imagem de um jardim e seus constituintes) mostrou-se eficaz pois mais de metade dos alunos conseguiu identificar corretamente o seu significado. Associar os elementos gráficos do caráter 園 com outros objetos presentes num jardim tradicional chinês que não aqueles mencionados pelo professor em aula não altera o resultado pretendido e, por isso, não afecta a aprendizagem. O único problema a apontar será o da possibilidade de o aluno associar os elementos gráficos do caráter com os seus sentidos literais, que nada têm a ver com o significado do sinograma em questão, podendo confundir o aluno e afetando a aprendizagem.

Na segunda alínea, deveriam esclarecer o significado de 节 *jié*, cuja forma não simplificada se escreve 節. 節 (mesma leitura), com radical de bambu 竹 *zhú*, indicava originalmente a medida entre dois nós de uma cana de bambu. Hoje em dia é também utilizado para indicar um período de tempo e em palavras como “festival” ou “feriado” 节日 *jiérì*. Em aula, este caráter foi apresentado através da análise dos seus componentes, especialmente do seu radical.

34% dos alunos definiu o caráter como “festival”, 28% definiu-o como a “medida entre os nós”, sendo que apenas 3% mencionou os dois aspetos, relacionando-os. Analisando as respostas erradas, é possível assinalar duas que se destacam: a definição de 節 *jié* como bambu (significado do seu radical) (cf. Figura 45 e Figura 46) ou como outra palavra cujo caráter, abordado na UC, também apresenta o radical de bambu (cf. Figura 47).

2) 节 cuja forma não simplificado é 節
 Este é o carácter de bambu.

Figura 45: Atribuição do significado do radical ao caráter

7) 节 cuja forma não simplificado é 節
carater de bambu.

Figura 46: Atribuição do significado do radical ao carater

2) 节 cuja forma não simplificado é 節
carater de pincel, tem radical de coroa de bambu e
de mão direita
F K - bambu
P - mão direita

Figura 47: Confusão entre dois carateres com o mesmo radical

O ensino de carateres através da análise dos seus radicais mostrou ser um método eficaz uma vez que 65% dos alunos associaram corretamente o carater com pelo menos um dos seus significados. O único problema que poderá advir da utilização deste método de ensino é possibilidade dos alunos confundirem dois carateres que partilham o mesmo radical.

Outra das alíneas solicitava o esclarecimento do sentido da expressão 小中见大 *xiǎo zhōng jiàn dà*, que pode ser traduzida como “ver o cósmico a partir de algo pequeno”, considerada o princípio da arte do jardim chinês. Das respostas dadas a esta alínea, 59% estavam certas e apenas 15% estavam completamente erradas.

Alguns problemas que surgiram foi o fato de os alunos confundirem esta expressão com outras expressões apresentadas em aula (cf. Figura 48) ou relacionarem estes carateres com vocabulário de outros temas (cf. Figura 49).

8) 小中见大 Significa Bom yetite em Chinese

Figura 48: Confusão entre duas expressões apresentadas em aula

8) 小中见大

Estes caracteres são utilizados (em várias fases) para caracterizar várias fases das estações, tal como o 小 (para o pequeno calor e ~~a pequena~~ o pequeno frio).

Figura 49: Associação de um caracteres da expressão com outras palavras que o apresentam

No exemplo da Figura 49, o aluno liga erradamente o carater 小 *xiǎo* (pequeno) da expressão com 小暑 *xiǎoshǔ* (pequeno/calor) e 小寒 *xiǎohán* (pequeno/frio), conceitos abordados na aula acerca do calendário lunar e as 24 divisões do ano. Ou seja, o aluno não identificou corretamente o contexto da expressão mas conseguiu identificar o significado de um dos caracteres por associação a outros vocábulos que também o apresentam mas que foram lecionados em outra aula temática.

Na quarta alínea solicitava-se aos alunos a explicação dos seguintes caracteres abordados na aula de gastronomia: “tiras” 丝 *sī*, “fatias” 片 *piàn* e “cubos pequenos” 丁 *dīng* – três das formas de cortar os alimentos utilizados na culinária chinesa.

Nesta alínea, 59% das respostas estavam corretas, 31% eram respostas em branco e apenas 9% das respostas estavam incorretas/ incompletas. Mesmo nas respostas erradas, o contexto gastronómico foi bem identificado. No entanto, o significado dos caracteres estava errado (cf. Figura 51) e/ou não explicitado (cf. Figura 50).

3) 丝, 片, 丁
Estes caracteres fazem parte dos cinco sabores da culinária chinesa.

Figura 50: Significado individual dos caracteres não explicitado

3) 丝, 片, 丁
São condimentos ou especiarias usadas na gastronomia chinesa

Figura 51: Significado dos caracteres atribuído pertence a outros caracteres lecionados na mesma aula temática

Na quinta alínea, os alunos tiveram de associar “Festival de Outono” 中秋节

zhōngqiū jié com “bolo da Lua” 月饼 *yuèbǐng*, bolinho tradicionalmente comido durante este festival. 50% dos alunos responderam corretamente e 34% deram respostas erradas. Apesar da maioria dos alunos ter escrito a definição certa de 中秋节 *zhōngqiū jié*, muitos tiveram dificuldade em definir 月饼 *yuèbǐng* (cf. Figura 52, Figura 53 e Figura 54).

2) 中秋节, 月饼 2.15
 ↳ É a oitava lua X
 ↳ festa flexo do Outono

Figura 52: Problema na definição de 月饼 *yuèbǐng* como “bolo da Lua”

5) 中秋节, 月饼 2.15
 Zhōng qiū jié é ~~uma festividade chamada festa do meio outono~~ ~~uma festividade chamada festa do meio outono~~ ~~uma festividade chamada festa do meio outono~~ ~~uma festividade chamada festa do meio outono~~ ~~uma festividade chamada festa do meio outono~~
 É 月饼 e a festividade chamada festa das lanternas. Esta festa é quando as meninas chinesas, antigamente, pela primeira vez iam sobrinhas e procuravam um marido.

Figura 53: Problema na definição de 月饼 *yuèbǐng* como “bolo da Lua”

5) 中秋节, 月饼 2.15
 中秋节 => FESTA DO OUTONO.
 月饼 => FESTIVAL DOS ESPÍRITOS. X

Figura 54: Problema na definição de 月饼 *yuèbǐng* como “bolo da Lua”

Na sexta alínea, ainda relacionado com a temática dos festivais chineses, foi solicitado aos alunos que explicassem o significado dos caracteres para “ravioli chinês” 饺子 *jiǎozi*. Este conceito foi apresentado aos alunos através da explicação da sua origem. Este método provou-se eficaz uma vez que somente 6 alunos não apresentaram qualquer resposta. Todos os outros tiveram sucesso na identificação do tema. Todavia, alguns confundiram o significado de 饺 *jiǎo* com o de 交 *jiāo*, carater que terá estado na sua origem¹⁵⁴ (cf. Figura 55). Outros confundiram ainda o conceito de 饺子 *jiǎozi* com outros conceitos da mesma temática (cf. Figura 56). Mais uma vez, foi identificada a temática em que os caracteres foram apresentados ainda que o seu significado nem sempre tenha sido identificado corretamente.

¹⁵⁴ A relação entre 饺 *jiǎo* e 交 *jiāo* está explicitada na p. 57.

1) 饺子 2
 refere-se ao tempo compreendido entre as 23:00h do último dia do ano velho e o 1º dia do ano novo; antigamente as mulheres durante este tempo como não se podia dormir, faziam peças de roupa para oferecer.

Figura 55: Confusão entre o conceito do caráter de “ravioli chinês” 饺子 jiǎozi com o conceito do caráter que terá estado na sua origem 交 jiāo

6) 饺子 0
 Pinturas com crianças normalmente são colocadas nas casas com intenção de trazer felicidade. X

Figura 56: Confusão entre conceitos inseridos na mesma temática

Na sétima alínea, relacionado com a temática da arte chinesa do jardim, foram apresentados os caracteres 透 *tòu*, 漏 *lòu* e 瘦 *shòu*. Estes significam, respetivamente, transparente, irregular e magro, três critérios a ter em conta na escolha das pedras a colocar num jardim chinês. Talvez devido à complexidade destes três sinogramas, 75% dos alunos não respondeu a esta questão. Apenas 9% foram capazes de escrever o significado correto dos sinogramas e 15% conseguiram identificar o tema em que se integram. Ou seja, a maior parte dos alunos não identificou corretamente o significado, tão pouco conseguiu identificar a temática em que se inserem (cf. Figura 57 e Figura 58).

7) 透, 漏, 瘦 0
 瘦 é fibra, são alguns alimentos chineses. X

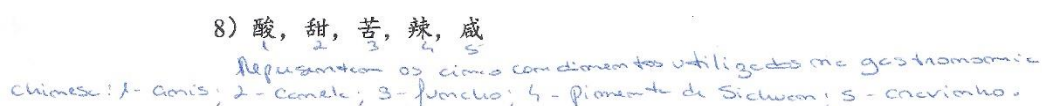
Figura 57: Resposta errada

4) 透, 漏, 瘦 0
 São figuras populares chinesas.

Figura 58: Resposta errada

Por fim, na última alínea, foi pedido que identificassem o significado de “ácido” 酸

suān, “doce” 甜 tián, “amargo” 苦 kǔ, “picante” 辣 là e “salgado” 咸 xián, os cinco sabores presentes na culinária chinesa. 69% dos alunos conseguiram definir os caracteres corretamente. Nas restantes respostas o tema da gastronomia foi identificado, mas o significado dos caracteres não foi bem indicado (cf. Figura 59) ou indicado de todo.



8) 酸, 甜, 苦, 辣, 咸
Representam os cinco condimentos utilizados na gastronomia chinesa: 1 - Açúcar; 2 - Canela; 3 - Funcho; 4 - Pimenta de Sichuan; 5 - Cevimbo.

Figura 59: Carateres mal definidos mas temática corretamente identificada

Isto poderá mais uma vez legitimar a eficácia da contextualização cultural no ensino de caracteres e na consequente divisão do conteúdo a lecionar em diferentes aulas temáticas. Como é possível verificar, o fato dos caracteres serem apresentados num contexto cultural particular faz com que, mesmo que os alunos não consigam identificar o significado de um caracter específico, sejam capazes de identificar corretamente a temática em que estes se inserem. O fato de dentro de uma mesma temática, os caracteres serem agrupados em conjuntos mais pequenos de caracteres fortemente relacionados entre si como foi feito, por exemplo, com os caracteres para os cinco sabores presentes na culinária chinesa ou os cinco condimentos utilizados na mesma, ajudará também à sua memorização e identificação dos seus significados. Dever-se-á apenas escolher cuidadosamente os caracteres a lecionar, uma vez que a aprendizagem de caracteres consideravelmente complexos como os apresentados na sétima alínea, “transparente” 透 tòu, “irregular” 漏 lòu e “magro” 瘦 shòu, parece não beneficiar destes métodos.

Teste III

Como já se viu nos exemplos apresentados nesta parte, em perguntas relacionadas com o conteúdo cultural, apesar de não ser exigido aos alunos que saibam escrever os caracteres referentes às matérias em questão, é permitido e até encorajado que estes escrevam alguns caracteres que possam ter memorizado nas suas respostas. Por exemplo, na quinta pergunta do terceiro teste, é solicitado aos alunos que escolham cinco de sete imagens apresentadas de objetos e que comentem o seu papel na cultura popular chinesa. Muitas das respostas oferecidas incluíam caracteres. Apesar de alguns apresentarem alguns

erros, como os dos exemplos das figuras que se seguem (cf. Figura 60 e Figura 61) se seguem, a maior parte foram bem escritos e contextualizados (cf. Figura 62, Figura 63 e Figura 64).

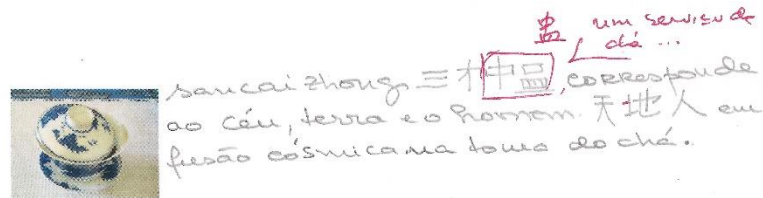


Figura 60: Erro na escrita do caráter 盅 zhōng

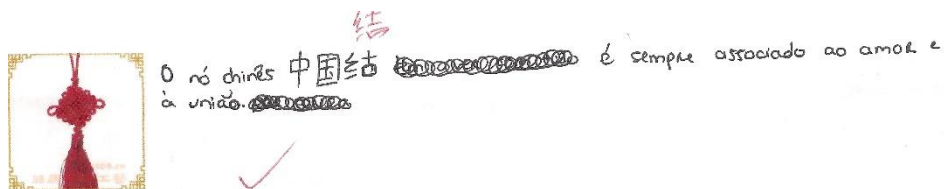


Figura 61: Erro na escrita do caráter 结 jié

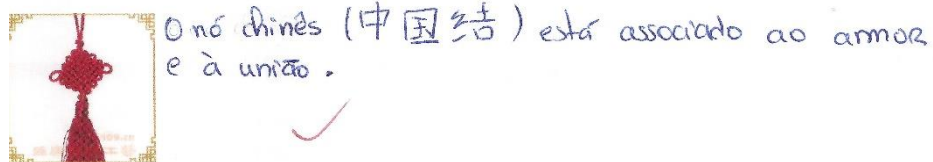


Figura 62: Resposta com caracteres

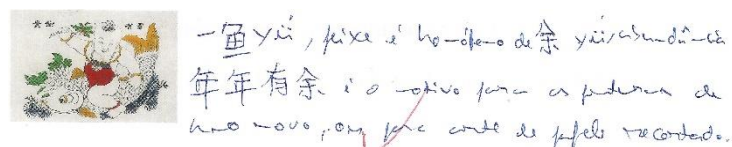


Figura 63: Resposta com caracteres

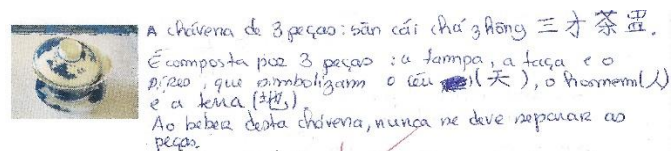


Figura 64: Resposta com caracteres

Comparando as respostas dadas no primeiro teste, em que caracteres foram copiados

com erro do enunciado, com as respostas dadas no terceiro teste, em que a maioria dos caracteres foram escritos de memória e sem erros, é possível observar uma evolução na capacidade de escrita de caracteres dos alunos. Também o número de alunos que optavam por incluir caracteres nas suas respostas foi aumentando gradualmente ao longo do semestre, demonstrando uma confiança crescente nas suas capacidades de escrita.

Em jeito de conclusão, será conveniente fazer um resumo do que se pôde avaliar a partir desta análise feita às respostas dos testes, o que se faz em seguida:

- Os itens relacionados com temáticas consideradas mais interessantes pelos alunos foram mais facilmente respondidos, como se verifica através do menor número de respostas em branco, caracteres mais facilmente definidos e significado cultural melhor explicado;
- O ensino de um grupo de caracteres num contexto cultural específico poderá ser uma das razões pelas quais os alunos, mesmo não conseguindo definir corretamente cada um deles, conseguissem pelo menos identificar o contexto em que estes foram abordados, permitindo-lhes assim, a partir daí, aventurar uma resposta. Um problema identificado que pode estar ligado com este método de ensino é o fato de os alunos poderem confundir uma expressão, vocábulo ou sinograma com outros relacionados com o mesmo tema.
- Caracteres expostos aos alunos através da análise aos seus elementos constituintes, da associação a uma imagem e da explicação da sua origem são métodos que, ainda que não infalíveis, parecem realmente ajudar à memorização.
- Foi também possível reparar que com o passar do tempo os alunos começaram a escrever mais caracteres nas suas respostas. Se no primeiro teste apenas copiavam os sinogramas que se podiam encontrar nos enunciados, alguns até com erros, no último já eram capazes de copiá-los sem erros e escrevê-los de memória.

A escrita/identificação de caracteres e o seu significado foi assinalada pelos alunos

que responderam ao inquérito feito no âmbito deste trabalho como uma das dificuldades na aprendizagem da língua chinesa que mais desmotiva o seu estudo. Ao mesmo tempo, a esmagadora maioria afirmou ter interesse na cultura chinesa. De fato, com a análise às respostas dos testes da UC verificou-se que perguntas em que surgiram caracteres relacionados com as temáticas culturais identificadas pelos alunos como sendo de maior interesse, foram mais facilmente respondidas.

Também os métodos utilizados, permitidos pelo contexto cultural oferecido pela UC, ainda que não infalíveis mostraram-se eficazes, tanto na opinião dos alunos que responderam ao questionário como pelos resultados inferidos a partir das respostas aos três testes da UC. Assim o interesse pelos temas abordados bem como os métodos utilizados levaram a um resultado positivo no que diz respeito à aprendizagem de caracteres, não só no que diz respeito à identificação dos caracteres e do seu significado, mas também no que respeita à sua escrita.

Conclusão

Uma língua é um produto e representação de uma cultura. A influência da cultura numa língua é visível em vários aspetos da mesma como, por exemplo, na semântica, na gramática e na ortografia. Ao mesmo tempo, se não houvesse língua não havia forma de transmitir informação cultural e é esta transmissão que permite a existência de cultura.

Para além de ajudar a dar forma a uma língua, a cultura a ela associada ajuda também a regular a comunicação. Só através da aprendizagem de uma cultura é possível compreender as convenções sociais, as formas de pensar e comportamentos no seu seio. Assim, em situações de comunicação intercultural, seja em contexto de sala de aula de língua estrangeira, trabalho ou outros, o sucesso depende não só de um bom conhecimento linguístico mas também de um bom conhecimento da cultura dos pares. Além disso, expor alunos de LE a outras culturas permite-lhes desenvolver a sua capacidade de empatia e a sua curiosidade em relação à língua que estudam.

No que diz respeito à língua chinesa, a cultura tem uma relação privilegiada com a sua forma escrita, o sinograma. O carácter logográfico da escrita chinesa faz com que os caracteres sejam representações visuais da cultura chinesa. Por exemplo, será difícil perceber o porquê de, em chinês, *ravioli* se dizer *jiǎozi*. No entanto, conhecendo a cultura chinesa é possível perceber o porquê de 饺子 ser a sua forma escrita.

Viu-se que os caracteres chineses tiveram um papel muito importante na divulgação da cultura chinesa, pois terão sido adotados como a escrita oficial em vários locais onde, apesar de haver uma língua nativa, estas não tinham a sua própria forma escrita. Assim, textos repletos de informação cultural ter-se-ão tornado importantes nessas comunidades.

Perante tudo isto, defende-se que faz todo o sentido acompanhar o estudo de caracteres chineses com o estudo da cultura chinesa, em particular da cultura popular. Assim, na terceira parte deste trabalho procede-se ao estudo de caso da UC “Cultura Popular da China”, da Licenciatura em Línguas e Culturais Orientais, na qual os alunos têm a oportunidade de aprender a cultura chinesa sendo assim esta utilizada como plataforma de ensino de caracteres. Na tentativa de fazer a melhor investigação possível para este estudo de caso, assistiu-se a todas as aulas da UC durante o primeiro semestre do presente ano letivo e conversou-se com vários alunos. Os métodos de ensino dos conteúdos culturais e dos sinogramas são largamente sugeridos por vários especialistas e, de acordo com os resultados da análise dos inquéritos realizados e da análise feita aos testes ministrados na UC em questão, estes, apesar de não serem infalíveis, são eficazes na motivação da aprendizagem, compreensão dos vários aspetos culturais abordados e memorização dos caracteres.

Embora uma menor percentagem de alunos do 1º ano de LCO sintam o benefício do contexto cultural oferecido pela UC na aprendizagem da escrita chinesa (24%), o que se explica pelo facto de a UC ser lecionada logo no início do curso, o que implica que os alunos tenham um conhecimento quase nulo em relação à língua chinesa, os alunos que já se encontram a frequentar o MEIPC dão mais valor a este método e ao seu contributo no estudo dos caracteres (60%). Compreende-se que este fenómeno se deve ao facto de que quanto mais avançado o nível da língua chinesa e mais diversificadas as oportunidades de utilização da mesma (como, por exemplo, em traduções, no ensino e na comunicação intercultural), mais evidente se torna a importância do conhecimento da cultura e da contextualização dos caracteres no seu seio cultural.

A UC de “Cultura Popular da China” apresenta o modelo de metodologia pedagógica praticada no curso de LCO, o qual permite que os seus licenciados consigam obter níveis de língua chinesa bastante elevados (nível IV ou V do Exame Oficial de Língua Chinesa HSK), caso único no ensino de chinês ao nível universitário no País.

Para terminar, espera-se que este trabalho possa ainda servir como uma base de estudo para a possível criação de um manual a ser utilizado na UC, tendo em conta os objetivos a que esta se propõe.

Bibliografia

Bibliografia:

1. ACTFL [et. al.] - **Standards for Foreign Language Learning: Preparing for the 21st Century**. [Em linha]. Washington: American Council on the Teaching of Foreign Languages, Inc. [Consult. 15 Abril 2016] Disponível em <https://assessment.trinity.duke.edu/documents/StandardsforForeignLanguageLearning.pdf>
2. AQIAN, Zheci 阿迁哲次 *Ā qiān zhé cì* – **Imagens contam a história do sinograma** 图说汉字的历史 *Túshuō hàn zì de lìshǐ*. 1ª ed. Jinnan: Editora Pictorial de Shandong 山东画报出版社 *Shāndōng huàbào chūbǎn shè*, 2005. ISBN 7-80713-078-4
3. BI, Wei – Origin and Evolvement of Chinese Characters. **Gdańskie Studia Azji Wschodniej** [Em linha] N.º 5 (2014), p. 33 – 43. [Consult. 16 Maio 2016]. Disponível em <http://www.ejournals.eu/GSAW/2014/Zeszyt-5-2014/art/3137/>
4. BYRAM, M. e GRUNDY, P. - **Context and culture in language teaching and learning**. Abingdon: Multilingual Matters Press, 2003. ISBN 1-85359-657-4
5. CUTSHALL, Sandy - More Than a Decade of Standards: Integrating “Cultures” in Your Language Instruction. **The Language Educator Journal** [Em linha] Vol. 7, n.º3 (2012), p. 32 – 37. [Consult. 12 Dez. 2016]. Disponível em https://www.actfl.org/sites/default/files/pdfs/TLE_pdf/TLE_Apr12_Article.pdf
6. DORNYEI, Zoltán – Motivation in second and foreign language learning. **Language Teaching**. [Em linha] Vol. 31, n.º3 (1998), pág. 117-135. [Consult. 16 Abril 2016] Disponível em <http://www.zoltandorneyi.co.uk/uploads/1998-dorneyi-lt.pdf>
7. DORNYEI, Zoltán e CSIZÉR, Kata – Ten commandments for motivating language learners: results of an empirical study. **Language Teaching Research**. [Em linha] Vol. 2, n.º 3 (1998), p. 203-229. [Consult. 16 Abril 2016] Disponível em <http://www.zoltandorneyi.co.uk/uploads/1998-dorneyi-csizer-ltr.pdf>

8. FERRARO, Gary – **The Cultural Dimension of International Business**. 3^a ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. ISBN 0-13-090327-2

9. GARDNER, R.C. – **Social Psychology and Second Language Learning: The Role of Attitudes and Motivation**. London: Edward Arnold (Publishers), 1985. ISBN 0-7131-6425-5

10. GUO, Yu 郭彧 *Guō yù* – **Livro das Mutações 周易 Zhōuyì**, Pequim: Editora da China 中华书局 *Zhōnghuá shūjú*, 2010. ISBN 978-7-101-07355-3

11. HE, Jing – The Validity of Sapir-Whorf Hypothesis – Rethinking the Relationship Among Language, Thought and Culture. **US-China Foreign Language**. [Em linha] Vol. 9, n.º. 9 (2011), p. 560 – 568. [Consult. 28 Mar. 2016] Disponível em <https://www.davidpublishing.com/davidpublishing/upfile/2/17/2012/2012021785690609.pdf>

12. HOFSTEDDE, Geert - **Cultures and Organizations: Software of the Mind**. Berkshire: McGraw-Hill, 1991. ISBN 0-07-707474-2

13. JIANG, Wenying – The relationship between culture and language. **ELT Journal** [Em linha] Vol. 54 (2000), p. 328 – 334. [Consult. 20 Mar. 2016] Disponível em <https://eltj.oxfordjournals.org/content/54/4/328.long>

14. JIN, Tinghe – **Intercultural competence in the learning of Chinese as a Foreign language in the UK – an exploratory study** [Em linha] (2012) [Consult. 31 Mar. 2016] Disponível em <https://ciforschools.wordpress.com/research/publications/>

15. LAM, Ho Cheong – A Critical Analysis of the Various Ways of Teaching Chinese Characters. **Electronic Journal of Foreign Language Teaching** [Em linha] Vol. 8, n.º 1 (2011), p. 57-70 [Consult. 22 Maio 2016] Disponível em <http://e-flt.nus.edu.sg/main.htm>

16. LI, Fan 李梵 *Lǐ Fàn* – **A História do Sinograma** 汉字的故事 *Hànzì de gùshì*. 1ª ed. Pequim: Editora Arquivos da China 中国档案出版社 *Zhōngguó dǎng'àn chūbǎn shè*, 2001. ISBN-7-80166-093-5
17. LO BIANCO, JOSEPH; LIDDICOAT, A. J. – **Striving for the Third Place: Intercultural Competence through Language Education** [Em linha]. Deakin: Australian National Languages and Literacy Inst., 1999. [Consult. 25 Maio 2016] ISBN 1-87-557893-5. Disponível em <http://eric.ed.gov/?id=ED432918>
18. LUSTIG, M. W. e KOESTER, J. – **Intercultural Competence. Interpersonal Communication across Cultures**. 3ª ed. New York; Longman, 1999. ISBN 0-32-10061-27
19. MAHADI, Tengku – Language and Culture. **International Journal of Humanities and Social Science**. [Em linha] Vol. 2, n.º 17 (2012), p. 230 – 235. [Consult. 30 de Maio 2016] Disponível em http://www.ijhssnet.com/journals/Vol_2_No_17_September_2012/24.pdf
20. PAIGE, R. Michael [et. al.] – **Culture Learning in Language Education: A Review of the Literature**. [Em linha] (1999) [Consult. 14 Abril 2016] Disponível em <http://carla.umn.edu/culture/resources/>
21. PETERSON, Elizabeth e COLTRANE, Bronwyn – Culture in Second Language Teaching. **Center of Applied Linguistics**. [Em linha] (2003) [Consult. 26 Maio 2016] Disponível em [http://www.cal.org/resource-center/briefs-digests/digests/\(offset\)/15](http://www.cal.org/resource-center/briefs-digests/digests/(offset)/15)
22. REISCHAUER, Edwin O. – The Sinic Worl in Perspective. **Foreign Affairs**. [Em linha] Vol. 52, n.º2 (1974), p. 341-348. [Consult. 25 Maio 2016] Disponível em <https://www.foreignaffairs.com/articles/asia/1974-01-01/sinic-world-perspective>
23. SAUSSURE, F. de – **Course in General Linguistics**. 1ª ed. New York: Columbia University Press, 2011. ISBN 0-23-152795-0

24. SCHEIN, E. – Coming to a new awareness of organizational culture. **Sloan Management Review**. [Em linha] Vol. 25, nº2 (1984), p. 3 – 16. [Consult. 14 Abril 2016] Disponível em <https://becomingaleaderblog.files.wordpress.com/2015/11/coming-to-a-new-awareness-of-organizational-culture-schein-1984.pdf>
25. SCHEIN, E. – Organizational culture. **American Psychologist**. [Em linha] Vol. 45, n.º2 (1990), p. 109 – 119. [Consult. 16 Abril 2016] Disponível em <https://pt.scribd.com/document/154079298/Schein-Organizationl-Culture>
26. WANG, Jianjun – An Analysis of Untranslatability between English and Chinese from Intercultural Perspective. **English Language Teaching**. [Em linha] Vol. 7, n.º 4 (2014), p. 120 – 125. [Consult. 29 Mar. 2016] Disponível em <http://dx.doi.org/10.5539/elt.v7n4p119>
27. WANG, Jing – Beginning students’ perceptions of effective activities for Chinese character recognition. **Reading in a Foreign Language** [Em linha] Vol. 23, n.º 2 (2011), p. 208-224 [Consult. 23 Maio 2016] Disponível em <http://eric.ed.gov/?id=EJ943538>
28. XU, Shen 许慎 *Xǔ Shèn* – “Comprender os caracteres através da cultura” com **imagens ilustrativas: as histórias de 1000 caracteres** 《图解〈说文解字〉画说汉字:1000个汉字的故事》 *Tújiě “Shuō wén jiě zì” Huà shuō hànzi:1000 gè hànzi de gùshì*. 1ª ed. Beijing: Companhia de Publicações Conjuntas de Pequim 北京联合出版公司 *Běijīng liánhé chūbǎn gōngsī*, 2011. ISBN 978-7-5502-3188-7
29. YIN, Y.J. - On the cultures in foreign language teaching and learning. **Canadian Social Science**. [Em linha] Vol. 5, nº2 (2009), p. 74-78. [Consult. 17 Abril 2016] Disponível em <http://www.cscanada.net/index.php/css/article/view/j.css.1923669720090502.011/117>
30. ZHANG, Yumei 张玉梅 *Zhāng Yùméi* – **Língua e Escrita Chinesa e a Cultura da China** 汉字汉语与中国文化 *Hànzi hànǔ yǔ zhōngguó wénhuà*. 1ª ed. Shanghai: 上海人民出版社 *Shànghǎi rénmin chūbǎn shè*, 2012. ISBN-978-7-208-11087-8

31. ZHENG, A Cai 郑阿财 *Zhèng ĀCái* – Disseminação da Cultura Sinográfica da Dinastia Tang na Rota da Seda 唐代汉字文化在丝绸之路的传播 *Táng dài hàn zì wén huà zài sī chóu zhī lù de chuán bò*. **Jornal da Universidade de Zhejiang (Humanidades e Ciências Sociais)** 浙江大学学报 (人文社会科学版) *Zhè jiāng dà xué xué bào (rén wén shè huì kē xué bǎn)*. [Em linha] Vol. 46, nº4 (2016), p. 5-17. [Consult. 16 Maio 2016] Disponível em <http://www.zjujournals.com/soc/CN/article/downloadArticleFile.do?attachType=PDF&iid=11378>
32. WANG Ying e CHEN Jing – Differences of English and Chinese as Written Languages and Strategies in English Writing Teaching. **Theory and Practice in Language Studies**. [Em linha] Vol. 3, n.º 4 (2013), p. 647-652. [Consult. 27 Maio 2016] <http://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol03/04/13.pdf>
33. PEIXOTO, Bruna – Chinês e Português, Distância Linguística e Sociocultural: Algumas Reflexões sobre a Prática da Tradução. 1ª ed. V. N. Famalicão: Edições Húmus, Lda., 2014. ISBN 978-989-755-079-9

Websites:

1. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/> [Consult.23 Junho 2016]
2. http://www.360doc.com/content/11/0615/22/1866663_127235241.shtml [Consult. 24 Junho 2016]
3. <http://www.zitizhuanhuan.com/zixing/> [Consult. 15 Junho 2016]
4. <https://www.actfl.org/publications/all/world-readiness-standards-learning-languages> [Consult. 25 Maio 2016]
5. <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=522> [Consult. 26 Julho 2016]
6. https://en.wikipedia.org/wiki/Saint_Michael_Fighting_the_Dragon#/media/File:D%C3%BCr - Michaels Kampf mit dem Drachen.jpg [Consult. 16 Abril 2016]
7. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1c/20090528_Beijing_Nine_Dragon_Wall_7992.jpg [Consult. 16 Abril 2016]
8. <http://thenextweb.com/asia/2010/12/21/chinese-the-new-dominant-language-of-the-internet-infographic/> [Consult. 6 Junho 2016]
9. <http://www.microfotos.com/pic/1/175/17522/1752202preview4.jpg> [Consult. 22 Junho 2016]
10. http://ipsm.hner.cn/xxpd/tjxx/shang/yw/3/10/14/14_4/14_4_mt/image/tyw3s140428050.jpg [Consult. 22 Junho 2016]
11. <http://i0.wp.com/www.thebookoflife.org/wp-content/uploads/2014/10/10003wl.jpg> [Consult.20 Junho 2016]

12. http://www.merit-times.com/news_pic/20130226/76492003.JPG [Consult 21 Junho 2016]
13. <http://p3.pstatp.com/large/3c00007161b2cf02e01> [Consult. 22 Junho 2016]
14. <http://jabezetutor.angelfire.com/CALLIGRAPHY.htm> [Consult.23 Junho 2016]
15. http://www.gov.cn/zwgk/2013-08/19/content_2469793.htm [Consult. 16 Julho 2016]
16. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5b7ab.html> [Consult. 18 Junho 2016]
17. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5ae97.html> [Consult. 18 Junho 2016]
18. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5b08a.html> [Consult. 18 Junho 2016]
19. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e6adbb.html> [Consult. 18 Junho 2016]
20. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e781b8.html> [Consult. 18 Junho 2016]
21. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e9a5ae.html> [Consult. 18 Junho 2016]
22. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e9a39f.html> [Consult. 18 Junho 2016]
23. <http://www.xiuwenyuan.com/ziyuan/e5aebf.html> [Consult. 18 Junho 2016]
24. http://blogimg.goo.ne.jp/user_image/2f/b4/7b590769e01588102e6dd57cc16e2670.png [Consult. 20 Junho 2016]

25. <http://www.hrichina.org/sites/default/files/resources/CRF/2009.04/2009.04-CI-world.png> [Consult. 22 Junho 2016]
26. <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Licenciatura-em-Linguas-e-Culturas-Orientais.aspx> [Consult. 20 Maio 2016]
27. https://www.herbalshop.com/blog/wp-content/uploads/2015/01/prickly_ash_peel.jpg [Consult. 13 Set. 2016]
28. <https://ae01.alicdn.com/kf/HTB1m4vCIFXXXaqXXq6xXFXXXV/-font-b-Chinese-b-font-Calligraphy-Writing-font-b-Brush-b-font-weasel-Writing-font.jpg> [Consult. 13 Set. 2016]
29. <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/65/05/9f/65059f94187caed25d92b95e5c752f5d.jpg> [Consult. 13 Set. 2016]
30. <http://www.flrchina.com/xueshu/001/034.htm> [Consult. 24 Out. 2016]

Anexos

Anexo I
Questionário

Questionário

Contextualização Cultural e Aprendizagem de Carateres Chineses: O caso da UC “Cultura Popular da China” da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais

Este questionário foi elaborado no âmbito da minha dissertação de mestrado. O objetivo do mesmo é tentar perceber de que forma a UC “Cultura Popular da China” lecionada no primeiro semestre da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais influencia a aprendizagem da língua chinesa, nomeadamente de carateres, bem como a prática dessa aprendizagem em contextos de tradução, ensino e comunicação intercultural. Agradecia que disponibilizasse 10 minutos do seu tempo para responder a este pequeno inquérito.

Diana Maia

Sexo: Feminino Masculino **Idade:** _____

Ano que frequenta: Licenciatura Ano: ____ Mestrado Ano: ____

1. Motivação para a aprendizagem

1.1. Qual considera ser a dificuldade na aprendizagem da língua chinesa que mais desmotiva o seu estudo? **a)** a escrita/ identificação de carateres e o seu significado **b)** a gramática **c)** a fonética

1.2. Tem interesse em aprender cultura chinesa? **a)** Sim, muito **b)** Sim, algum **c)** Não, nenhum

1.3. Quais dos seguintes temas tratados nas aulas da UC mais lhe interessaram? (*assinale até 5 das seguintes opções*)

a) a numerologia e o zodíaco chinês **b)** os nomes chineses **c)** a sabedoria chinesa de saúde e de longevidade **d)** o calendário lunar e as 24 divisões do ano **e)** os festivais da China **f)** a gastronomia chinesa **g)** a arte chinesa do jardim **h)** os quatro tesouros do escritório chinês **i)** o chá na tradição cultural **j)** coisas chinesas e os seus significados

1.3.1. Porquê? _____

1.4. Gostaria de ter tratado outro tema nas aulas da UC? **a)** Sim **b)** Não

1.4.1. Se *sim*, qual? _____

1.5. Quais dos seguintes métodos utilizados na aula mais suscitaram o seu interesse pelo conteúdo cultural lecionado nas mesmas? (*assinale todos os que se aplicam*)

a) observação de imagens **b)** visualização de vídeos **c)** experiência (por exemplo,

prova de chás e comida, manipulação de objetos, etc.) **d)** outros _____

2. Aprendizagem de caracteres na UC

2.1. Considera que para aprender caracteres chineses corretamente é necessário aprender cultura chinesa? **a)** Sim, é absolutamente necessário **b)** Ajuda, mas não é indispensável **c)** Não é nada necessário

2.2. Considera que para perceber verdadeiramente os vários aspetos da cultura chinesa é necessário aprender caracteres chineses? **a)** Sim, é absolutamente necessário **b)** Ajuda, mas não é indispensável **c)** Não é nada necessário

2.3. Hábitos de estudo

2.3.1. Por semana dedicava \pm __ h de estudo à UC.

2.3.2. Desse tempo dedicava \pm __% ao estudo dos caracteres lecionados na UC.

2.3.3. Como estudava os caracteres? (*resposta curta*)

2.4. Qual das seguintes competências considera mais difícil na aprendizagem da escrita chinesa?

a) escrever corretamente os caracteres **b)** associar os caracteres com o seu significado
c) identificar o contexto em que se utilizam os caracteres

2.5. Considera que esta UC é uma boa plataforma para a aprendizagem de caracteres chineses? **a)** Sim **b)** Não

2.5.1. Se *sim*, porquê? (*assinale todos os que se aplicam*) **a)** aprendemos caracteres que dificilmente aprenderíamos de outra forma **b)** é mais interessante aprender caracteres num contexto cultural **c)** outras razões _____

2.6. Considera que no final do semestre conseguia escrever corretamente \pm __% dos caracteres ensinados na UC.

2.7. Considera que no final do semestre conseguia identificar minimamente o significado de \pm __% dos caracteres ensinados na UC.

2.8. Quais os métodos utilizados na aula que melhor ajudaram na aprendizagem dos caracteres? (*assinale todos os que se aplicam*) **a)** agrupamento dos caracteres por temas
b) análise dos componentes dos caracteres (radicais e outros elementos constituintes) **c)** explicação da origem de cada carater **d)** associação dos caracteres com imagens **e)** outros _____

2.9. Considera que, do total de caracteres ensinados na UC, o facto de eles terem sido aprendidos num contexto cultural específico (como por exemplo, a aula de numerologia

e zodíaco chinês, a aula sobre os festivais da China, etc.) ajuda de forma significativa no reconhecimento de ___% dos mesmos.

2.10. Em qual das aulas temáticas da UC sentiu que a aprendizagem de caracteres foi mais fácil? **a)** a numerologia e o zodíaco chinês **b)** os nomes chineses **c)** a sabedoria chinesa de saúde e de longevidade **d)** o calendário lunar e as 24 divisões do ano **e)** os festivais da China **f)** a gastronomia chinesa **g)** a arte chinesa do jardim **h)** os quatro tesouros do escritório chinês **i)** o chá na tradição cultural **j)** coisas chinesas e os seus significados

2.10.1. Porquê? (*assinale todos os que se aplicam*) **a)** o tema da aula era mais interessante e por isso prestei mais atenção **b)** os caracteres eram mais simples **c)** outra razão

3. Importância dos conteúdos aprendidos na UC

3.1. Considera que os conteúdos culturais aprendidos na UC poderão ser úteis: (*assinale todos os que se aplicam*) **a)** na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área da Tradução **b)** na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua **c)** na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses **d)** em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses **e)** em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses

3.2. Considera que os carateres aprendidos na UC poderão ser úteis: (*assinale todos as que se aplicam*) **a)** na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área da Tradução **b)** na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua **c)** na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses **d)** em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses **e)** em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses

Obrigada pela sua cooperação!

Anexo II
Respostas ao questionário

Amostragem

Sexo			
Feminino	62 (85%) ¹⁵⁵	Masculino	11 (15%)
Total de alunos inquiridos			73 (100%)

Idade	
18	9 (12%)
19	14 (19%)
20	19 (26%)
21	14 (19%)
22-24	12 (16%)
≥26	5 (7%)

Ano que frequenta					
Licenciatura	1º Ano	17 (23%)	Mestrado	1º Ano	9 (12%)
	2º Ano	30 (41%)		2º Ano	1 (1%)
	3º Ano	16 (22%)			

1. Motivação para a aprendizagem

1.1. Qual considera ser a dificuldade na aprendizagem da língua chinesa que mais desmotiva o seu estudo?	
a) a escrita/ identificação de carateres e o seu significado	29 (40%)
b) a gramática	13 (18%)
c) a fonética	31 (42%)

1.2. Tem interesse em aprender cultura chinesa?	
a) Sim, muito	51 (70%)
b) Sim, algum	21 (29%)
c) Não, nenhum	1 (1%)

¹⁵⁵ Percentagens em relação ao total de alunos inquiridos, arredondadas à unidade.

1.3. Quais dos seguintes temas tratados nas aulas da UC mais lhe interessaram? (assinale até cinco opções)	
a) a numerologia e o zodíaco chinês	34 (47%)
b) os nomes chineses	18 (25%)
c) a sabedoria chinesa de saúde e de longevidade	26 (36%)
d) o calendário lunar e as 24 divisões do ano	6 (8%)
e) os festivais da China	38 (52%)
f) a gastronomia chinesa	50 (69%)
g) a arte chinesa do jardim	17 (23%)
h) os quatro tesouros do escritório chinês	3 (4%)
i) o chá na tradição cultural	41 (56%)
j) coisas chinesas e os seus significados	42 (58%)

1.3.1. Porquê?

“Porque são coisas tão únicas e diferentes que é impossível não ficar curioso.”

“Muito interessante.”

“São temas cativantes e ajudam a compreender a forma de pensar e agir dos chineses.”

“São assuntos menos conhecidos e, na minha opinião, muito importantes.”

“Foram os temas que mais apelaram à minha curiosidade.”

“São temas que podem ser utilizados para o dia-a-dia.”

“São os que despertam mais interesse.”

“Porque são os mais importantes a saber quando formos à China.”

“Facilita o relacionamento com pessoas nativas.”

“São conceitos únicos da cultura chinesa.”

“Porque consistem num conhecimento prático e simples da cultura chinesa.”

“Porque tem aplicação prática e reflete a mentalidade chinesa.”

“Áreas ainda muito presentes no quotidiano dos chineses.”

“São todas coisas muito diferentes do que (existe) em Portugal e ajuda muito a perceber a vida dos chineses na China.”

“Estes foram os temas que mais me cativaram e dos quais retive mais conhecimentos.”

“Estão relacionados com os meus interesses pessoais.”

“Foram as temáticas mais dinâmicas.”

“Remeteu-me à bela cultura chinesa antiga e à sua inteligência inerente.”

“Porque dava para se experimentar e ter uma ideia muito específica do que se falava.”

“Saber uma língua sem conhecer a cultura é vazio.”

“São conceitos completamente diferentes dos nossos(...)”

“São temas (...) que nos permitem comparar a cultura ocidental com a oriental e ver as diferenças existentes entre ambas.”

“São os aspetos mais diferentes comparativamente a Portugal.”

“Mostram hábitos interessantes e muito diferentes dos hábitos ocidentais.”

“Porque são áreas que tenho particular interesse.”

1.4. Gostaria de ter tratado outro tema nas aulas da UC?	
a) Sim	16 (22%)
b) Não	57 (78%)

1.4.1. Se *sim*, qual?

“Turismo”

“A forma chinesa de encarar o mundo dos negócios e ética empresarial”

“Coreano”

“Estrutura da família/ sociedade chinesas”

“Artes performativas e música”

“Mitologia chinesa”

“Cultura chinesa moderna”

“Arte moderna (música, cinema, etc.)”

“Jogos tradicionais/ mitologia”

“Religião”

“Vestuário tradicional de cada dinastia”

“Formação de alguns caracteres e o seu significado para as pessoas chinesas.”

“Política e o estado das províncias relativamente à sua independência”

“Normas a cumprir em determinadas situações, presentes, etc.”

“História dos caracteres e o seu significado”

“Religiões e filosofias”

1.5. Quais dos seguintes métodos utilizados na aula mais suscitaram o seu interesse pelo conteúdo cultural lecionado nas mesmas? (assinale todos os que se aplicam)	
a) observação de imagens	29 (40%)
b) visualização de vídeos	22 (30%)
c) experimentação (por exemplo, prova de chás e comida, manipulação de objetos, etc.)	62 (85%)
d) outros	0 (0%)

2. Aprendizagem de caracteres na UC

2.1. Considera que para aprender caracteres chineses corretamente é necessário aprender cultura chinesa?	
(Licenciatura – 1º ano)	
a) Sim, é absolutamente necessário	4 (24%) ¹⁵⁶
b) Ajuda, mas não é indispensável	13 (76%)
c) Não é nada necessário	0 (0%)
(Licenciatura – 2º e 3º anos)	
a) Sim, é absolutamente necessário	9 (20%) ¹⁵⁷
b) Ajuda, mas não é indispensável	33 (72%)
c) Não é nada necessário	4 (8%)
(Mestrado)	
a) Sim, é absolutamente necessário	6 (60%) ¹⁵⁸
b) Ajuda, mas não é indispensável	4 (40%)
c) Não é nada necessário	0 (0%)

2.2. Considera que para perceber verdadeiramente os vários aspetos da cultura chinesa é necessário aprender caracteres chineses?	
(Licenciatura – 1º ano)	
a) Sim, é absolutamente necessário	8 (47%) ¹⁵⁹
b) Ajuda, mas não é indispensável	9 (53%)

¹⁵⁶ Percentagens em relação ao total de alunos do 1º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁵⁷ Percentagens em relação ao total de alunos do 2º e 3º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁵⁸ Percentagens em relação ao total de alunos do MEIPC inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁵⁹ Percentagens em relação ao total de alunos do 1º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

c) Não é nada necessário	0 (0%)
(Licenciatura – 2º e 3º anos)	
a) Sim, é absolutamente necessário	18 (39%) ¹⁶⁰
b) Ajuda, mas não é indispensável	27 (59%)
c) Não é nada necessário	1 (2%)
(Mestrado)	
a) Sim, é absolutamente necessário	8 (80%) ¹⁶¹
b) Ajuda, mas não é indispensável	2 (20%)
c) Não é nada necessário	0 (0%)

2.3. Hábitos de estudo	
(Licenciatura – 1º ano)	
2.3.1. Por semana dedicava ± __ h de estudo à UC.	
≤1h	6 (35%) ¹⁶²
2h	6 (35%)
3h	2 (12%)
5h	1 (6%)
≥6h	2 (12%)
2.3.2. Desse tempo dedicava ± __ % ao estudo dos carateres lecionados na UC.	
≤5%	2 (12%)
20-29%	4 (24%)
30-39%	2 (12%)
40-49%	3 (18%)
50-59%	4 (24%)
60-69%	2 (12%)
(Totalidade de inquiridos, incluindo LCO – 1º ano)	
2.3.1. Por semana dedicava ± __ h de estudo à UC.	
≤1h	37 (51%) ¹⁶³
2h	21 (29%)

¹⁶⁰ Percentagens em relação ao total de alunos do 2º e 3º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁶¹ Percentagens em relação ao total de alunos do MEIPC inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁶² Percentagens em relação ao total de alunos do 1º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁶³ Percentagens em relação ao total de alunos inquiridos, arredondadas à unidade.

3h	5 (7%)
4h	1 (1%)
5h	2 (3%)
≥6h	6 (8%)
não respondeu	1 (1%)
2.3.2. Desse tempo dedicava ± __% ao estudo dos caracteres lecionados na UC.	
≤5%	10 (14%)
10-19%	1 (1%)
20-29%	11 (15%)
30-39%	12 (16%)
40-49%	10 (14%)
50-59%	14 (19%)
60-69%	7 (10%)
70-79%	4 (5%)
80-89%	2 (3%)
≥90%	1 (1%)
não respondeu	1 (1%)

2.3.3. Como estudava os caracteres? (resposta curta)

“Escrevendo-os repetidamente.”

“Repetindo e vendo o significado.”

“Repetindo os caracteres até os memorizar.”

“Cópia e *flashcards*.”

“Escrevendo repetidamente e lendo em voz alta.”

“Cópia e vídeos instrutivos.”

“Escrevia-os várias vezes e tentava entender o seu significado.”

“Repetição e através dos radicais.”

“Escuta e repetição”

“Criava histórias para ajudar a memorizá-los.”

2.4. Qual das seguintes competências considera mais difícil na aprendizagem da escrita chinesa?

a) escrever corretamente os caracteres	14 (19%)
--	----------

b) associar os caracteres com o seu significado	12 (16%)
c) identificar o contexto em que se utilizam os caracteres	47 (64%)

2.5. Considera que esta UC é uma boa plataforma de aprendizagem de caracteres chineses?	
a) Sim	46 (63%)
b) Não	27 (37%)

2.5.1. Se <i>sim</i>, porquê? (assinale todos os que se aplicam)	
a) aprendemos caracteres que dificilmente aprenderíamos de outra forma	15 (28%) ¹⁶⁴
b) é mais interessante aprender caracteres num contexto cultural	37 (69%)
c) outras razões	2 (4%)

“Associação do significado do carater com o já aprendido em aula de língua.”

“Muitas vezes o significado dos vários elementos de um carater eram explicados o que ajudava à sua compreensão e memorização.”

2.6. Considera que no final do semestre, conseguia escrever corretamente \pm __ % dos caracteres ensinados na UC.	
$\leq 5\%$	4 (5%)
10-19%	6 (8%)
20-29%	12 (16%)
30-39%	6 (8%)
40-49%	5 (7%)
50-59%	11 (15%)
60-69%	5 (7%)
70-79%	12 (16%)
80-89%	10 (14%)
$\geq 90\%$	2 (3%)

2.7. Considera que no final do semestre, conseguia identificar corretamente \pm __ %	
--	--

¹⁶⁴ Percentagens em relação ao total de alunos inquiridos que responderam “sim” à pergunta 2.5, arredondadas à unidade.

dos caracteres ensinados na UC.	
≤5%	3 (4%)
10-19%	3 (4%)
20-29%	6 (8%)
30-39%	5 (7%)
40-49%	5 (7%)
50-59%	11 (15%)
60-69%	8 (11%)
70-79%	9 (12%)
80-89%	14 (19%)
≥90%	9 (12%)

2.8. Quais os métodos utilizados na aula que melhor ajudaram na aprendizagem dos caracteres? (assinale todos os que se aplicam)	
a) agrupamento dos caracteres por temas	27 (37%)
b) análise dos componentes dos caracteres (radicais e outros elementos constituintes)	49 (67%)
c) explicação da origem de cada carater	49 (67%)
d) associação dos caracteres com imagens	27 (37%)
e) outros	1 (1%)

“ (A professora) escrever os caracteres no quadro em vez de apenas os projetar.”

2.9. Considera que, do total de caracteres ensinados na UC, o facto de eles terem sido aprendidos num contexto cultural específico (como por exemplo, a aula de numerologia e zodíaco chinês, a aula sobre os festivais da China, etc.) ajuda de forma significativa no reconhecimento de __% dos mesmos.	
≤5%	1 (1%)
10-19%	1 (1%)
20-29%	6 (8%)
30-39%	3 (4%)
40-49%	6 (8%)
50-59%	18 (25%)

60-69%	12 (16%)
70-79%	5 (7%)
80-89%	10 (14%)
≥90%	9 (12%)
não respondeu	2 (3%)

2.10. Em qual das aulas temáticas da UC sentiu que a aprendizagem de caracteres foi mais fácil?

a) a numerologia e o zodíaco chinês	31 (42%)
b) os nomes chineses	7 (10%)
c) a sabedoria chinesa de saúde e de longevidade	10 (14%)
d) o calendário lunar e as 24 divisões do ano	2 (3%)
e) os festivais da China	23 (32%)
f) a gastronomia chinesa	16 (22%)
g) a arte chinesa do jardim	14 (19%)
h) os quatro tesouros do escritório chinês	9 (12%)
i) o chá na tradição cultural	16 (22%)
j) coisas chinesas e os seus significados	15 (20%)

2.10.1. Porquê? (assinale todos os que se aplicam)

a) o tema da aula era mais interessante e por isso prestei mais atenção	52 (71%)
b) os caracteres eram mais simples	25 (34%)
c) outra razão	5 (7%)

“É mais fácil relacionar os caracteres à realidade concreta.”

“Compreendi melhor o tema, o que ajudou na memorização dos caracteres relacionados.”

“A maneira como foram explicados usando a sua história e explicando o seu significado ajudaram a decorar.”

“Já tínhamos abordado alguns nas aulas de chinês.”

“Era mais fácil associar os caracteres à sua temática.”

“É mais visível nos caracteres a sua relação com a temática.”

“Foram apresentados visualmente.”

3. Importância dos conteúdos aprendidos na UC

3.1. Considera que os <u>conteúdos culturais</u> aprendidos na UC poderão ser úteis: (assinale todos os que se aplicam)	
(Licenciatura – 1º ano)	
a) na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área de Tradução	10 (59%) ¹⁶⁵
b) na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua	6 (35%)
c) na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses	13 (76%)
d) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses	7 (41%)
e) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses	10 (59%)
(Licenciatura – 2º e 3º anos)	
a) na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área de Tradução	25 (69%) ¹⁶⁶
b) na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua	28 (78%)
c) na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses	34 (94%)
d) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses	26 (72%)
e) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses	16 (44%)
(Mestrado)	
a) na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área de Tradução	10 (100%) ¹⁶⁷
b) na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua	7 (70%)
c) na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses	6 (60%)
d) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses	5 (50%)
e) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses	3 (30%)

3.2. Considera que os <u>carateres</u> aprendidos na UC poderão ser úteis: (assinale todos os que se aplicam)	
(Licenciatura – 1º ano)	
a) na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área de Tradução	11 (65%) ¹⁶⁸

¹⁶⁵ Percentagens em relação ao total de alunos do 1º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁶⁶ Percentagens em relação ao total de alunos do 2º e 3º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁶⁷ Percentagens em relação ao total de alunos do MEIPC inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁶⁸ Percentagens em relação ao total de alunos do 1º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

b) na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua	11 (65%)
c) na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses	8 (47%)
d) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses	13 (76%)
e) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses	10 (59%)
(Licenciatura – 2º e 3º anos)	
a) na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área de Tradução	31 (86%) ¹⁶⁹
b) na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua	30 (83%)
c) na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses	16 (44%)
d) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses	3 (8%)
e) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses	14 (39%)
(não assinalou nenhum)	1 (3%)
(Mestrado)	
a) na UC de Tradução/ em eventuais trabalhos na área de Tradução	10 (100%) ¹⁷⁰
b) na interpretação e redação de textos em contexto de aula de língua	8 (80%)
c) na convivência com estudantes/ professores / eventuais colegas de trabalho chineses	2 (20%)
d) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Chinês a portugueses	6 (60%)
e) em eventuais trabalhos na área do Ensino de Português a chineses	3 (30%)

¹⁶⁹ Percentagens em relação ao total de alunos do 2º e 3º ano de LCO inquiridos, arredondadas à unidade.

¹⁷⁰ Percentagens em relação ao total de alunos do MEIPC inquiridos, arredondadas à unidade.

Anexo III

Lista de vocabulário e expressões lecionados na UC

Levantamento de vocabulário e expressões ensinados na UC “Cultura Popular da China”

Tema: Numerologia e o Zodíaco Chinês

Numerologia:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
易经	<i>yì jīng</i>	Livro de Mutações
黄帝内经	<i>huángdì nèijīng</i>	Tratado da Medicina Interna do Imperador Amarelo
一	<i>yī</i>	um; o número primordial, significa algo básico; representa a linha do horizonte
上	<i>shàng</i>	em cima
下	<i>xià</i>	abaixo
旦	<i>dàn</i>	de manhã cedo
早	<i>zǎo</i>	de manhã cedo
二	<i>èr</i>	dois; o traço de cima representa o Céu
天	<i>tiān</i>	o Céu
夫	<i>fū</i>	sábio
工	<i>gōng</i>	fabrico; trabalho
三	<i>sān</i>	três; o traço do meio representa o Homem
王	<i>wáng</i>	rei
玉	<i>yù</i>	jade
四	<i>sì</i>	quatro; quadrado que representa as quatro direções (norte, sul, este, oeste)
五	<i>wǔ</i>	cinco; representa os cinco elementos – metal, madeira, água, fogo e terra
六	<i>liù</i>	seis, quatro direções mais duas (cima e baixo)
七	<i>qī</i>	sete; número organizador da vida Yin
八	<i>bā</i>	oito; as oito direções na rosa-dos-ventos; número organizador da vida Yang

九	<i>jǔ</i>	nove; número máximo e número celeste
十	<i>shí</i>	dez; significa voltar ao princípio

Tronco do Céu:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
天干	<i>tiāngān</i>	Tronco do Céu
甲	<i>jiǎ</i>	1º Tronco do Céu; primeiro (número ordinal)
乙	<i>yǐ</i>	2º Tronco do Céu; segundo (número ordinal)
丙	<i>bǐng</i>	3º Tronco do Céu; terceiro (número ordinal)
丁	<i>dīng</i>	4º Tronco do Céu; quarto (número ordinal)
戊	<i>wù</i>	5º Tronco do Céu; quinto (número ordinal)
己	<i>jǐ</i>	6º Tronco do Céu; sexto (número ordinal)
庚	<i>gēng</i>	7º Tronco do Céu; sétimo (número ordinal)
辛	<i>xīn</i>	8º Tronco do Céu; oitavo (número ordinal)
壬	<i>rén</i>	9º Tronco do Céu; nono (número ordinal)
癸	<i>guǐ</i>	10º Tronco do Céu; décimo (número ordinal)
六十甲子	<i>lìushí jiǎzǐ</i>	combinação de 60 anos formada pelos 10 carateres do Tronco do Céu e os 12 carateres do Ramo da Terra

Ramo da Terra:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
地支	<i>dìzhī</i>	Ramo da Terra
子	<i>zǐ</i>	1º Ramo da Terra
丑	<i>chǒu</i>	2º Ramo da Terra
寅	<i>yín</i>	3º Ramo da Terra
卯	<i>mǎo</i>	4º Ramo da Terra
辰	<i>chén</i>	5º Ramo da Terra
巳	<i>sì</i>	6º Ramo da Terra
午	<i>wǔ</i>	7º Ramo da Terra
未	<i>wèi</i>	8º Ramo da Terra

申	<i>shēn</i>	9º Ramo da Terra
酉	<i>yǒu</i>	10º Ramo da Terra
戌	<i>xū</i>	11º Ramo da Terra
亥	<i>hài</i>	12º Ramo da Terra

Zodíaco:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
鼠	<i>shǔ</i>	rato
牛	<i>níu</i>	boi
虎	<i>hǔ</i>	tigre
兔	<i>tù</i>	coelho
龙	<i>lóng</i>	dragão
蛇	<i>shé</i>	serpente
马	<i>mǎ</i>	cavalo
羊	<i>yáng</i>	carneiro
猴	<i>hóu</i>	macaco
鸡	<i>jī</i>	galo
狗	<i>gǒu</i>	cão
猪	<i>zhū</i>	porco
十二生肖	<i>shíèr shēngxiāo</i>	os doze signos do Zodíaco Chinês
十二属相	<i>shíèr shǔxiàng</i>	os doze signos do Zodíaco Chinês
本命年	<i>běnmìngnián</i>	o ano do próprio signo
算命	<i>suànmìng</i>	ler a sorte
看生辰八字	<i>kàn shēngshén bāzì</i>	explicar as datas e as horas de nascimento

Expressões:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
你属什么 (的)?	<i>Nǐ shǔ shǔ shénme (de)?</i>	“Qual é o teu signo?”

Tema: Os nomes chineses

Conceitos básicos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
姓	<i>xìng</i>	apelido
百家姓	<i>bǎijiāxìng</i>	Livro dos Cem Apelidos
大姓	<i>dàxìng</i>	19 apelidos mais frequentes
(老)百姓	<i>(lǎo)bǎixìng</i>	povo
名	<i>míng</i>	nome próprio, escolhido para a identificação pessoal
字	<i>zì</i>	nome escolhido aos 20 anos, para ser utilizado em ocasiões sociais
号	<i>hào</i>	nome artístico

Apelidos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
李	<i>lǐ</i>	Li
王	<i>wáng</i>	Wang
张	<i>zhāng</i>	Zhang
刘	<i>liú</i>	Liu
陈	<i>chén</i>	Chen
杨	<i>yáng</i>	Yang
赵	<i>zhào</i>	Zhao
黄	<i>huáng</i>	Huang
周	<i>zhōu</i>	Zhou
吴	<i>wú</i>	Wu
徐	<i>xú</i>	Xu

孙	<i>sūn</i>	Sun
胡	<i>hú</i>	Hu
朱	<i>zhū</i>	Zhu
高	<i>gāo</i>	Gao
林	<i>lín</i>	Lin
何	<i>hé</i>	He
郭	<i>guō</i>	Guo
马	<i>mǎ</i>	Ma

Tema: A sabedoria chinesa da saúde e da longevidade

Conceitos básicos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
养生	<i>yǎngshēng</i>	alimentação e manutenção da vida
长寿	<i>chángshòu</i>	longevidade
阴	<i>yīn</i>	vazio
阳	<i>yáng</i>	plenitude
精	<i>jīng</i>	essência (manifesta-se pelo sangue e esperma)
气	<i>qì</i>	circulação da energia vital, a fonte de todo o movimento
气色	<i>qìsè</i>	cor/aspecto da cara
神	<i>shén</i>	espírito (manifesta-se no volume da voz, na velocidade dos gestos e da ação)
精神	<i>jīngshén</i>	bem-estar vital e psicológico

A Natureza – O Cosmos e o corpo humano:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
五行	<i>wǔxíng</i>	os “Cinco Elementos”
相生	<i>xiāngshēng</i>	criar
相克	<i>xiāngkè</i>	destruir
心	<i>xīn</i>	coração

肺	<i>fèi</i>	pulmões
脾	<i>pǐ</i>	baço
肝	<i>gān</i>	fígado
肾	<i>shèn</i>	rins
风	<i>fēng</i>	vento
火	<i>huǒ</i>	fogo/calor
燥	<i>zào</i>	secura
寒	<i>hán</i>	frio
湿	<i>shī</i>	humidade
甜	<i>tián</i>	doce
咸	<i>xían</i>	salgado
苦	<i>kǔ</i>	amargo
辣	<i>là</i>	picante
酸	<i>suān</i>	ácido

Práticas quotidianas:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
太极拳	<i>tàijíquán</i>	arte marcial de execução lenta e suave, com um sistema de exercícios físicos que promove a harmonia de todos os membros do corpo
气功	<i>qìgōng</i>	arte de inspiração, retenção e expiração do 气 <i>qì</i>
五禽戏	<i>wǔqínxì</i>	posições e movimentos de 5 animais que estão na origem do 气功 <i>qìgōng</i>
鹿	<i>lù</i>	veado
熊	<i>xióng</i>	urso
猿	<i>yuán</i>	macaco
虎	<i>hǔ</i>	tigre
鸟	<i>niǎo</i>	ave
人参	<i>réncēn</i>	ginseng
枸杞	<i>gōuqǐ</i>	goji

红枣	<i>hóngzǎo</i>	tâmara
汤	<i>tāng</i>	caldos reconstituintes
药膳	<i>yàoshàn</i>	escola que combina a medicina tradicional chinesa com a gastronomia

Terapias e prevenção de doenças com Medicina Chinesa:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
中医	<i>zhōngyī</i>	medicina chinesa (tratamentos)
中药	<i>zhōngyào</i>	medicina chinesa (remédios)
针灸	<i>zhēnjiū</i>	acupuntura
指压	<i>zhǐyā</i>	acupressão
穴位	<i>xuèwèi</i>	pontos
人中	<i>rénzhōng</i>	ponto para casos de urgência como a perda de consciência e dores fortes nas costas
太阳	<i>tàiyáng</i>	ponto para a dor de cabeça, gripe, enjoo e tonturas
合谷	<i>hégu</i>	ponto para dores de cabeça, de dentes, de garganta e febre
足三里	<i>zùsānlǐ</i>	ponto para problemas de estômago, diarreia, dor de barriga e tonturas
风池	<i>fēngchí</i>	ponto para dores de pescoço e de cabeça
推拿按摩	<i>tuīná ànmó</i>	massagem
梳头	<i>shūtóu</i>	massagem capilar
拔火罐	<i>báhuǒguàn</i>	ventosaterapia
刮痧	<i>guāshā</i>	raspagem
膏药	<i>gāoyào</i>	cataplasma
白花油	<i>báihuā yóu</i>	Óleo de Flor Branca
清凉油	<i>qīngliángyóu</i>	Pomada de Tigre
风湿	<i>fēngshī</i>	reumatismo
红花油	<i>hónghuāyóu</i>	Óleo de Flor Vermelha
活络油	<i>huólàoyóu</i>	Óleo de Estimulação Meridiana

足浴	zújù	banho de pés
泡脚	pàojiǎo	

Expressões:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
龙马精神	<i>lóngmǎ jīngshén</i>	“Ter o espírito do dragão e do cavalo.” – expressão utilizada para desejar saúde a alguém
良药苦口	<i>liángyào kǔkǒu</i>	“Bons remédios sabem mal.”
早饭吃饱, 午饭吃好, 晚饭吃少	<i>zǎofàn chībǎo, wǔfàn chīhǎo, fǎnfàn chīshǎo</i>	“Ao pequeno almoço deve-se comer muito; ao almoço deve-se comer bem; ao jantar deve-se comer pouco.”
冬吃萝卜夏吃 姜, 不用医生 开药方	<i>dōng chī luóbo xià chī jiāng, bùyòng yīshēng kāi yàofāng</i>	“No Inverno come rabanete e no verão come gengibre, assim não precisas das receitas de um médico.”
饭后百步走, 活到九十九	<i>fǎnhòu bǎibù zǒu, huódào jiǔshíjiǔ</i>	“Andar cem passos depois da refeição, faz viver até aos 99 anos.”
生命在于运动	<i>shēngmìng zàiyú yùndòng</i>	“A vida existe no movimento/exercício físico.”
春捂秋冻, 老 来没病	<i>chūnwǔ qiūdòng lǎolái méibìng</i>	“Na primavera deve-se vestir um pouco mais do que o necessário e no Outono um pouco menos, assim quando for velho vai ter muita saúde.”
久病成医	<i>jiǔbìng chéngyī</i>	“Quem está doente por muito tempo acaba por se tornar médico.”
病来如山倒, 病去如抽丝	<i>bìnglái rú sǎn dǎo, bìngqù rú chōu sī</i>	“A doença vem como a queda de uma montanha e vai como o tirar de um fio da seda de casulo.” - A doença vem depressa e vai devagar.

Tema: Calendário lunar e as 24 divisões do ano

Calendário lunar:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
阴历	yīnlì	calendário lunar
农历	nónglì	calendário agrícola
月	yuè	lua; mês
圆月	yuányuè	lua cheia
望	wàng	dia de lua cheia
初一朔	chūyī shuò	primeiro dia de um ciclo lunar
期	qī	período de tempo
日期	rìqī	data
星期	xīngqī	semana
学期	xuéqī	semestre
公历	gōnglì	calendário universal; calendário ocidental
西历	xīlì	
公元	gōngyuán	data conforme o calendário universal

24 divisões do ano:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
春	chūn	primavera
立春	lìchūn	início da primavera (4-5 fev.)
雨水	yǔshuǐ	época de chuva. (19-20 fev.)
惊蛰	jīngzhé	época em que as trovoadas acordam os animais hibernantes (6-7 março)
春分	chūnfēn	equinócio da primavera (21 -22 março)
清明	qīngmíng	os dias de sol e de verdura; Dia dos Mortos (5-6 abril)
谷雨	gǔyǔ	chuva que rega os campos já semeados com todos os tipos de cereais (20-21 abril)
夏	xià	verão
立夏	lìxià	início do verão (6-7 maio)
小满	xiǎomǎn	os grãos de cereais começam a aparecer (21 -22 maio)
芒种	mángzhòng	a partir desta altura os cereais começam a ser espigados

		(6-7 junho)
夏至	<i>xiàzhì</i>	solstício de verão (21-22 junho)
小暑	<i>xiǎoshǔ</i>	época em que se começa sentir o calor à noite (7-8 julho)
大暑	<i>dàshǔ</i>	época do calor máximo (23-24 julho)
秋	<i>qiū</i>	outono
立秋	<i>lìqiū</i>	início do outono (8-9 agosto)
秋老虎	<i>qiū lǎohǔ</i>	literalmente “Tigre do Outono”; época de calor agressivo depois do início do outono
处暑	<i>chùshǔ</i>	fim do calor (23-24 agosto)
白露	<i>báilù</i>	a temperatura à noite começa a cair (8-9 set.)
秋分	<i>qiūfēn</i>	equinócio de outono (23-24 set.)
寒露	<i>hánlù</i>	queda da temperatura à noite (8-9 out.)
霜降	<i>shuāngjiàng</i>	queda de geada (23-24 out.)
冬	<i>dōng</i>	inverno
立冬	<i>lìdōng</i>	início do inverno (7-8 nov.)
小雪	<i>xiǎoxuě</i>	época da neve ligeira (22-23 nov.)
大雪	<i>dàxuě</i>	época de neve mais forte (7-8 dez.)
冬至	<i>dōngzhì</i>	solstício de inverno (22-23 dez.)
小寒	<i>xiǎohán</i>	a partir deste dia vai ser o mês mais frio do ano (5-6 jan.)
大寒	<i>dàhán</i>	época mais fria do ano (20-21 jan.)

Expressões:

落一叶而知秋	<i>luò yíyè ér zhīqiū</i>	“Sabe-se a chegada do outono pela caída da primeira folha.”
--------	---------------------------	---

Tema: Os festivais da China

Conceitos básicos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
-----------	--------	--------------------

春节	<i>chūnjié</i>	Festa da Primavera; Ano Novo Chinês
祭灶	<i>jì zào</i>	Culto do Santo da Cozinha
灶王	<i>zào wáng</i>	Santo da Cozinha
大扫除	<i>dà sǎochú</i>	limpeza geral
办年货	<i>bàn nánhuò</i>	compra da comida e objectos decorativos
贴	<i>tiē</i>	colar, fixar
年画	<i>niánhuà</i>	gravuras do Ano Novo
门神	<i>ménshén</i>	gravuras dos Santos de Portas
钟馗驱鬼	<i>Zhōng Kuí qūqǐ</i>	Zhong Kui, afastador do Espírito do Mal
春联	<i>chūnlián</i>	versos da primavera
窗花	<i>chuānghuā</i>	recorte de papel para colocar nas janelas
三十守岁	<i>Sānshí shǒusù</i>	aguardar o Ano Novo na última noite
吃	<i>chī</i>	comer
饺子	<i>jiǎozi</i>	ravioli chinês
年糕	<i>niángāo</i>	bolo do Ano Novo
初一拜年	<i>chūyī bài nián</i>	desejar feliz Ano Novo no primeiro dia
红包 压岁钱	<i>hóngbāo yāsùiqián</i>	envelope vermelho
迎	<i>yíng</i>	dar as boas-vindas
财神	<i>cái shén</i>	Santo da Fortuna
灯节	<i>dēng jié</i>	Festa das Lanternas
汤圆	<i>tāng yuán</i>	bolinhos de farinha de arroz glutinoso
清明节	<i>qīngmíng jié</i>	Festa de Qing Ming
踏青 春游	<i>tàqīng chūnyóu</i>	passeio na primavera
端午节	<i>duānwǔ jié</i>	Festa do Duan Wu
赛龙舟	<i>sài lóngzhōu</i>	corrida de <i>barcos de dragão</i>

鬼节	<i>guǐjié</i>	Dia dos Espíritos
放	<i>fàng</i>	lançar
孔明灯	<i>kǒngmíng dēng</i>	lanternas Kongming
河灯	<i>hé dēng</i>	velas em flor de lótus flutuante
中秋节	<i>zhōngqiū jié</i>	Festa do Meio do Outono
月饼	<i>yuèbing</i>	bolos da lua
重阳节	<i>chóng yáng jié</i>	Festa do Duplo Yang
老人节	<i>lǎorén jié</i>	Dia dos Idosos

Expressões:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
一年之计在于春，一日之计在于晨	<i>yì nián zhī jì zàiyú chūn, yí rì zhī jì zàiyú chén</i>	“Na Primavera faz-se o plano para o ano, de manhã faz-se o plano para o dia.”
连年有余	<i>liánnián yǒuyú</i>	“Ter abundância todos os anos.”
恭喜发财	<i>gōngxǐ fācái</i>	“Desejo-lhe muita riqueza.”
冬至进补，春天打虎	<i>dōngzhì jìnbū, chūntiān dǎhū</i>	“Se tonificar o corpo no dia do Solstício do Inverno, estará forte para caçar tigre na Primavera.”

Tema: Gastronomia chinesa

Principais estilos de culinária:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
菜系	<i>càixì</i>	estilos de culinária

京菜	<i>jīngcài</i>	cozinha de Pequim
川菜	<i>chuāncài</i>	cozinha de Sichuan
粵菜	<i>yuècài</i>	cozinha de Cantão/Macau/Hongkong
苏浙菜	<i>sūzhècài</i>	cozinha de Shanghai/Suzhou/Hangzhou
宫廷菜	<i>gōngtíng cài</i>	cozinha imperial
素菜	<i>sùcài</i>	cozinha vegetariana
斋菜	<i>zhāicài</i>	

Cinco sabores:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
五味	<i>wuwèi</i>	os cinco sabores
甜	<i>tián</i>	doce
酸	<i>suān</i>	ácido
苦	<i>kǔ</i>	amargo
辣	<i>là</i>	picante
咸	<i>xián</i>	salgado

Condimentos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
五香	<i>wuxiāng</i>	as cinco especiarias
八角	<i>bājiǎo</i>	aniz
桂皮	<i>guìpí</i>	canela
茴香	<i>huíxiāng</i>	funcho
花椒	<i>huājiāo</i>	pimenta de Sichuan
丁香	<i>dīngxiāng</i>	cravinho
花生油	<i>huāshēngyóu</i>	óleo de amendoim
酱油	<i>jiàngyóu</i>	molho de soja
芝麻油	<i>zhimáyóu</i>	óleo de sésamo
淀粉	<i>diànfěn</i>	fécula de batata/maizena
姜	<i>jiāng</i>	gengibre

大蒜	<i>dàsuàn</i>	alho
葱	<i>cōng</i>	alho francês
香菜	<i>xiāngcài</i>	coentros
芫荽	<i>yuánshuǐ</i>	
豆豉	<i>dòuchǐ</i>	soja fermentada em grão
陈皮	<i>chénpí</i>	casca seca de tangerina
花雕酒	<i>huādiāo jiǔ</i>	vinho de arroz
黄酱	<i>huángjiàng</i>	pasta de soja
京酱	<i>jīngjiàng</i>	

Artes de cortar:

刀工	<i>dāogōng</i>	artes de cortar
片	<i>piàn</i>	fatias
丝	<i>sī</i>	tiras
丁	<i>dīng</i>	cubos pequenos
块	<i>kuài</i>	cubos grandes
末	<i>mò</i>	picado
花	<i>huā</i>	em flor

Técnicas para cozinhar:

蒸	<i>zhēng</i>	cozido a vapor
炒	<i>chǎo</i>	salteado
爆	<i>bào</i>	salteado seco
溜	<i>liū</i>	carne/peixe frito em óleo morno e depois salteado com legumes e molho
红烧	<i>hóngshāo</i>	estufado
炸	<i>zhá</i>	frito em muito óleo
煎	<i>jiān</i>	frito em pouco óleo
烤	<i>kāo</i>	assado

Pratos populares:

豉汁蒸排骨	<i>chǐjiāo zhēng páigǔ</i>	costela de porco a vapor
清蒸鱼	<i>qīngzhēngyú</i>	peixe a vapor
青椒炒牛肉	<i>qīngjiāo chǎo oníròu</i>	pimento salteado com carne de vaca
素炒土豆丝	<i>sùchǎo tǔdòusī</i>	fatias de batata salteada à vegetariana
西红柿炒鸡蛋	<i>xīhóngshì chǎo jīdàn</i>	tomate salteado com ovo
糖醋排骨	<i>tángcùpáigǔ</i>	costela de porco agri-doce
糖醋鱼	<i>tángcùyú</i>	peixe agri-doce
糖醋里脊	<i>tángcùlǐjī</i>	lombinho de porco agri-doce
鱼香肉丝	<i>yúxiāngròusi</i>	carne de porco em tiras com sabor a peixe
鱼香茄子煲	<i>yúxiāngqiézi bāo</i>	beringela em caçarola com sabor a peixe
锅塌豆腐	<i>guōtà dòufu</i>	tofu panado
砂锅丸子	<i>shāguō wánzi</i>	almôndega em sopa em panela de barro
宫保肉丁	<i>gōngbǎo ròudīng</i>	cubinhos de porco com pasta de soja
北京烤鸭	<i>běijīngkāoyā</i>	Pato à Pequim
重庆火锅	<i>chóngqíng huǒguō</i>	fondue de Sichuan
麻婆豆腐	<i>mápódòufu</i>	tofu à Mápó
椒盐虾	<i>jiāoyányxiā</i>	gambas fritas com sal e pimenta de Sichuan
水煮鱼	<i>suǐzhǔyú</i>	fatias de peixe cozidas em sopa picante
点心	<i>diǎnxīn</i>	dim sum
东坡肉	<i>dōngpō ròu</i>	carne estufada à Dongpo
龙井虾仁	<i>lóngjǐng</i>	camarão com chá Longjing

	<i>xiǎrén</i>	
西湖醋鱼	<i>xīhú cùyú</i>	peixe do Lago Ocidental com vinagre
松鼠鱼	<i>sōngshǔ yú</i>	peixe-esquilo agridoce
叫花鸡	<i>jiàohuā jī</i>	frango assado em barro à pedinte
冬瓜盅	<i>dōngguā zhōng</i>	sopa de abóbora branca

Expressões:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
不懂得一个国家的饮食，就无法了解一个国家的文化	“ <i>Bù dǒngdé yīgè guójiā de yǐnshí, jiù wúfǎ liǎo jiè yīgè guójiā de wénhuà.</i> ”	“Não é possível compreender um povo se não se apreciar a sua comida.”
民以食为天	“ <i>Mín yǐ shí wéi tiān.</i> ”	“A alimentação é o mais importante para um povo.”
请起筷!	“ <i>Qǐng qǐkuài!</i> ”	“Por favor levantem os pauzinhos!” (para se convidar ao início da refeição)
“请慢慢吃!”	“ <i>Qǐng màn màn chī!</i> ”	“Por favor, come devagarinho!” (“Bom apetite!”)

Tema: A arte chinesa do jardim

Conceitos básicos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
园	<i>yúan</i>	jardim
隐	<i>yǐn</i>	esconder (neste caso, a profundidade da paisagem)
遮	<i>zhē</i>	bloquear (neste caso, a vista do caminho, com plantas, pedras e muros)
墙	<i>qiáng</i>	muro

窗	<i>chūang</i>	janelas
门	<i>mén</i>	portas
亭	<i>tíng</i>	pavilhões
停	<i>tíng</i>	parar
三角亭	<i>sānjiǎotíng</i>	pavilhão triangular
四角亭	<i>sìjiǎotíng</i>	pavilhão quadrado
五角亭	<i>wǔjiǎotíng</i>	pavilhão pentagonal
六角亭	<i>liùjiǎotíng</i>	pavilhão hexagonal
八角亭	<i>bāijiǎotíng</i>	pavilhão octogonal
圓亭	<i>yuántíng</i>	pavilhão redondo
扇亭	<i>shàntíng</i>	pavilhão em forma de leque
桥	<i>qiáo</i>	pontes
拱桥	<i>gǒngqiáo</i>	ponte arqueada
月桥	<i>yuèqiáo</i>	
湖	<i>hú</i>	lago
廊	<i>láng</i>	corredor coberto
径	<i>jìng</i>	caminhos
楼	<i>lóu</i>	casa com dois andares
水榭	<i>shuǐxiè</i>	pavilhão em cima da água
石	<i>shí</i>	pedras
瘦	<i>shòu</i>	magro
透	<i>tòu</i>	transparente
奇	<i>qí</i>	irregular
深远	<i>shēnyuǎn</i>	distância com profundidade
高远	<i>gāoyuǎn</i>	distância com altitude
平远	<i>píngyuǎn</i>	distância plana
花木	<i>huāmù</i>	flores e árvores

Plantas:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
桃花	<i>táohuā</i>	flor de pessegueiro
杨柳	<i>yángliǔ</i>	chorão
兰花	<i>lánhuā</i>	orquídea
荷花	<i>héhuā</i>	flor de nenúfar
芭蕉	<i>bājiāo</i>	bananeira
菊花	<i>júhuā</i>	crisântemos
枫树	<i>fēngshù</i>	ácer
松	<i>sōng</i>	pinheiro
竹	<i>zhú</i>	bambu
梅	<i>méi</i>	flor de ameixoeira

Expressões:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
邀得青山 入园来	<i>yāodé</i> <i>qingshān</i> <i>rùyánlái</i>	“Convidar a verdura da montanha para dentro do jardim.”
小中见大	<i>xiǎozhong</i> <i>jiàndà</i>	“Conceber o cósmico a partir de algo minúsculo.”
山穷水尽 疑无路， 柳暗花明 又一村	<i>shānqióng</i> <i>shuǐjìn yí wú</i> <i>lù, liǔ àn</i> <i>huāmíng yòu</i> <i>yì cūn</i>	“Quando se pensa ter chegado ao fim de paisagem de monte e água e a um caminho sem saída, subitamente, a verdura dos chorões e o brilho das flores conduzem-nos a um local cheio de vida.”

Tema: Quatro tesouros do escritório chinês

Conceitos básicos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
毛笔	<i>máobǐ</i>	pincel
羊毫	<i>yángháo</i>	pêlo de carneiro

紫毫	<i>zǐ háo</i>	pêlo de coelho preto
狼毫	<i>láng háo</i>	pêlo de lobo
湖筆	<i>húbǐ</i>	mistura dos três tipos de pêlo
軟毫	<i>ruǎn háo</i>	pêlo macio
硬毫	<i>yìng háo</i>	pêlo duro
兼毫	<i>jiān háo</i>	pêlo misto
墨	<i>mò</i>	tinta em barra
宣紙	<i>Xuānzhǐ</i>	papel de arroz Xuan
硯台	<i>yàn tái</i>	pedra-tinteiro

Tema: O chá na tradição cultural

Conceitos básicos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
茶人	<i>chárén</i>	amante do chá
茶经	<i>Chá Jīng</i>	Tratado do Chá por 陆羽 <i>Lùyǔ</i> (733-804)
叶嘉传	<i>Yèjiā zhuàn</i>	texto versado sobre o simbolismo do chá por 苏轼 <i>Sūshì</i> (1036-1101)
谦和	<i>qiān hé</i>	humildade e gentileza
调和阴阳 五行	<i>tiáohé yīnyáng wǔxíng</i>	equilíbrio e harmonia de Yin/Yang e os cinco elementos
禅茶一味	<i>chánchá yáwèi</i>	o chá e o Zen partilham o mesmo sabor: o amargo
清 寂 和 敬	<i>qīng jì hé jìng</i>	simplicidade tranquilidade harmonia respeito para com os outros

器	<i>qì</i>	utensílios
茶罐	<i>chá guàn</i>	a lata do chá
茶导	<i>chádǎo</i>	o “guia”
茶夹	<i>chájiā</i>	a pinça do chá
茶巾	<i>chájīn</i>	o toalhete do chá
茶海	<i>cháhǎi</i>	o mar do chá
茶船	<i>cháchuán</i>	o barco do chá
茶池	<i>cháchí</i>	o lago do chá
茶壶	<i>cháhhú</i>	bule em barro cozido de Yixing
公道杯	<i>gōngdàobēi</i>	o “juiz”
闻香杯	<i>wénxiāng bēi</i>	a chávena de cheirar
品茗杯	<i>pǐn míng bēi</i>	a chávena de provar
三才盅	<i>sāncái zhōng</i>	a taça de três peças
玻璃杯	<i>bōlí bēi</i>	copo em vidro
茶叶店	<i>cháyè diàn</i>	loja de chá
茶馆	<i>cháguǎn</i>	casa de chá

Tipos de chá:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
工艺茶	<i>gōngyìchá</i>	chá artesanal
白茶	<i>báichá</i>	chá branco
黄茶	<i>huángchá</i>	chá amarelo
绿茶	<i>lǜchá</i>	chá verde
乌龙茶	<i>wūlóngchá</i>	Wulong, semi-fermentado
红茶	<i>hóngchá</i>	chá vermelho, fermentado
黑茶	<i>hēichá</i>	chá preto, fermentado e com longo período de armazenamento
八宝茶	<i>bābǎochá</i>	Chá de Oito Jóias

Expressões:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
水为茶之母, 器为茶之父	shuǐ wéi chá zhī mǔ, qì wéi chá zhī fù	“A água é a mãe do chá, o utensílio é o pai do cha.”

Tema: Coisas chinesas e os seus significados

Conceitos básicos:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
福	fú	felicidade
玉	yù	jade
理	lǐ	verdade
现	xiàn	aparecer
宝	bǎo	jóia
颜色	yánsè	cor
红	hóng	vermelho
红颜知己	hóngyán zhījǐ	amiga do sexo feminino
女红	nǚhóng	trabalhos típicos de uma mulher como o de fazer malha, bordar, recortar papel, etc.
红头盖	hóngtóugài	lenço vermelho que cobre a cabeça e a cara das noivas
黄	huáng	amarelo
黄帝	huángdì	Imperador Amarelo
黄土高原	huángtugaoyuán	planalto de terra amarela
黄花闺女	huánghuā guīnǚ	jovem virgem
黄色电影	huángsè diànyǐng	filme erótico
黑	hēi	preto
五黑	wǔhēi	cinco (...) pretos

无黑	wúhēi	sem maldade
白	bái	branco
白脸	báiliǎn	máscara branca usada pelas personagens malévolas nas óperas chinesas
白眼	báiyǎn	pele ingratas
猫	māo	gato
石榴	shíliú	romã
葡萄	pútáo	uvas
鹤	hè	cegonha
鱼	yú	peixe
余	yú	abundância
蝙蝠	biānfú	morcego
柳	liǔ	chorão
留	liú	ficar, permanecer
百合	baihé	lírio
杜鹃花	dùjuān huā	azálea
花生	huāshēng	amendoim
枣	zǎo	tâmara
早	zǎo	cedo
栗子	lìzi	castanha
立子	lìzǐ	estabelecer
中国结	zhōngguójié	nó chinês
风筝	fēngzheng	papagaios de papel/seda
禁忌	jìnjì	tabu
反	fǎn	virar
起身	qǐshēn	levantar
伞	sǎn	guarda-chuva
散	sàn	separar
梨	lí	pêra

离	<i>lí</i>	afastar, divorciar
送钟	<i>sòngzhōng</i>	oferecer um relógio
送终	<i>sòngzhōng</i>	dar o fim à vida

Expressões:

Carateres	Pinyin	Tradução/Definição
天下乌鸦一般黑	<i>Tiānxià wūyā yībān hēi</i>	“Todos os corvos abaixo do céu são da mesma cor preta.” (Todos os homens maus no mundo têm o mesmo coração negro.)
吃白饭	<i>chī báifàn</i>	“Gozar a vida sem trabalhar.”
桃李满天下	<i>táoli mǎn tiānxià</i>	“Pêras e ameixas em qualquer parte do mundo.” (Usado para descrever um mestre que ensinou muitos discípulos espalhados por todo o mundo.)
杏林弟子	<i>xìnglín dìzǐ</i>	“discípulos do mato de damasqueiros”, maneira erudita de dizer <i>alunos</i>